

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

LAURA ALEJANDRA GUERRERO CALDERÓN

**CONSTRUÇÕES SEMIÓTICO-DISCURSIVAS NA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA
DO ASSASSINATO DE UMA LÍDER SOCIAL COLOMBIANA**

O caso de María del Pilar Hurtado

Uberlândia

2022

LAURA ALEJANDRA GUERRERO CALDERÓN

**CONSTRUÇÕES SEMIÓTICO-DISCURSIVAS NA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA
DO ASSASSINATO DE UMA LÍDER SOCIAL COLOMBIANA**

O caso de María del Pilar Hurtado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Linguagem, sujeito e discurso.

Orientadora: Professora Doutora Maria
Aparecida Resende Ottoni

Uberlândia

2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

C146 Calderon, Laura Alejandra Guerrero, 1993-
2022 CONSTRUÇÕES SEMIÓTICO-DISCURSIVAS NA REPRESENTAÇÃO
MIDIÁTICA DO ASSASSINATO DE UMA LÍDER SOCIAL COLOMBIANA
[recurso eletrônico] : O caso de María del Pilar Hurtado
/ Laura Alejandra Guerrero Calderon. - 2022.

Orientadora: Maria Aparecida Resende Ottoni.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Linguísticos.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.121>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Ottoni, Maria Aparecida Resende,
1966-, (Orient.). II. Universidade Federal de
Uberlândia. Pós-graduação em Estudos Linguísticos. III.
Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico - PPGEL				
Data:	21 de fevereiro de 2022	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	13:00
Matrícula do Discente:	11922ELI028				
Nome do Discente:	Laura Alejandra Guerrero Calderón				
Título do Trabalho:	CONSTRUÇÕES SEMIÓTICO-DISCURSIVAS NA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA DO ASSASSINATO DE UMA LIDER SOCIAL COLOMBIANA: O caso de María del Pilar Hurtado				
Área de concentração:	Estudos em linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Linguagem, sujeito e discurso				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Discursos; Identidades e Letramento: um olhar para diferentes práticas sociais				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: Professores Doutores: Micheline Mattedi Tomazi Almeida - UFES; Neyla Graciela Pardo Abril - Universidade Nacional da Colômbia; Maria Aparecida Resende Ottoni - UFU, orientadora da candidata.

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Micheline Mattedi Tomazi Almeida, Usuário Externo**, em 21/02/2022, às 11:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Aparecida Resende Ottoni, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/02/2022, às 14:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Neyla Graciela Pardo Abril, Usuário Externo**, em 08/03/2022, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3390274** e o código CRC **8C1D10C0**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a meus pais, Yolanda e Orlando, que foram meu apoio e principal motivação, foram os ouvidos que sempre estiveram dispostos a me escutar, e as vozes que me deram o fôlego para não desistir. Vocês são meus exemplos a serem seguidos, vocês me ensinaram o valor da dedicação e a persistência, e a importância de nunca parar de sonhar.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Maria Aparecida Resende Ottoni, quem, posso dizer com toda certeza, é a melhor professora que já tive. Sempre com essa paixão inesgotável por ensinar e aprender junto com seus orientandos e colegas de pesquisa, a senhora foi o melhor exemplo do que significa ensinar nas bases do amor, o diálogo e o trabalho coletivo. Além de todo o aprendizado acadêmico, a professora Cida também foi para mim uma mãe em terras estrangeiras, que me acolheu e me deu seu ombro nos momentos em que mais bateram as saudades de estar em casa.

Agradeço também a meu irmão, Adolfo e a Daniela porque mesmo na distância, sei que conto com seu apoio. Agradeço ainda a Ximena, a Gina, a Lina, e a todos os amigos que na distância me acompanharam nas longas conversas virtuais nas que dissertamos sobre inúmeros temas, e partilhamos nossas alegrias e nossas tristezas. Saber que nossos vínculos de amizade se mantem e ainda fortalecem na distância me reconforta e motiva a seguir em frente.

Estendo esse agradecimento aos amigos que conheci nessa jornada e que fizeram com que eu me sentisse em casa. Minhas amigas estrangeiras: Ivonne, Fernanda, Daniela, as Julianas; minhas amigas brasileiras: Bianca, Layane, Isabella. Vocês e tantas outras pessoas que conheci nesses anos, fizeram com que um mestrado em tempos de pandemia fosse leve, cheio de risos, alegrias, conversas, caminhadas e desabafos quando necessário.

Gostaria de agradecer também a meus professores, colegas e, em geral a todos os membros do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, pelo aprendizado, pela parceria e pelo apoio recebido ao longo da minha estância. Finalmente, agradeço a CAPES, pelo financiamento, pois sem ele esse sonho não teria sido possível.

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Discursos; Identidades e Letramento: um olhar para diferentes práticas sociais”, coordenado pela professora Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, e ao Grupo de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional, liderado pela referida docente em parceria com a professora Dra. Maria Cecília de Lima. A ideia de conduzir esta pesquisa surgiu do interesse de entender, questionar e analisar um dos fenômenos mais preocupantes do recente contexto sócio-histórico colombiano: os assassinatos de líderes sociais e defensores de direitos humanos. No cenário de transições e tensões políticas e sociais na Colômbia, resultado do tratado de paz entre o Governo Nacional e o grupo insurgente Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - Exército do Povo (FARC-EP), oficializado em 2016, ocorre um crescimento exacerbado de assassinatos de líderes sociais em diversas regiões do território nacional que ganha relevância na agenda política e midiática do país. Nesse contexto, analisar como telejornais nacionais - os meios de comunicação com maior abrangência no território - representam discursivamente um desses casos de assassinato pode jogar luz sobre os sentidos que se constroem socialmente sobre essa problemática. Levando em conta que os telejornais têm um grande impacto social e que tais meios têm princípios de representação específicos, que envolvem “não só a transformação de práticas sociais em discurso sobre essas práticas, mas também a adição de legitimações contextualmente específicas dessas práticas” (VAN LEEUWEN, 2008, p.105); e que há uma “prática institucionalizada e sistemática dos jornalistas que insufla emoção aos seus relatos” (WAHL-JORGENSEN, 2013, p. 129), considera-se relevante investigar as representações midiáticas de um caso específico, a saber: o assassinato da líder social colombiana, Maria del Pilar Hurtado. O caso, diferentemente de muitos outros, teve uma ampla cobertura nos noticiários, o que permitiu compilar um *corpus* de reportagens das fontes noticiosas de maior destaque no país: *Caracol*, *RNC* e *Noticias UNO*, falando sobre o mesmo evento. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo identificar e interpretar as construções semiótico-discursivas de legitimação e de emocionalidade, e indagar sobre os diferentes sentidos que elas constroem nas representações das diferentes fontes. Para alcançar tal objetivo, adotam-se os pressupostos teóricos e metodológicos dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003; WODAK, 2004; VAN LEEUWEN, 2008; MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017), e da abordagem multimodal dos ECD (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; PARDO ABRIL, 2014, 2016, 2018). Os resultados apontam que *Caracol* e *RCN* legitimam as ações do governo, mantêm o imaginário coletivo do inimigo interno - grupos armados ilegais -, e deslegitimam/minimizam o papel da líder social, ao representá-la apenas como mãe e vítima. Também utilizam a emocionalidade para criar unidade entre o governo, o noticiário, as vítimas e os cidadãos; e para criar um sentimento de consternação que é rapidamente mitigado pela eficiência do governo. *Noticias Uno* foca na descrição dos fatos, dando pouco lugar à legitimação. No entanto, identificam-se alguns marcadores discursivos que legitimam, parcialmente, os líderes sociais e suas ações, e outros que deslegitimam e questionam as ações do governo.

Palavras-chave: *Líderes sociais na Colômbia, Estudos Críticos do Discurso Multimodal, Legitimação, Emocionalidade*

RESUMEN

Esta investigación está vinculada al proyecto “Discursos; Identidades y Letramento: una mirada a las diferentes prácticas sociales”, coordinado por la profesora Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni; y al Grupo de Investigación y Estudio del Análisis Crítico del Discurso y la Lingüística Sistémica Funcional, dirigido por la misma profesora en asociación con la profesora Dra. Maria Cecilia de Lima. La idea de llevar a cabo esta investigación surgió del interés de entender, cuestionar y analizar uno de los fenómenos más preocupantes del contexto socio histórico colombiano reciente: el fenómeno de asesinatos de líderes sociales y defensores de derechos humanos. En el marco de transiciones y tensiones políticas y sociales en Colombia, resultado del acuerdo de paz entre el Gobierno Nacional y el grupo guerrillero, Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia - Ejército del Pueblo (FARC-EP), firmado en el 2016, ocurre un crecimiento exacerbado de asesinatos de líderes sociales a lo largo del territorio nacional, que toma relevancia en la agenda política y mediática del país. Así, analizar cómo los noticieros nacionales - medios de comunicación con mayor alcance - representan discursivamente uno de esos casos podría arrojar luz sobre los sentidos que se construyen socialmente sobre esa problemática. Teniendo en cuenta que los noticieros tienen un gran impacto social y que tienen principios de representación específicos, que incluyen “no solo la transformación de prácticas sociales en discurso sobre esas prácticas, sino también la adición de legitimaciones específicas del contexto de tales prácticas” (VAN LEEUWEN, 2008, p.105); y que además, hay “una práctica institucionalizada y sistemática de periodistas que infunde emoción en los relatos” (WAHL-JORGENSEN, 2013, p. 129), se considera relevante investigar las representaciones mediáticas de un caso específico: el asesinato de María del Pilar Hurtado Montaña. Este caso, a diferencia de muchos otros, fue ampliamente divulgado en los diferentes medios, lo que permitió compilar un corpus de reportajes de los noticieros con mayor cobertura nacional: Caracol, RCN y Noticias UNO, tratando el mismo evento. De esta forma, este trabajo tiene como objetivo, identificar e interpretar las construcciones semiótico-discursivas de legitimación y emocionalidad, e indagar sobre los diferentes sentidos que surgen de ellas en cada noticiero. Para alcanzar tal objetivo, se adoptan los presupuestos teóricos y metodológicos de los Estudios Críticos del Discurso (ECD) en (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003; WODAK, 2004; VAN LEEUWEN, 2008; MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017), y el enfoque multimodal de los ECD con base en KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; PARDO ABRIL, 2014, 2016, 2018). Los resultados apuntan que los noticieros Caracol y RCN legitiman las acciones del gobierno, mantienen el imaginario colectivo del enemigo interno - los grupos armados ilegales -, y deslegitiman/minimizan el papel de la líder social, al representarla apenas como madre y víctima. También utilizan la emocionalidad para crear unidad entre el gobierno, el noticiero, los ciudadanos y las víctimas; y, otras veces, para crear una consternación que es rápidamente mitigada por las acciones eficientes del gobierno. Noticias Uno se enfoca en la descripción de los hechos, y menos en la legitimación. Sin embargo, también se identifican algunos marcadores discursivos que reconocen, parcialmente, a los líderes sociales y sus acciones de lucha social; y otros que deslegitiman y cuestionan el accionar del gobierno.

Palabras clave: *Líderes Sociales en Colombia, Estudios Críticos del Discurso Multimodal, Legitimación, Emocionalidad*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Mediação de estrutura e ação pela prática social	22
FIGURA 2 - Representação visual do panfleto de ameaça das AGC	71
FIGURA 3 - Figuras de autoridade do governo: entre o coletivo e o pessoal.....	75
FIGURA 4 - símbolos de trabalho em equipe e sentido de pertença com as instituições	76
FIGURA 5 - Entidades e seus símbolos identitários	77
FIGURA 6 - Representação multimodal da emocionalidade	84
FIGURA 7 - Recursos verbal gráficos que destacam emocionalidade	86
FIGURA 8 – Intertexto de apelo emocional, vídeo do filho chorando na cena do crime	86
FIGURA 9 - Representação visual simulada dos filhos da vítima	101
FIGURA 10 - Representação da ordem nacional e a institucionalidade	102
FIGURA 11 - Representação da institucionalidade e do governo articulado.....	102
FIGURA 12 - Representação visual do pedido de justiça e da vítima	103
FIGURA 13 - Representação visual da emocionalidade	106
FIGURA 14 - Representação visual do prefeito.....	117
FIGURA 15 - Adaptação do vídeo do filho chorando.....	118
FIGURA 16 - Construção da identidade de María del Pilar Hurtado	119

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Decupagem da reportagem 1.....	63
QUADRO 2 - vozes incluídas na reportagem 1	70
QUADRO 3 - Decupagem da reportagem 2.....	89
QUADRO 4 - vozes articuladas na reportagem 2	94
QUADRO 5 - Decupagem de reportagem 3.....	107
QUADRO 6 - vozes incluídas na reportagem 3	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADC	Análise de Discurso Crítica
AGC	Autodefensas Gaitanistas de Colombia
AUC	Autodefensas Unidas de Colombia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEV	Comisión de Esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la no Repetición
CINEP	Centro de Investigación y Educación Popular
CJJ	Comisión Colombiana de Juristas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNMH	Centro Nacional de Memoria Histórica
DDHH	Direitos Humanos
EACDH	Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos
ECD	Estudios Críticos do Discurso
ECDM	Estudios Críticos do Discurso Multimodal
ELN	Ejército de Liberación Nacional
EUA	Os Estados Unidos da América
FARC-EP	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia- Exercito do Povo
INDEPAZ	Instituto de Estudios para el Desarrollo y Paz
JEP	Jurisdicción Especial para la Paz
LC	Linguística Crítica
M19	Movimento 19 de Abril
ONG	Organização Não Governamental
PNIS	Programa Nacional Integral de Sustitución de Cultivos Ilícitos
RC	Realismo Crítico
TR	Teoria de Representações
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNP	Unidad Nacional de Protección

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E FUNDAMENTOS DESTA PESQUISA	11
2	APROXIMAÇÕES A UMA ABORDAGEM MULTIMODAL DOS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO.....	18
2.1	Concepções gerais da Semiótica Social: entendendo o discurso numa perspectiva multimodal.....	18
2.2	Concepções gerais dos ECD: a dimensão social do discurso	20
2.1.1	Discurso e poder: questionamentos da modernidade tardia	25
2.2	O discurso jornalístico como mecanismo de poder	32
2.2.1	Funções da intertextualidade no discurso jornalístico.....	34
2.3	A Legitimação como estratégia discursiva.....	37
2.4	A emocionalidade nas práticas jornalísticas.....	41
3	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONFLITO ARMADO NA COLÔMBIA E SUAS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS.....	44
3.1	O conflito armado colombiano e as políticas de extermínio à oposição	44
3.2	Líderes sociais na Colômbia.....	49
3.3	O papel da mídia frente às violações dos DDHH dos líderes sociais na Colômbia.....	53
4	PRESSUPOSTOS E PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	56
4.1	Pressupostos metodológicos.....	56
4.2	Procedimentos metodológicos	57
5	ANÁLISE DAS REPORTAGENS	63
5.1	Reportagem do Caracol Notícias: “¿Dolor de patria! El grito del pequeño hijo de María del Pilar Hurtado retumba en toda Colombia”	63
5.1.1	Legitimações e deslegitimações na reportagem de Caracol.....	68
5.1.1.1	<i>A construção discursiva da legitimação por autoridade</i>	<i>73</i>
5.1.1.2	<i>A legitimação por avaliação moral</i>	<i>80</i>
5.1.1.3	<i>A legitimação por racionalização e narrativização</i>	<i>82</i>
5.1.2	A emocionalidade: a representação de uma população emocionada e vitimizada	83
5.2	Reportagem do RCN: “Consejo de Seguridad en Tierralta, Córdoba, por asesinato de María del Pilar Hurtado”	88

5.2.1	Legitimações e deslegitimações na reportagem de RCN.....	93
5.2.1.1	<i>Construção discursiva da legitimação por autoridade</i>	93
5.2.1.2	<i>A legitimação por avaliação moral</i>	98
5.2.1.3	<i>A legitimação por racionalização e narrativização</i>	104
5.2.2	A emocionalidade: a representação da união nacional.....	105
5.3	Reportagem de Canal UNO: “La líder María del Pilar Hurtado, sí habría recibido un panfleto de las Autodefensas Gaitanistas”.....	106
5.3.1	Legitimações e deslegitimações na reportagem do <i>Noticias UNO</i>	114
5.3.1.1	<i>A construção discursiva da legitimação por autoridade</i>	120
5.3.1.2	<i>A legitimação por avaliação moral</i>	122
5.3.1.3	<i>Legitimação por racionalização e narrativização</i>	124
5.3.2	Emocionalidade: a representação da pobreza e desigualdade social.....	125
5.4	Análise comparativa das reportagens.....	127
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	136
	REFERÊNCIAS.....	141

1 APRESENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E FUNDAMENTOS DESTA PESQUISA

Esta pesquisa¹ surgiu do interesse de entender, questionar e analisar como as construções discursivas midiáticas representam assassinatos de líderes sociais e defensores de direitos humanos; uma problemática latente na história colombiana que infelizmente se tem aguçado nos anos recentes, tornando-se mais relevante na agenda política e midiática do país. O marco do pós-acordo de paz entre o Governo Nacional e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - Exército do Povo (FARC-EP), oficializado no dia 24 de novembro de 2016, tem propiciado um cenário de mudanças e tensões políticas e econômicas - se reestruturam as economias ilegais, se redistribuem os territórios anteriormente ocupados pelas FARC-EP, se estabelecem novas relações entre os atores do conflito que continuam delinquindo. Nesse contexto e de forma paradoxal, surge o crescimento exacerbado do conflito armado em diversas regiões do território nacional, e os portais jornalísticos são invadidos de notícias de múltiplos atos de violência: assassinatos de líderes sociais, despejos de comunidades inteiras de seus territórios, massacres, recrutamento forçado, dentre outros horrores que se pensavam mitigados e minimizados nos anos anteriores.

Levando em conta que as práticas discursivas jornalísticas têm a potencialidade de configurar as formas em que se interpreta a realidade, se faz necessário analisar como essas realidades são representadas nessas práticas. No contexto colombiano, têm-se realizado estudos críticos dos discursos político e midiático, que visam entender e interpretar como esses discursos representam as diferentes práticas sociopolíticas do país, focando a atenção em aspectos como o conflito armado, a injustiça social a desigualdade social, e o abandono estatal. Alguns dos resultados desses estudos apontam que os discursos oficiais - os que estão alinhados ao governo de turno -, comumente divulgados nos meios de comunicação de massa, tendem a ser construídos a partir de estratégias discursivas que configuram uma imagem positiva do governo, invisibilizando os problemas já mencionados acima. Tais práticas reducionistas desconsideram a complexidade da realidade colombiana, construindo uma narrativa dualista e polarizante que coloca o governo do lado dos bons e os grupos armados ilegais do lado dos inimigos.

¹ A realização desta pesquisa possível graças ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES- e à orientação da Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni. Ela está subsumida ao projeto de pesquisa "Discursos; Identidades e Letramento: um olhar para diferentes práticas sociais", coordenado pela referida professora.

Embora na mídia tradicional predomine uma narrativa moralista da luta do bem contra o mal, quando se fala do conflito armado na Colômbia, existem valiosos estudos sobre a problemática social colombiana que indicam que a história do conflito armado se constrói a partir de um complexo tecido de interesses econômicos e políticos que têm mantido uma ordem hegemônica, com amplas brechas sociais que reproduzem a desigualdade e inequidade. O histórico abandono estatal em territórios rurais e com limitadas vias de acesso, fez com que estes se tornassem cenários ideais para o surgimento de grupos armados e economias ilegais, que acabaram transformando as comunidades e suas dinâmicas sociais. Frente a esse cenário de risco e sem garantias de uma vida digna, as formas de organização coletiva e cooperativa têm sido uma alternativa das comunidades para defender seus territórios, crenças e famílias. Nesse contexto aparece a figura de líderes sociais: pessoas que lutam pelo bem-estar e os direitos de suas comunidades, se enfrentando a poderes políticos e econômicos que as ameaçam. Os líderes podem estar filiados a partidos políticos e/ou Organizações Não Governamentais (ONG), porém o reconhecimento dos membros de sua comunidade é suficiente para que sejam considerados líderes sociais.

No entanto, assumir o papel de líder social na Colômbia implica, infelizmente, colocar a vida em risco, devido à falta de garantias para quem procura defender os direitos das comunidades. Assim o indica o relatório mais recente de INDEPAZ (2020) que registrou 971 mortes desde o dia 24 de novembro de 2016 até o 15 de julho de 2020, cifra que aponta a Colômbia como o país com maior número de líderes sociais assassinados do mundo. Em suma, é inegável o fato de que os líderes sociais estão sendo alvo de um fenômeno sistematizado que pretende romper tecidos de resistência.

Dado que grande parte dos assassinatos ocorrem em zonas rurais e afastadas das grandes urbes, os meios de comunicação de massa de cobertura nacional, em especial os televisivos e digitais, tornam-se os mais efetivos para divulgar os casos, tendo em vista sua maior capacidade de abrangência e presença no território. Nesse sentido, podem também exercer grande influência nas representações discursivas que as pessoas constroem do fenômeno.

Levando em conta a impossibilidade de abranger o amplo fenômeno de todos os casos de homicídio de líderes sociais e considerando a abrangência da mídia televisiva e seu papel na construção de diferentes representações dos eventos, escolheu-se analisar a representação, em reportagens televisivas, de um desses casos, a saber: o assassinato de María del Pilar Hurtado, líder social do município de Tierralta, Córdoba. A escolha desse caso se deve à relevância que teve na mídia, em razão da divulgação de um vídeo filmado no momento

depois do crime, no qual o filho da líder social estava chorando e gritando pelo acontecido. Esse vídeo criou muita indignação nos cidadãos, que protestaram e marcharam exigindo do governo e das autoridades uma investigação, o que gerou uma maior cobertura da notícia. Desse modo, vários textos, de diversos gêneros, foram produzidos e circularam em diferentes meios de comunicação.

Tendo em vista a visão de representação de eventos sociais como recontextualização (VAN LEEUWEN, 2008; FAIRCLOUGH, 2003) e a consideração de que os campos sociais, as redes de práticas sociais e gêneros particulares, como elementos dessas redes, têm princípios recontextualizadores específicos, aos quais subjazem diferenças nos modos como um evento social particular é representado, considera-se relevante investigar como o assassinato de Del Pilar e os atores sociais envolvidos são representados em três canais noticiosos distintos.

Desse modo, levando em conta que “a ‘recontextualização’ envolve não só a transformação de práticas sociais em discurso sobre essas práticas, mas também a adição de legitimações contextualmente específicas dessas práticas” (VAN LEEUWEN, 2008, p.105)²; e que há uma “prática institucionalizada e sistemática dos jornalistas que insufla emoção aos seus relatos” (WAHL-JORGENSEN, 2013, p. 129); se colocam as seguintes questões de pesquisa: Como se representa o evento do assassinato de Maria del Pilar Hurtado nas reportagens televisivas, quais relações intra e intertextuais se estabelecem nelas e quais recursos semióticos são utilizados para isso? Quais construções semiótico-discursivas de legitimação/deslegitimação e emocionalidade estão presentes nessas reportagens televisivas e quais sentidos se constroem a partir delas? Quais as diferenças e semelhanças na construção discursiva do mesmo evento nas diferentes fontes midiáticas analisadas?

A partir dessas perguntas, se estabelece que o objetivo geral desta pesquisa é investigar as representações midiáticas do assassinato da líder social colombiana, Maria del Pilar Hurtado, identificando e interpretando as construções semiótico-discursivas de (des)legitimação e de emocionalidade, e os possíveis sentidos que elas constroem.

Os objetivos específicos deste estudo são: (i) identificar quais elementos da prática social são representados/recontextualizados em cada reportagem, quais relações intertextuais – concordância, oposição, tensão -, se estabelecem nelas, e analisar quais as implicações

² Texto original: “Recontextualization involves not just the transformation of social practices into discourses about social practices, but also the addition of contextually specific legitimations of these social practices” Todas as citações de fontes originais do espanhol e inglês, que não tenham tradução oficial no português serão traduzidas para facilitar a compreensão do leitor. O texto original aparecerá em nota de rodapé.

dessas representações (ii) identificar quais elementos de legitimação/deslegitimação e emocionalidade são adicionados na recontextualização discursiva do evento do assassinato nas reportagens, por meio de quais recursos semiótico-discursivos essas adições se realizam; indagando os possíveis sentidos que elas constroem (iii) Comparar como as escolhas de cada reportagem condicionam os modos de representar um mesmo evento, permitindo a inclusão, exclusão, proeminência ou colocação em segundo plano dos elementos representados, criando sentidos diferentes de uma mesma realidade.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa foram escolhidas três reportagens relacionadas ao tema. Estas são reportagens audiovisuais de três canais noticiosos nacionais: *Caracol Noticias* (do canal Caracol), *Noticias RCN* (do canal de TV RCN), e *Noticias UNO* (do canal de TV, Canal UNO).

Este estudo é desenvolvido em consonância com os pressupostos teóricos e metodológicos dos Estudos Críticos do Discurso (ECD³) (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003, 2009; WODAK, 2004; VAN LEEUWEN, 2008; MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017), e dos Estudos Críticos do Discurso Multimodal (ECDM) (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; PARDO ABRIL, 2016, 2017).

Nesse sentido, este trabalho toma o discurso midiático como objeto de análise, assumindo que o discurso/semiose, nas palavras de Fairclough (2003), é um dos elementos das práticas sociais que se relaciona dialeticamente com os outros elementos - relações sociais, identidades sociais, valores culturais, consciência, semiose - e que tem a capacidade de constituir as práticas ao mesmo tempo em que é constituído por elas. Além disso, acolhem-se as palavras de Pardo Abril (2017) que afirma que analisar as instâncias midiáticas permite compreender as práticas sociais que têm dado maior importância à reprodução capitalista em detrimento de direitos como a liberdade, igualdade, justiça social e a construção coletiva.

³ Há várias discussões em torno do uso das designações Análise Crítica do Discurso (ACD), Análise de Discurso Crítica (ADC) e Estudos Críticos do Discurso (ECD). No Brasil, a designação do inglês Critical Discourse Analysis (CDA) foi traduzida de duas formas: Análise Crítica do Discurso (ACD) e Análise de Discurso Crítica (ADC). Principalmente os pesquisadores formados na Universidade de Brasília, e com vínculo com essa instituição, utilizam a designação ADC, seguindo os argumentos apresentados por Magalhães (2005), para quem essa preferência terminológica se justifica por dissociar os estudos críticos do discurso da tradição em “Análise do Discurso” (corrente convencionalmente chamada de francesa) já estabelecida no Brasil há décadas. Vários outros de instituições do Sul e do Nordeste utilizam ACD. Pardo Abril (2013, p. 39) considera mais apropriada a designação ECD, pois esta é mais abrangente e reconhece o caráter de disciplina da área, entendendo-a como um cenário científico transdisciplinar, em oposição a uma concepção apenas metodológica que pode ser utilizada por diferentes áreas das ciências sociais e humanas. Neste trabalho adota-se o termo ECD, defendendo a ideia de Pardo Abril de que os ECD articulam conhecimentos de outras disciplinas, no propósito de entender de forma integral os fenômenos analisados e propor caminhos que solucionem ou mitiguem as problemáticas sociais.

No levantamento bibliográfico desta pesquisa, foi possível identificar alguns estudos, em diversas áreas da academia, sobre o assassinato de líderes sociais da Colômbia, em nível de graduação e de mestrado; no entanto, nenhum é relacionado ao homicídio de María del Pilar Hurtado. Além disso, eles possuem lineamentos teóricos e metodológicos diferentes dos apresentados neste trabalho.

O trabalho mais recente encontrado foi uma dissertação intitulada *Análisis de la polémica discursiva en el caso de la lideresa social asesinada, Ana María Cortés, registrada en prensa escrita en julio de 2018*, defendida por Ana María Ocoró Lozada, na Pontificia Universidad Javeriana, em Cali, Colômbia, em 2019. Ocoró Lozada fez uma análise da estrutura Semântica Discursiva de notícias sobre o assassinato da líder social Cortés. A autora baseou-se nos ECD (VAN DIJK, 1999; WODAK, 2000) e na teoria da Polêmica Discursiva de Ruth Amossy (2000, 2014) e utilizou estas categorias de análise: Dicotomização, Polarização e Desqualificação do Adversário. O *corpus* foi constituído de 15 notícias de quatro fontes reconhecidas da imprensa nacional. A análise foi dividida em dois níveis: nível macro, no qual se identificaram os tipos de discurso, os gêneros, e as práticas sociais, em que esses elementos estão inseridos; e nível detalhado, no qual se definiram os atores e as vozes, seguindo as categorias da Teoria da Polêmica Discursiva.

Outro trabalho relacionado foi um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Psicologia da mesma universidade, intitulado *Análisis de la cobertura mediática sobre el asesinato de líderes sociales* e defendido em 2018, por Paula Andrea Dueñas Guiza. Ela utilizou um corpus de 1079 publicações da imprensa escrita para identificar padrões nas representações discursivas dos assassinatos de líderes sociais no período do pós-acordo de paz da Colômbia (novembro de 2016) até o final do governo de Juan Manuel Santos (agosto de 2018). A análise foi feita a partir da frequência das palavras e da identificação de palavras-chave no *corpus*, por meio da utilização do software Nvivo versão 12. Os resultados desse trabalho revelaram que nos últimos dois anos a palavra líderes passou a ser mais utilizada do que a palavra 'líder'; e determinou que relacionar as vítimas com atividades ou membros das FARC-EP tem sido uma estratégia dos meios de comunicação para deslegitimar o seu papel de líderes sociais.

Também foi achado um artigo digital publicado no *site Cuadernos.info* da Pontificia Universidad Católica de Chile, intitulado *Cobertura del asesinato de líderes sociales en Colombia: análisis de contenido a la luz del Valor Agregado Periodístico*, da autoria de Emy Osorio Matorel (2018). O artigo foi resultado do TCC da autora na Universidad de Cartagena, Colômbia, uma pesquisa quantitativa baseada nos princípios teórico-metodológicos do Valor

Agregado Jornalístico (VAP), modelo de avaliação que consiste em uma série de parâmetros de medida de qualidade do jornalismo. O VAP originou-se no Chile com o interesse de criar uma ferramenta de avaliação que se adaptasse ao contexto latino-americano, e se trata de um formulário de 35 variáveis da imprensa e 33 da TV que permite avaliar uma peça jornalística de forma quantitativa. Matorel analisou um total de 69 notícias de três jornais nativos digitais⁴ colombianos que resultaram da busca no Google da frase “Assassinato de líderes sociais na Colômbia”. Nos resultados, a autora destaca o caráter interpretativo dos três jornais, que não se limitam à divulgação da informação, mas contribuem à interpretação do leitor, fazendo análises rigorosas, utilizando elementos multimodais, tais como imagens, vídeos, mapas e *podcasts*. No geral, os resultados dessa pesquisa avaliam de forma positiva os jornais selecionados e salientam o valor agregado dos textos híbridos que facilitam a compreensão e análise crítica de situações atuais.

Além do mais, é indispensável reconhecer o trabalho da Dra. Neyla Graciela Pardo Abril, professora associada e pesquisadora da Universidad Nacional de Colombia, líder do Grupo colombiano de Análise Crítica dos Discursos Mediáticos, no qual, atualmente, se conduzem vários projetos de pesquisa relacionados ao processo de paz e reparação simbólica no país. Seus estudos *La emocionalidad en las narrativas mediáticas del despojo en Colombia. Estudio multimodal* (2016), *Aproximación al despojo en Colombia* (2017), *Storytelling: representaciones mediáticas de las memorias en Colombia* (2020) são valiosas contribuições no tocante aos ECD e ECDM no contexto colombiano. Do mesmo modo, serão considerados trabalhos desenvolvidos em outras áreas de conhecimento, tais como o relatório, *Cuales son los Patrones*, publicado no ano 2018 pela parceria de diversas entidades de pesquisa e organizado pelo Centro de Investigación y Educación Popular (CINEP); nele se apresenta uma análise estatística dos padrões dos assassinatos de líderes sociais, com o intuito de demonstrar que os casos não são eventos isolados e, portanto, devem ser considerados como parte de um plano de extermínio sistematizado. Um outro relatório é *Todas las voces, todos los rostros*, realizado pelo Instituto para Desarrollo y Paz (INDEPAZ), em 2019, em que se apresenta também um informe estatístico das mortes, junto com a caracterização das vítimas e dos autores dos crimes. Por fim, o relatório anual do ano 2019 da ONU, que como órgão participante no processo de negociação do acordo de paz tem a função de acompanhar a implementação do acordo de paz.

⁴ A expressão ‘nativo digital’ refere-se aos meios de comunicação exclusivos da web que se caracterizam pelo seu caráter de hibridização e transformação para chamar a atenção do leitor (CAMUS, 2019 em OSORIO, 2018)

A leitura desses textos permitiu identificar alguns dos estudos que têm abordado a complexa realidade da Colômbia atual e o papel que o jornalismo e as diferentes mídias têm exercido na construção discursiva dessa(s) realidade(s). Identificou-se que algumas pesquisas na área da linguística e dos ECD propõem-se entender como o fenômeno de assassinato de líderes sociais tem sido representado nas diferentes mídias colombianas e como essas representações ajudam ou não a reproduzir e manter essa violência.

Seguindo essa linha, esta pesquisa visa a contribuir à análise dessas construções discursivas da mídia colombiana, em relação ao fenômeno de assassinato de líderes sociais, para o qual tem-se tomado uma abordagem multimodal e um objeto de análise que ainda não tem sido aprofundado, a reportagem audiovisual. Portanto, esta pesquisa se considera relevante e pertinente na medida em que: 1) focaliza publicações sobre um caso específico de assassinato ainda não explorado nas pesquisas dos ECD ou ECDM; 2) analisa um corpus multimodal composto de reportagens audiovisuais, que permite analisar como se constroem significados a partir da articulação dos diferentes modos semióticos: visual, verbal, sonoro; 3) analisa reportagens produzidas pelas fontes mais reconhecidas da TV colombiana e com maior abrangência no território nacional - a maior divulgação, maior a capacidade de influência no imaginário coletivo-; e, 4) é um estudo comparativo no qual se analisam textos de diferente fontes, sobre um mesmo evento social, o que permite identificar diferenças de sentidos, propósitos e legitimações.

Além disso, este trabalho pretende também ser uma reflexão sobre as formas pelas quais esse fenômeno é representado nos noticiários, identificando como as instâncias discursivas jornalísticas podem ir em consonância ou contra ações que atentam contra os direitos humanos, destroem ações coletivas e tecidos sociais. Por fim, este trabalho pretende contribuir ao exercício de análise que visa a entender um fenômeno sistematizado, sem esquecer o fato de que cada uma das mortes merece ser nomeada e estudada de forma individual, pois elas não são apenas números em uma estatística, cada assassinato de um líder social representa um rompimento do tecido social que dificilmente pode ser recuperado.

2 APROXIMAÇÕES A UMA ABORDAGEM MULTIMODAL DOS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO

Nesta seção se apresentam os baseamentos teóricos dos Estudos Críticos do Discurso Multimodal (ECDM), os quais surgem da articulação da Semiótica Social com os Estudos Críticos do Discurso (ECD), os quais guardam semelhanças entre si, em relação aos seus fundamentos teóricos, conceitos basilares e objetivos de análise. Portanto, nesta seção se propõe descrever as origens e evolução dos ECDM, partindo dessas duas teorias em que são cimentados, salientando seus pontos em comum e como estes se articulam para construir os baseamentos teóricos deste trabalho. Esta seção se subdivide em cinco subseções, iniciando com algumas considerações sobre a origem e conceitos basilares da Semiótica e caráter multimodal do discurso. Seguindo com uma breve descrição do surgimento dos ECD e sua relação com a modernidade tardia, para depois descrever como estas duas áreas – a Semiótica Social e os ECD - são articuladas para definir os ECDM. Além disso, se discute sobre os aspectos ideológicos do discurso e como este se articula às práticas jornalísticas. Por fim, se discorre sobre alguns dos processos de construção discursiva das práticas jornalísticas, e como nelas operam mecanismos de (des)legitimação e de representação e apelo à emocionalidade.

2.1 Concepções gerais da Semiótica Social: entendendo o discurso numa perspectiva multimodal

Na história da cultura ocidental, a preferência pela monomodalidade apareceu em diversas áreas das artes e do conhecimento (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001). Consistia em tentar separar os diferentes modos⁵ - verbal, sonoro, visual, tátil - para produzi-los e analisá-los de forma individual, assumindo que suas formas de representação são únicas e intransferíveis entre si. No entanto, com os avanços tecnológicos e a chegada dos meios de comunicação em massa e da internet, configura-se o cenário ideal para o desenvolvimento de uma comunicação cada vez mais multimodal, isto é, uma comunicação que articula os diferentes modos, aproveitando suas potencialidades para experimentar as múltiplas

⁵ Na perspectiva dos ECDM um modo é uma construção social e cognitiva que se instala nos diferentes sentidos sensoriais para representar e exprimir a realidade. Kress afirma (2010) que um modo é um conjunto de recursos semióticos regulados, ou seja, que é construído por determinados princípios e regras; portanto, é possível falar em gramática visual ou semiótica. Os recursos sónicos, por sua vez, são conjuntos de signos organizados por meio dos quais os seres humanos criam significados e representações da realidade, (PARDO ABRIL, 2016)

possibilidades de construir significados. Por conseguinte, a quebra dessas barreiras tem criado a necessidade de desenvolver abordagens transdisciplinares que estudem fenômenos semiótico-discursivos desde uma perspectiva social e multimodal.

As teorias semióticas têm sido desenvolvidas desde a primeira metade do século XX. Segundo Kress e van Leeuwen (2006), na Europa houve três escolas de Linguística que tomaram conceitos da linguística e os aplicaram em áreas não linguísticas - tais como as artes visuais, o teatro, e o cinema -, com o intuito de ir além do verbal, analisando os outros modos de significação. A primeira foi a Escola de Praga, na década de 1930, com os trabalhos dos formalistas russos, que passaram a utilizar o conceito de primeiro plano - *foregrounding* - da área da linguagem, nas artes visuais, e na música. Nos anos seguintes, a Escola de Paris, nas décadas de 1960 e 1970, utilizou conceitos de Saussure, tais como ‘langue’ e ‘parole’, ‘significante’, ‘significado’ e ‘signo’ em áreas diferentes à linguística. A partir desse momento, os conceitos saussureanos sobre o signo foram considerados os pilares da semiótica, entendida como ciência que investiga os processos de significação de uma determinada cultura. Mais adiante, o estadunidense Sanders Pierce (1987) reformularia esses conceitos que ainda hoje são utilizados na semiótica contemporânea e nos estudos multimodais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001). A terceira escola, ou melhor dizendo abordagem, está constituída pela Linguística Crítica, desenvolvida por um grupo de estudiosos da Austrália que se basearam na Linguística Sistêmica Funcional (LSF) de Halliday para investigar os discursos desde uma perspectiva multissemiótica. Muitas teorias contemporâneas dos Estudos dos Discurso adotaram a LSF com o propósito de estabelecer princípios semióticos aplicáveis aos diferentes modos de significação - isto é, o verbal, o sonoro, o visual, dentre outros - levando em conta que os significados desses modos sempre dependem do contexto social em que estejam inseridos. Em suma, todas as abordagens semióticas partem do conceito nuclear de ‘signo’ de Saussure, entendido como uma relação entre o significado, o significante e o processo de significação. Dessa teoria se entende que o signo é uma unidade de significado que se produz no processo de articulação entre o significado (conceito mental) e o significante (material). Mais adiante, na semiótica contemporânea, o signo só pode ser entendido quando é articulado à cultura.

No momento em que os signos se articulam entre si, estes constroem unidades mais complexas de significado que são chamados de ‘tecidos sígnicos’, isto é, ‘textos’, que são as unidades de significação objeto de análise dos estudos multimodais. Nas palavras de Pardo Abril (2016), nas quais salienta as contribuições de Barthes à semiótica social de hoje: “o texto é um tecido de vozes diferentes, de códigos múltiplos, imbricados e inacabados. O

código recupera de forma sintética, vozes, citações e marcas culturais, razão pela qual está constituído por tecidos de signos” (PARDO ABRIL, 2016, p. 34). Assim, é possível definir um texto como multisígnico, multimodal, intertextual e intersubjetivo, que constitui uma cultura definida assim como é constituído por ela.

Em 1994, Halliday propõe a Linguística Sistêmico-Funcional, como uma teoria focada no estudo da língua no uso. Nela se estabelece que a linguagem é um sistema de significados, que pertencem a um contexto cultural específico, portanto não é possível desconsiderar sua dimensão social. Halliday reconhece a importância do signo como base primária das estruturas de significado, mas faz ênfase na natureza funcional e sistêmica dos signos e dos processos de significação. Ou seja, a linguagem é funcional porque permite ao ser humano entender o contexto em que está inserido, agir nele, e se relacionar com os outros; e é sistêmica porque tem o potencial de organizar os recursos em sistemas complexos de significado. Dessa forma, Ottoni afirma que (2014, p. 36), “a LSF considera a linguagem como um sistema sociossemiótico que é condicionado pelo contexto social e que constrói a realidade social por meio de estruturas léxico-gramaticais que são, de acordo com Halliday, recursos de uma cultura para produzir significados”. Com base nisso, Halliday atribui três macrofunções à linguagem, a saber: a ideacional, que diz respeito a como a realidade é interpretada e representada; a interpessoal, que se remete às relações sociais e às formas de interação; e a textual, que tem a ver com o processo de organização e apresentação da mensagem.

A abordagem semiótica de Halliday tem sido adotada por teorias contemporâneas como os ECD, os Estudos Multimodais, e os ECDM que têm por objetivo, investigar fenômenos semióticos, com seu potencial de significado, que surge das relações intersemióticas e não do signo isolado (PARDO ABRIL, 2016).

Neste ponto, tendo discorrido sobre temas como a ideia primigênia do signo no campo da semiótica, a natureza multissemiótica da linguagem, e seu caráter funcional e sistêmico; é necessário discutir sobre alguns dos desenvolvimentos teóricos dos ECD, indagando sobre as semelhanças que eles têm com a semiótica, mas também apresentando como os ECD dedicam uma ampla reflexão à dimensão social do discurso.

2.2 Concepções gerais dos ECD: a dimensão social do discurso

Os Estudos Críticos do Discurso começaram como uma rede internacional de estudos estabelecida em 1991, em uma reunião de estudiosos que tinham interesse na área

(Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunther Kress, Teo van Leeuwen e Ruth Wodak). Ali, eles discutiram e compartilharam as teorias e métodos de análise que seriam parte dos ECD (WODAK, 2004). Antes disso, já existiam teorias com propósitos semelhantes, como a Linguística Crítica que, como foi mencionado na seção anterior, adotou concepções iniciais da semiótica, para indagar sobre o potencial da linguagem nos processos de dominação e resistência; e como os processos de significação fazem possível o controle, a manipulação e a regulação social (PARDO ABRIL, 2016).

No entanto, os ECD se afastam da LC ao criticar seu foco de análise no uso da linguagem em instituições e na sua ideia do texto como apenas um produto e não um processo aberto com possibilidade de mudança social. Os ECD defendem a ideia de luta hegemônica, ação e mudança social e dá prioridade à análise de discursos hegemônicos⁶ que precisam ser questionados e avaliados (WODAK, 2004). Por isso, Wodak (2004) manifesta que o analista, evidentemente, carrega seus pressupostos ideológicos de resistência aos poderes dominantes, que acabam influenciando a análise, mas isso não significa que o processo seja menos rigoroso. Da mesma forma, van Dijk (2010, p. 15-16) afirma que “os estudiosos dos [Estudos Críticos do Discurso] não são ‘neutros’, mas [...] reconhecem e refletem sobre seus próprios compromissos com a pesquisa e sobre sua posição na sociedade. [...] são também conscientes social e politicamente”. Seguindo a ideia desses dois autores, esta pesquisa parte do pressuposto de que os meios massivos de comunicação são estruturas de poder simbólico com grande potencial de influência na configuração de conhecimento coletivo das sociedades, e, portanto, podem contribuir ou não à manutenção e reprodução de relações de poder assimétricas. Dessa forma, acredita-se que analisar reportagens das instâncias midiáticas mais amplamente divulgadas na Colômbia permite indagar sobre o papel das mídias em relação aos discursos que circulam sobre os assassinatos de líderes sociais.

Além de pretender estabelecer relações diretas de causa e consequência entre os discursos dominantes e seu impacto social, Fairclough (1989) assinala que existe uma relação dialética entre discurso e sociedade, na qual o discurso é constituído pela estrutura social ao mesmo tempo que constitui essa estrutura. Assim, a relação entre linguagem e sociedade é indivisível e dialética, o que permite uma crítica social mais completa e complexa, como manifestam Acosta e Resende:

⁶ Fairclough (segundo a Gramsci) entende a Hegemonia como a capacidade que tem um grupo ou indivíduo de impor poder sobre outros, utilizando estratégias de consenso (normalmente veiculadas no discurso) mais que de força. (2003)

Uma vez que a relação entre linguagem e sociedade é teorizada como interna e dialética, não é possível desvincular a ação discursiva da organização social, o que permite realizar crítica social com base no que se realiza no momento discursivo, como consequência da articulação entre seus momentos internos e em sua relação com outros momentos das práticas sociais (ACOSTA E RESENDE 2014, p.131)

Dessa forma, os autores propõem analisar o discurso para realizar a crítica social e, para isso, Fairclough (2001) propõe considerar o discurso como prática social, o que implica entendê-lo como modo de ação e modo de representação. Isso quer dizer que o discurso tem a capacidade de constituir, reproduzir e mudar as estruturas sociais.

Mais adiante, na obra de 1999, Chouliaraki e Fairclough assumem a concepção ontológica da vida social do realismo crítico, segundo a qual o mundo social é considerado um sistema aberto, em constante transformação, constituído de várias dimensões - física, química, biológica, econômica, social psicológica, semiótica -, que têm suas próprias estruturas distintivas, seus mecanismos particulares e poder gerativo. Depois disso, na obra de 2003 essa posição é reforçada. Nessa perspectiva, “tanto eventos sociais concretos como estruturas abstratas, assim como as menos abstratas ‘práticas sociais’ são parte da realidade” (FAIRCLOUGH, 2003) e essas práticas são entendidas como uma dimensão que relaciona estruturas abstratas com eventos concretos.

Além disso, Chouliaraki e Fairclough (1999) adotam a concepção de prática social de Harvey (1996), para quem essa é uma integração de elementos da vida - tais como atividades, relações, pessoas, locações espaço-temporais, conhecimentos, recursos semióticos e assim por diante - que são específicos de cada prática. Levando isso em conta, os atores situam o exercício de análise dos ECD na prática social. Nesse sentido, o discurso deixa de ser o foco central da análise e passa a ser entendido como um dos momentos das práticas sociais que, na interpretação dos autores, interage com outros momentos articulados, criando um conjunto interacional e dialético de relações sociais, crenças, valores e desejos, atividades e discursos (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Na interpretação (figura 2) que fazem Acosta e Resende (2014) sobre a teorização de prática social de Fairclough, é possível identificar os elementos que compõem as práticas sociais e como esta medeia a estrutura social e os eventos.

FIGURA 1 - Mediação de estrutura e ação pela prática social



Fonte: Recorte de figura em Acosta e Resende, (2014, p.131).

A figura é uma representação dos diferentes “momentos internos” das práticas sociais, a saber: atividade material, relações sociais, crenças, valores e desejos, e discurso/semiose⁷. Tais momentos têm uma relação dialética, isto é, se constroem e influenciam conjuntamente. No nível mais abstrato da figura, está a estrutura social a qual só existe concretamente nos eventos. No entanto, o foco dos ECD de Chouliaraki e Fairclough (1999), segundo a leitura das autoras, é analisar a relação entre estrutura e ação (evento) intermediada pela prática social.

De forma similar, as abordagens multimodais dos ECD também se baseiam na ideia de prática social para conduzir suas análises. Van Leeuwen (2008) define a prática social como “formas socialmente reguladas de fazer as coisas.” (VAN LEEUWEN, 2008, p. 6) entendendo que essas regulações se podem manifestar de diferentes formas e graus, por exemplo, por meio de tradições, influência de experts ou pessoas socialmente reconhecidas, recursos tecnológicos etc. Segundo o autor, os elementos que compõem as práticas sociais são: participantes, ações, modos performativos (ou seja, modos de fazer), os estilos de apresentação (vestuário, o aspecto visual), o tempo, o espaço, os recursos (materiais e ferramentas) e as condições de elegibilidade na escolha desses recursos, espaços e participantes.

Ao comparar as definições que oferecem os dois autores do que é prática social, é possível dizer que suas percepções são próximas. No que diz respeito aos elementos articulados nessas práticas, existem algumas diferenças. Embora ambos os autores

⁷ Neste trabalho se adota o uso dos dois termos: discurso e semiose, de forma indistinta, logo que o discurso vai além do verbal e se manifesta nos diversos modos semióticos.

considerem participantes e ações/atividade, van Leeuwen propõe ações em geral, enquanto Fairclough separa a atividade material do discurso/semiose. Além disso, a proposta de van Leeuwen presta maior atenção aos outros modos semióticos: vestuário, aspecto visual, ferramentas, ampliando o escopo da ideia do discurso como um tecido multisemiótico. Contudo, não se identificaram diferenças substanciais nas propostas dos dois autores. Van Leeuwen, de fato, propõe uma classificação mais específica das práticas, ao mencionar as condições de elegibilidade, estilos de apresentação e modos performativos. Isso não quer dizer, porém, que Fairclough desconsidere estes elementos, pois eles são abordados nas suas análises.

Tendo definido a prática social como o foco de análise dos ECD e dos ECDM é importante voltar ao conceito de discurso, já discutido na seção anterior, desta vez, desde a perspectiva dos ECD. van Leeuwen (2008) desenvolve seu trabalho partindo da ideia de que “todos os discursos recontextualizam práticas sociais, e que todo conhecimento é, portanto, fundamentado na prática, embora essa relação seja tênue, às vezes” (VAN LEEUWEN, 2008, p. 7) ou seja, as práticas sociais e as representações discursivas do mundo são elementos imbricados.

As práticas passam por processos de Recontextualização - conceito desenvolvido por Bernstein (1981, 1986) na sociologia da educação— que diz respeito à apropriação de elementos de uma prática social dentro de uma outra, colocando a primeira dentro do contexto da última e a transformando de formas particulares no processo (Bernstein, 1986 em Chouliaraki e Fairclough, 1999). Tais transformações são materializadas nos diferentes modos e recursos semióticos. Dessa forma, é possível indicar que a ideia de recontextualização de van Leeuwen se remete a princípios da semiótica, em especial, à Linguística Sistêmica Funcional de Halliday, cujos princípios tem sido amplamente utilizados nos estudos do discurso que consideram a linguagem - tanto a verbal quanto a não verbal - como um conjunto de recursos com potencial de significado, que tem três funções principais: interpretar e representar o mundo (função ideacional); estabelecer relações sociais (função interpessoal); e organizar aquilo que se comunica (função textual). Em outras palavras, as transformações que, segundo van Leeuwen, ocorrem no processo de recontextualização estão vinculadas às macrofunções de Halliday. Além disso, a ideia de recontextualização também se relaciona com a concepção de cadeia intertextual de Barthes, que diz respeito ao texto entendido como uma articulação de outras vozes. Nas palavras de Ottoni (2007) “a recontextualização e a intertextualidade imbricam-se, pois envolvem

deslocamento, apropriação e relocação de materiais de um contexto para outro” (OTTONI, 2007, p.70).

É importante salientar que, na área dos ECD e dos ECDM, a identificação dessas transformações só é possível através da análise das semioses. Van Leeuwen (2008) faz ênfase na diferença entre prática social e representação da prática social, pois seu interesse não é analisar a prática em si mesma, mas como ela é representada de diversas formas em diversos gêneros e discursos. Neste trabalho em particular, é essencial não esquecer essa diferença, pois o objetivo não é analisar diretamente a problemática de assassinatos de líderes sociais, mas analisar as construções discursivas em torno desse fenômeno em fontes jornalísticas da mídia colombiana, em específico, aquelas que constroem legitimações/deslegitimações e emocionalidade nos eventos representados.

Conforme já dito, os discursos/semioses são o material de estudo dos ECD e não podem ser analisados fora de contexto, aliás, os ECD surgem da motivação de refletir sobre os questionamentos da modernidade tardia e propor soluções ou ações que mitiguem as problemáticas sociais que surgiram nesta época.

2.1.1 Discurso e poder: questionamentos da modernidade tardia

A dimensão social dos ECD se baseia nos estudos desenvolvidos na modernidade tardia, que deram grande importância à linguagem para analisar aspectos sociológicos e adotar uma perspectiva dialética e transdisciplinar dos estudos sociais. Por isso, é importante trazer algumas das considerações a respeito. Autores como Giddens, Baudrillard, Bourdieu, Harvey e Bauman dedicam seu trabalho à análise de aspectos sociais como a distribuição do capital, a estratificação social, as relações de poder e a globalização. Para isso, utilizam - da mesma forma que os ECD - o conceito de prática social, tomado da Ciência Social Crítica, que estuda a vida social, entendendo-a como uma rede de práticas sociais (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999).

Os teóricos da modernidade tardia coincidem na sua crítica ao materialismo histórico que define a economia como eixo central do funcionamento social e subordina todos os outros elementos sociais - o cultural, político, educativo etc. - ao econômico, o que foi chamado de ‘reducionismo econômico’ (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Também, eles rejeitam a pouca relevância dada à linguagem e ao discurso na análise crítica das problemáticas sociais. Em oposição a isso, eles afirmam que na modernidade tardia, também chamada de pós-modernidade, tem acontecido mudanças em todos os aspectos da

vida social e que elas não se reduzem ao aspecto econômico. Um exemplo disso são as mudanças geradas pelas lutas dos defensores de direitos humanos e líderes sociais tanto da Colômbia quanto de outras partes do mundo. Os interesses desses defensores têm a ver com todos os elementos sociais; eles lutam pelo direito a uma vida digna que envolve o econômico, mas também exigem o cumprimento dos direitos humanos, a proteção do meio ambiente, a reparação simbólica, a visibilização e reconhecimento de suas identidades, suas tradições, sua língua etc.

Segundo Harvey (1990, 2012), as mudanças no campo econômico em nível global - do fordismo à acumulação flexível - e os avanços tecnológicos levaram a muitas transformações nas estruturas sociais. Em termos gerais, as linhas de produção se expandiram, o consumismo aumentou, e houve uma maior demanda de capital humano; porém, a contratação laboral tornou-se mais flexível e instável, o que afetou as condições empregatícias. Esse novo modelo produtivo afeta todos os outros aspectos da vida social dos indivíduos; no campo político, por exemplo, Bauman (1999) afirma que a corrida pela produtividade levou ao esquecimento e desinteresse do indivíduo pela política, o que enfraqueceu o poder sindical em escala global.

As ideias desses autores, embora úteis como ponto de partida, precisam ser reavaliadas no contexto colombiano, dado que, para entender a relação entre os poderes políticos e econômicos do país, é preciso falar em território, conflito armado, economias ilegais, diversidade étnica, desigualdade social, dentre outros aspectos que configuram um panorama complexo e, muitas vezes, fragmentado.

No processo de globalização na Colômbia se destacam duas mudanças cruciais que transformaram as práticas socioeconômicas e políticas no país. Segundo Alvarez (2010), a primeira mudança foi o surgimento de formas ilegais de acumulação, particularmente o negócio da cocaína que começou na década de 1970, e cujas ganâncias, uma vez legalizadas, passaram a ser parte do fluxo normal da economia. A segunda foi o que o autor chamou de “nova geografia regional de acumulação” (ALVAREZ, 2010, p. 7) que foi (e ainda é) um fenômeno de expropriação de terra das comunidades menos favorecidas, como camponeses, afrodescendentes e indígenas, por meios coercitivos, para favorecer à exploração de recursos naturais e energéticos e sua exportação. Assim, Alvarez afirma que no caso colombiano a lógica capitalista e a lógica territorial estão imbricadas na sua economia e nelas estão envolvidas práticas tanto legais quanto ilegais, pois as alianças entre o narcotráfico, o

Estado, as empresas de exploração mineira, a agroindústria e os grupos paramilitares⁸ têm ocupado uma posição dominante em todo o território nacional desde a década de 1980.

Conseqüentemente, o fenômeno de despejo tornou-se uma prática de aquisição rápida e fácil de território, o que levou ao deslocamento de milhares de famílias das zonas rurais às grandes urbes. Ou seja, as comunidades que sustentavam suas formas de vida na produção agrária foram forçadas a abandonar suas terras e sair às cidades, para competir em mercados de trabalho nos quais elas não tinham nenhuma experiência. Isso levou ao aumento do desemprego, da delinquência comum e organizada, e o aumento da desigualdade social. Dado que uma geração de jovens sem futuro se converteram em alvo de negócios ilegais e grupos armados, que estão à procura de fortalecer seus negócios e exércitos. Tudo isso ocasionou o rompimento do tecido social, por meio de mudanças culturais que fizeram com que os valores, estilos de vida e relações pessoais passassem a ser cada vez mais voláteis e descartáveis, criando uma crise de identidade no indivíduo e nas coletividades.

Nesse contexto, as promessas de progresso que vêm junto com os avanços da tecnologia tornam-se excludentes. Os meios de comunicação de massa como jornais e noticiários são propriedade das elites que têm a capacidade econômica de financiá-los, e que são de tradição política conservadora. Na Colômbia, a mídia tem sido um poder hegemônico mantido principalmente por dois canais informativos privados - Caracol e RCN - que controlam a maior parte da informação veiculada pela TV e a rádio. Embora na história recente tenham surgido novos canais informativos independentes e com correntes ideológicas diferentes, esses ainda têm menor visibilidade e capacidade de divulgação ao longo do território nacional.

Essa maior capacidade de abrangência dos meios de comunicação tradicionais se relaciona com a capacidade de influência e transformação das práticas sociais. Assim, quanto maior a capacidade de transformar, maior o poder de dominação de uns grupos sociais sobre outros. Segundo Giddens (1995) existe uma relação dialética entre o global e o

⁸ Os grupos paramilitares são grupos armados ilegais que têm operado desde a metade do século XX na Colômbia e têm tido diferentes modelos de organização, interesses e nomes. Os primeiros grupos paramilitares foram criados sob as recomendações dos EUA de criar exércitos de civis para combater militantes políticos de esquerda e grupos guerrilheiros. Esses interesses se ampliaram rapidamente e esses grupos se transformaram em um forte poder econômico e militar do país, que oferece serviços de segurança por meios de coerção ao negócio do narcotráfico, a latifundiários, traficantes de droga, políticos, forças militares e corporações multinacionais. Os paramilitares são o que Alvarez (2010) chamou de “o outro braço armado” aquele que faz o que não é possível fazer na legalidade: deslocamento forçado, desaparecimentos, assassinatos de todos aqueles que interfiram nos interesses desses grupos dominantes, etc.

local, o sistemático e o pessoal. A globalização diz respeito aos processos de deslocamento das práticas, por exemplo, quando comunidades locais transformam suas dinâmicas sociais, valores e crenças ao introduzir elementos de práticas externas e universalizantes. Bauman (1999) e Giddens (1995) afirmam que essas transformações levam a uma perda de controle do indivíduo sobre o mundo. O ser humano não é mais a medida de todas as coisas nem a razão principal do progresso. Bauman define este estado como ‘a nova desordem mundial’ e a descreve assim:

[depois da dualidade da ordem mundial da modernidade, capitalismo vs. comunismo] o mundo não parece mais uma totalidade e, sim, um campo de forças dispersas e dispares, que se reúnem em pontos difíceis de prever e ganham impulso sem que ninguém saiba realmente como pará-las (BAUMAN, 1999, p.66).

O conceito de globalização se relaciona com o conceito de *reflexividade*. Ottoni (2007, p. 20) afirma que “a dominação e a resistência assim como a capacidade ou incapacidade de agência dos sujeitos estão associadas a um aspecto inerente às práticas sociais: a *reflexividade*”

A reflexividade é um termo cunhado por Chouliaraki e Fairclough (1999) que se refere à capacidade de agência adquirida na luta social, que permite aos indivíduos utilizar o conhecimento sobre a vida social para organizar e transformar seu contexto de uma forma consciente, ou seja, os participantes de uma determinada prática podem recontextualizar elementos de outras práticas passando-os primeiro por um processo reflexivo que encaixa esses elementos ao benefício da própria prática. Isso evita que os indivíduos sejam seres dependentes de sistemas de experts que indicam o modo “correto” de viver, e tornem-se agentes construtores de suas identidades e das formas de representar, interpretar e agir no mundo. Na concepção dialética de Fairclough (2003) essas formas de identificar/ser identificado, de representar e de agir são inerentes ao discurso.

Nos ECD, falar em discurso implica falar em ideologias pois estas estão imbricadas nele. Segundo Fairclough (2003, p. 9, 218) as ideologias são “representações de aspectos do mundo que podem ser mostradas a fim de contribuir para estabelecer, manter ou mudar relações sociais de poder, dominação e exploração”⁹. Além disso, na posição dialética do autor, os sujeitos são condicionados pelos usos ideológicos da língua, presentes nos discursos circundantes, mas são também capazes de analisar, criticar e propor transformações a esses discursos, mudando as ideologias e as práticas reproduzidas neles.

⁹ Texto original: “Ideologies are representations of aspects of the world which contribute to establishing and maintaining relations of power, domination and exploitation” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 218)

Nessa ordem de ideias, Ottoni (2007, p. 25), de acordo com Fairclough (2003), afirma que a análise de ideologias “está primeiramente interessada nas maneiras como as formas simbólicas¹⁰ se entrecruzam com relações de poder; nas maneiras como o sentido é mobilizado, no mundo social, e serve, por isso, para reforçar pessoas e grupos que ocupam posições de poder.” Assim, entende-se que as formas simbólicas estão associadas aos modos e recursos semióticos. Portanto, as ideologias não se veiculam apenas na linguagem verbal, mas em qualquer modo semiótico que, articulado com outros, construa significados e discursos.

Nesse cenário em que o entrecruzamento dos discursos e as relações de poder é inerente às práticas e estruturas sociais, a reflexividade aparece como o objetivo da resistência e luta social. No entanto, a reflexividade é um assunto questionável nos ECD porque esta depende, em parte, de aspectos socioeconômicos. As pessoas em condições de desigualdade (por exemplo: pobreza extrema ou falta de alfabetização e educação) enfrentam maior dificuldade para construir ativamente sua identidade porque sua realidade atende a outras necessidades básicas ou porque a informação que recebem é limitada e de má qualidade. Nesse sentido, elas não teriam nem os recursos nem o interesse de construir uma identidade reflexiva, simplesmente se apropriam desses elementos externos atendendo as suas necessidades mais básicas. Isso evidencia mais uma vez o fato de que os benefícios da globalização são para aqueles que têm condições econômicas para adquiri-los.

Com relação a isso, Pardo Abril se refere ao papel da mídia nos processos de elaboração e reprodução de significados no contexto colombiano, particularmente, no tocante ao fenômeno da violência. Em dois de seus artigos (PARDO ABRIL, 2007, 2013), a autora discorre sobre como esse processo de reflexividade e construção de identidade está condicionado em grande parte por agentes econômicos dominantes que, por meio da mídia e dos seus modelos de publicidade e espetacularização, promovem os valores do capitalismo e o individualismo, desencorajando a coletividade e a transformação social. Ela salienta que a inequidade e a mercantilização se apoiam na reprodução discursiva publicitária para “estabilizar as representações sociais mais convenientes para a reprodução do modelo de consumo” (PARDO ABRIL, 2013, p. 419); representações que também preservam “ordens simbólicas funcionais ao exercício da dominação” (p. 438)

¹⁰ “As formas simbólicas envolvem um amplo espectro de ações e falas, imagens e textos verbais, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos” (THOMPSON, 1995: 79).

Todas essas transformações têm tanto beneficiado quanto afetado as estruturas sociais e os indivíduos. Mesmo assim, os teóricos aqui mencionados concordam que todo o processo da modernidade tardia - que inclui a globalização, as novas tecnologias, novos modelos empregatícios, mudanças nas configurações das identidades individuais e coletivas etc.- era certamente inevitável. Desse modo, os estudos sociais críticos (incluindo os ECD e os ECDM) focam nas análises dessas mudanças e buscam propor possíveis caminhos alternos e/ou soluções aos aspectos negativos que o fenômeno carrega, e que são veiculados, em grande parte, pela linguagem.

Tendo apresentado algumas reflexões sobre a Semiótica e os Estudos Críticos do Discurso, considerados os dois pilares que cimentam os Estudos Críticos do Discurso Multimodal, se conclui que estes:

- Surgem da articulação de conceitos da semiótica – como a concepção do signo e dos tecidos sógnicos - que têm evoluído ao longo do tempo, com os princípios dos ECD que promovem uma transformação epistemológica, relacionando os estudos linguísticos com a crítica social.
- Vão além do nível da sentença. Os estudiosos dos ECDM partem do texto como unidade de análise, que definem como “um tecido de vozes diferentes, de códigos múltiplos, imbricados e inacabados [...] sintetiza vozes, citações e marcas culturais, razão pela qual está constituído por tecidos de signos” (PARDO ABRIL, 2016, p. 34). Dessa forma, o texto é multisígnico, multimodal, intertextual e intersubjetivo; ele constitui, assim como é constituído por uma cultura definida.
- Analisam os modos e recursos semióticos para identificar e interpretar as estratégias e mecanismos de construção de sentido. Os estudiosos dos ECDM partem da ideia de que é possível identificar as relações entre discurso, poder e sociedade, olhando as formas de representar, agir e interagir dos indivíduos, que segundo Fairclough (2003), são os significados do discurso.
- Os modos semióticos são construções sociais e cognitivas que se instalam nos diferentes sentidos sensoriais para representar e exprimir a realidade. Kress (2010) afirma que um modo é um conjunto de recursos semióticos regulados, ou seja, que é construído por determinados princípios e regras; portanto, é possível falar em gramática visual ou semiótica. Os recursos sógnicos, por sua

vez, são conjuntos de signos organizados por meio dos quais os seres humanos criam significados e representações da realidade, (PARDO ABRIL, 2016).

- Assumem a perspectiva crítica dos ECD, ao reconhecer a presença de dispositivos de poder nos discursos. Dispositivos que se materializam nos signos e tecidos sógnicos, construindo sentidos que reproduzem e mantem relações de poder assimétricas ou que, pelo contrário, desafiam os mecanismos de poder hegemônicos.
- Defendem a ideia da semiótica de que os textos e os discursos são intrinsecamente multisemióticos, portanto, propõem caminhos de análise mais abrangentes, que permitem investigar como os diferentes modos e recursos semióticos são articulados nas diversas práticas e eventos discursivos.
- Kress e van Leeuwen (2006) constroem sua abordagem multimodal partindo da ideia de que existe um nexu ineludível entre a semiótica e as disciplinas sociais, portanto, baseiam-se na Linguística Sistémica Funcional de Halliday, que faz ênfase no caráter funcional e sistémico da língua, e reconhece a potencialidade do agente social para construir significado.

Contudo, Kress (2010) faz ênfase em que os modos são sempre instáveis e dinâmicos, já que as comunidades estão em constante mudança e precisam adaptar os modos às necessidades que elas apresentam. Dependendo de cada comunidade, uns modos de significação são hierarquicamente superiores a outros. Na sociedade ocidental, por exemplo, o modo verbal gráfico, a escrita, é muito importante para a produção de conhecimento, entretanto, para outras comunidades, o modo visual gráfico, a imagem, ou o modo auditivo pode ter maior relevância. Do mesmo modo, Kress afirma que cada modo possui um potencial comunicativo; alguns recursos visual-gráficos, por exemplo, são mais eficientes na hora de construir determinados significados do que um recurso verbal. No caso de María del Pilar Hurtado, por exemplo, um vídeo de seu filho gritando pela sua morte, foi divulgado e causou um grande impacto nas redes sociais, o que reativou o debate dos assassinatos de líderes sociais, levando isso a protestos e marchas em diferentes cidades do país. Isso é um exemplo de como um texto não verbal composto de recursos imagéticos e sonoros conseguiu ser mais eficiente na hora de divulgar o caso e mobilizar a população.

Uma vez que a comunicação e o discurso são considerados intrinsecamente multimodais, as formas de analisar e interpretar os processos comunicativos são cada vez mais complexas, dado que, como afirmam Kress e van Leeuwen (2001), é preciso considerar

os diferentes modos semióticos, as formas em que estes se articulam entre si, assim como as formas em que são culturalmente determinados.

Os ECDM também reconhecem que a tecnologia condiciona a produção e reprodução de significados. É por isso que na seção a seguir se reflete sobre o papel da mídia na realidade colombiana e como esta tem influenciado nas práticas discursivas e nos processos de reflexividade da população.

2.2 O discurso jornalístico como mecanismo de poder

Como já foi mencionado, o discurso pode ser considerado um elemento constitutivo e constituinte das práticas sociais (FAIRCLOUGH, 2003). De forma similar, van Leeuwen argumenta que o discurso funciona como representação de práticas sociais, ao mesmo tempo que é uma forma de agir, e de exercer poder e controle. Assim, o discurso jornalístico pode considerar-se como um dos elementos que constituem as práticas em torno ao assassinato de líderes sociais, pois por meio dele, a informação desses crimes é divulgada e é a partir dessa informação que se constrói um conhecimento coletivo sobre esses eventos. Nesse sentido, analisar o discurso jornalístico pode jogar luz sobre como essa problemática é representada e quais sentidos constroem essas representações. Qualquer tipo de texto -entendido como um tecido multissemiótico - pode veicular um ou vários discursos e os textos são comumente construídos a partir de estruturas pré-definidas chamadas de gêneros discursivos. Segundo Fairclough (2003) os gêneros são formas de interação constituídas por relações sociais particulares entre seus participantes, os quais podem ser organizações, grupos ou indivíduos. Essas interações ou relações podem ser de solidariedade ou de poder, também chamadas “de hierarquia ou distância social” (FAIRCLOUGH, 2003, p.75). Neste caso o gênero que será observado é a reportagem e as relações que podem se analisar nela são as dos jornalistas com os entrevistados e os participantes incluídos, dos jornalistas/noticiário com a audiência, e dos participantes entre si.

Nas palavras de Fairclough: “uma questão de particular interesse na atualidade é a relação entre o que uma análise social das redes de práticas, instituições, etc. poderia sugerir sobre a hierarquia e distância social, e como a hierarquia e distância social são construídas em

gêneros.”¹¹ (FAIRCLOUGH, 2003, p.75). Dessa forma, quando a comunicação entre participantes em um determinado gênero - entre organizações e indivíduos, por exemplo - é de dominância de um sobre o outro, e de distanciamento, esta tem um alto nível de hierarquia, menos solidariedade e mais poder.

Fairclough afirma que na comunicação entre organizações e indivíduos é comum identificar este alto nível de hierarquia e de distância. No entanto, salienta que muitas organizações utilizam estratégias discursivas de menor hierarquia e maior solidariedade para aproximar-se dos indivíduos e ter maior abrangência. Na esfera jornalística o uso de mecanismos que ativam a emocionalidade nos espectadores é um exemplo disso.

Com relação a isso, Pardo Abril (2016) afirma que a estrutura narrativa da notícia é composta a partir de recursos gráficos como as imagens em movimento, as cores, as formas, em consonância com recursos linguísticos e sonoros que configuram estratégias discursivas que legitimam as vozes salientadas no discurso. Na interação desses recursos se refletem redes intertextuais que estabelecem níveis de organização hierárquica dos signos, os quais ativam reações de emocionalidade nos espectadores.

As redes intertextuais são, portanto, um elemento composicional determinante no jornalismo, e analisar a forma em que estes intertextos são articulados permite identificar as estratégias e propósitos comunicativos dos meios de produção de determinado texto. Em consonância com isso, Fairclough descreve o jornalismo como

o negócio de incluir algumas coisas que foram ditas e excluir outras (o que frequentemente implica excluir certas vozes), selecionando partes específicas do que foi dito, e geralmente, ordenando o que muitas vezes é uma cacofonia de discursos, escrevendo-os em atos de fala separados [...] a sequência dos eventos em uma história, assim como o enquadramento *-framing-* deles, contribui a uma focalização particular”¹² (FAIRCLOUGH, 2003, p. 85)

Assim, a análise da intertextualidade faz parte deste estudo, pois além de identificar os recursos que constroem as narrativas das reportagens, é preciso interpretar as redes intertextuais construídas a partir das vozes e textos articulados - que representam organizações, grupos e indivíduos -, para identificar as relações que se estabelecem entre

¹¹ Texto original: “An issue of particular contemporary interest is the relationship between what a social analysis of networks of practices, institutions, etc. might suggest about social hierarchy and distance, and how social hierarchy and distance are construed in genres” (FAIRCLOUGH, 2003, p.75)

¹² Texto original: journalists are in the business of including some things which were said and excluding others (which often means excluding certain voices), selecting particular parts of what was said, and generally ordering what is often a cacophony of speech and writing into separate speech events [...] the sequencing of events in the story, as well as the framing of events, contribute to a particular focalization.

eles, sejam de cooperação, oposição, sujeição etc. A seguir, se apresenta a categoria de intertextualidade.

2.2.1 Funções da intertextualidade no discurso jornalístico

Fairclough define a intertextualidade como a presença de outros textos em um texto, que se podem manifestar em formas simples e evidentes como uma citação direta, ou em formas mais encobertas como a paráfrase, o resumo, a assunção e a pressuposição (FAIRCLOUGH, 2003). O termo intertextualidade vem da ideia de dialogismo de Bakhtin (2002), que afirma que qualquer texto, mesmo seja o tradicionalmente chamado monológico (sem interação entre enunciador e receptor), é dialógico e polifônico. É dialógico porque reage a outros textos e provoca novos, ou seja, todo texto faz parte de uma ‘cadeia dialógica’; e é polifônico, no sentido de que articula diversas vozes no seu conteúdo interno (FAIRCLOUGH, 2003).

Para conduzir uma análise intertextual, seguindo as diretrizes de Fairclough (2003) é preciso considerar diversas questões. Em primeiro lugar, é preciso refletir sobre quais vozes e textos são excluídos, quais incluídos e quais apresentam maior ou menor proeminência. Em segundo lugar, o analista deve identificar qual é a relação que o(s) autor (es) do texto estabelece(m) com as vozes e textos que ele(s) traz(em). Essas relações podem ser de cooperação, que sustentam o que diz o autor ou de oposição ou tensão. Além disso, é importante refletir sobre como essas vozes e textos são apresentadas, se em discurso direto (citação direta) ou em discurso indireto (paráfrase), pois isso pode determinar o posicionamento dos autores, o nível de engajamento que eles têm com as vozes e textos articulados e o nível de veracidade que se quer transmitir aos interlocutores. Resende e Ramalho (2006, p. 67) resumem assim:

Analisar em textos quais vozes são representadas em discurso direto, quais são representadas em discurso indireto e quais as consequências disso para a valorização ou depreciação do que foi dito e daqueles (as) que pronunciaram os discursos relatados no texto pode lançar luz sobre questões de poder no uso da linguagem. (RESENDE; RAMALHO, 2006, p.67)

Isso quer dizer que a análise intertextual se ocupa de observar marcas linguísticas muito específicas, como as aspas, as trocas de pronomes, os dêiticos e os tempos verbais; mas também precisa estabelecer relações com a análise de níveis mais abstratos como o semântico e o social.

Fairclough (2003) relaciona a categoria de Intertextualidade à categoria de Assunção, que, de forma geral, entende-se como o que é implícito no texto, o que já foi mencionado, de forma escrita ou oral em qualquer outro lugar, só que esse lugar não é referenciado. A análise dessas duas categorias permitiria observar o que Fairclough chama de “escala de dialogicidade, na qual a opção mais dialógica é a inclusão de outras vozes em forma de citações (uma forma de intertextualidade) e a opção menos dialógica é a assunção, que toma as coisas como dadas”¹³ (FAIRCLOUGH, 2003, p.61). O relativo grau de dialogicidade de um texto pode dar conta de quão comprometido o autor está com a hegemonia, que sempre aponta à universalização, ou seja, à assunção; ou com a diferença que sempre está na tentativa de salientar e reconhecer a diferença social, ou seja, as diferentes vozes.

Neste ponto, é importante sublinhar que um texto cheio de citações não defende necessariamente a diferença social, pois é importante analisar também a forma como estes textos exteriores são representados no texto e o tipo de diálogo que estabelecem com a voz do autor. Além disso, Fairclough distingue três tipos de assunções – existencial, proposicional e a premissa de valor. A existencial é aquela que toma como dado a existência de algo, um exemplo relacionado a esta pesquisa é a assunção de alguns jornalistas de que todos os assassinatos de líderes sociais são cometidos por grupos criminosos ilegais (apagando a possibilidade das entidades legais estarem envolvidas). A assunção proposicional é sobre o processo, o que é, o que pode ser e o que será, por exemplo, quando os jornais assumem que o governo fará todo o necessário para resolver o caso (embora muitas investigações mostrem negligência e inoperância nos órgãos governamentais). Por fim, a premissa de valor se refere ao que é bom e desejável, tendo como exemplo a assunção do trabalho bem-feito pelas autoridades, embora muitas vezes não seja essa a realidade. Esses exemplos são percepções preliminares tiradas na coleta do *corpus* e serão aprofundadas mais adiante, na análise.

Embora o autor assinale algumas marcas linguísticas para identificar assunções (artigos definidos, demonstrativos, e alguns verbos) elas podem não ser identificáveis no nível léxico-gramatical. Para identificar assunções em um nível mais abstrato e multimodal, os ECDM recorrem à pragmática, que se foca na produção do significado a partir da comunicação real. Sem importar se há ou não evidência linguística no texto para identificar assunções, também chamadas pressuposições na área da pragmática, o analista precisa ir além do nível verbal-gráfico para poder relacionar o texto com o exterior; ou seja, o evento com a

¹³ Texto original: “We considered a scale of dialogicality, in which the most dialogical option is the inclusion of other voices and the attribution to them of quotations (a form of intertextuality), and the least dialogical option is assumption, taking thing as given.”(FAIRCLOUGH, 2003, p.61)

estrutura, na qual operam as ideologias, a hegemonia e os órgãos de poder. Ir além desse nível significa conduzir uma análise que envolva a interpretação do material simbólico nas distintas áreas sociais, a saber: a política, a economia, o jornalismo, ou qualquer outra área que tenha relação com o texto sendo analisado. Neste trabalho, analisar a intertextualidade nas reportagens permite, por exemplo, identificar quais vozes são legitimadas (por relação de cooperação) quais deslegitimadas (por relação de oposição), e quais elementos do evento são ativados, excluídos ou colocados em segundo plano.

Levando tudo isso em conta, é possível afirmar que a intertextualidade é uma categoria de análise muito produtiva para identificar e interpretar construções discursivas que legitimam/deslegitimam determinados atores e eventos sociais, portanto, será utilizada neste trabalho.

2.2.2 Tecendo relações entre os modos semióticos

As relações intertextuais não se limitam ao texto verbal-gráfico ou verbal-sonoro, elas também acontecem entre os diferentes modos. Para identificar as relações entre o verbal e o imagético na mídia, por exemplo, Martinec e Salway (2005) propõem um sistema de relações intersemióticas geradas dos vínculos entre imagem e língua. Nesse sistema, eles propõem dois tipos de relações - as relações de status e as lógico-semânticas.

As relações de status podem ser de igualdade ou desigualdade. As de igualdade são aquelas em que a imagem e o texto verbal são independentes ou complementares, ou seja, os dois modos consideram-se igualmente importantes. As de desigualdade acontecem quando uma é subordinada à outra.

Quanto às relações lógico-semânticas, os autores propõem dois tipos: de expansão e de projeção. As relações de expansão acontecem quando um dos modos adiciona significado ao outro modo. A expansão pode ser por elaboração - por meio da adição de exemplos -; por extensão e por reforço - por meio de referências de tempo, espaço e razões/propósitos. As relações de projeção, por sua vez, dizem respeito à complementariedade da imagem por meio de uma locução ou uma ideia.

Neste trabalho, o sistema de relações entre imagem e língua verbal será tido em conta para analisar quais relações inter e intratextuais entre os diferentes modos contribuem à construção discursiva da legitimação e emocionalidade, portanto, o sistema proposto por Martinec e Salway (2005) será mais uma ferramenta para analisar as construções discursivas de legitimação e emocionalidade.

Uma vez apresentados os modos e recursos semióticos que compõem os tecidos sógnicos das reportagens, é importante falar das estratégias discursivas que se constroem a partir deles, e que são o objeto de análise deste trabalho, a saber: a legitimação e a emocionalidade. A seguir, apresentam-se algumas considerações sobre essas estratégias.

2.3 A Legitimação como estratégia discursiva

Van Leeuwen (2008) situa seus estudos do discurso em um momento de deslocamento histórico amplamente discutido por Weber (1977). Anteriormente as práticas de comunicação e de discurso tinham valor a partir de seus significados de ‘verdade’, que em palavras de van Leeuwen, refere-se aos eventos sociais que posteriormente são representados em práticas discursivas. Agora, pelo contrário, a interação comunicativa dá mais valor à capacidade funcional e à eficiência produtiva de um discurso, do que a seu caráter de verdade. Assim, um mesmo evento social pode ser representado e interpretado de diversas formas, gerando discursos fragmentados e heterogêneos, que são aceitos pelo que oferecem em questão de forma e não de conteúdo.

As diversas representações dos assassinatos de líderes sociais na mídia, foi um dos fatores que motivaram este trabalho. Pois identificou-se que muitos telejornais não diversificavam muito seu conteúdo, mas, sim, a forma de abordar ele. A CINEP (2018), por exemplo, afirma que existe uma tendência no discurso oficial de governo (frequentemente reproduzido na mídia) a tratar esses homicídios de forma isolada, evitando estabelecer padrões entre as vítimas, e ocultando a sistematicidade dos casos. Isto se identificou também no caso das reportagens sobre Maria del Pilar Hurtado, dado que apenas o noticiário Canal UNO mencionou que, poucos dias antes desse crime, mais quatro reclamantes de terras, da mesma cidade, tinham sido atacados, e três deles assassinados. A exclusão dessa informação nos outros canais televisivos pode ou não ser intencional, no entanto, é inegável que não estabelecer conexões entre diferentes eventos e participantes leva à não identificação de problemas estruturais, que podem involucrar diferentes atores e práticas sistematizadas de violação de direitos humanos, os quais devem ser atendidos de formas mais abrangentes, com medidas que garantam a segurança dos cidadãos.

Van Leeuwen (2008) argumenta que há múltiplas formas em que um mesmo evento pode ser representado discursivamente dado que nos processos de recontextualização -o passo de práticas sociais a práticas discursivas ou de uma prática discursiva a outra- acontecem *transformações* que permitem construir inúmeras representações dependendo das escolhas

semióticas que o autor faça. Van Leeuwen considera quatro transformações principais: 1) as *Substituições* de elementos da prática social por elementos semióticos; 2) as *Exclusões* de elementos da prática social; 3) a *Reestruturação* dos elementos das práticas sociais, isto é, a várias formas como os mesmos podem ser reorganizados, espalhados pelo texto. As atividades são reorganizadas para atender aos propósitos persuasivos e exortatórios que as constituem como uma prática social; e 4) as *Adições* de elementos semióticos à prática social recontextualizada, a saber: *repetições, reações, propósitos, legitimações e avaliações* (VAN LEEUWEN, 2008, p.18). Vale a pena salientar que essas transformações não acontecem de forma isolada nos textos, elas se entrelaçam e se complementam. Neste trabalho, o foco serão as legitimações, porém elas muitas vezes se materializam em outras transformações, por exemplo, nas adições como as repetições, ou na forma em que se organizam os elementos no texto, ou seja, a reestruturação.

Van Leeuwen afirma que “os textos não só representam práticas sociais, mas também as explicam e legitimam (ou deslegitimam, criticam)”¹⁴ (VAN LEEUWEN, 2008, p. 20). Tais legitimações podem ser psicológicas, de senso comum, de tradição e pelo apelo a domínios de conhecimento. Assim, van Leeuwen propõe uma classificação de quatro categorias principais de legitimação, a saber: autoridade, avaliação moral, racionalização e narrativização¹⁵. A legitimação por autoridade diz respeito às figuras ou elementos de autoridade - pessoal, impessoal, de expert, por tradições ou senso comum - utilizados para atribuir veracidade à informação, gerar confiança no interlocutor e até persuadi-lo a agir de acordo com o que diz aquela autoridade. Alguns dos recursos que materializam a autoridade são: (i) a intertextualidade, que diz respeito às vozes incluídas, excluídas, com maior ou menor capacidade dialógica; (ii) as formas de nomeação própria - formal (sobrenome), semiformal (nome e sobrenome), ou informal (primeiro nome) - que faz referência a figuras públicas, cujo nome é reconhecido socialmente; (iii) a nomeação por funcionalização - referência à ocupação ou profissão da pessoa - utilizada para se referir a experts; (iv) a titulação - referência a títulos de reconhecimento social como doutor(a), Sr (a) - utilizada para reforçar a autoridade pessoal; (v) a classificação - caracterização por idade, raça, gênero ou classe - utilizada tanto para legitimar quanto para deslegitimar, dependendo das conotações que essas caracterizações

¹⁴ Texto original: Texts not only represent social practices, they also explain and legitimate (or delegitimate, critique) them. (VAN LEEUWEN, 2008, p. 20)

¹⁵ Van Leeuwen o define como Mitopoese (mythopoesis), no entanto, o termo narrativização considera-se mais apropriado neste trabalho, dado que não se refere apenas à produção de mitos ou lendas, mas, num conceito mais geral, à produção de qualquer tipo de estrutura narrativa que procure legitimar ou deslegitimar certas ações ou comportamentos.

tenham em determinado contexto; e (vi) os processos verbais e mentais, que segundo Halliday são atribuídos aos participantes com maior saliência e agência¹⁶.

Além disso, a autoridade também se representa no modo imagético por meio do enquadramento (*framing*) - que define as escolhas daquilo que é incluído, destacado, ou apagado na imagem -; de elementos proxêmicos - que diz respeito à interação dos elementos da imagem em relação ao espaço e distância entre eles -; da gestualidade - que pode indicar, por exemplo, posições de hierarquia e modalidade categórica que atribui autoridade -; das relações entre texto verbal e imagético, dentro outros. Analisar as representações de autoridade nas reportagens implica, portanto, identificar os tecidos multisemióticos que as compõem, levando sempre em conta o contexto sócio-histórico em que estão inseridas.

A legitimação por avaliação moral apela à moral, e aos domínios de valor das pessoas. Ela é utilizada para avaliar os atores e suas ações e reações, lhes atribuindo qualidades de ‘bom’ e ‘mau’, ‘correto’ e ‘errado’; e os relacionando a domínios de valor que são socialmente aceitos ou não. As avaliações morais também se representam na referência a práticas abstratas que se relacionam a determinados discursos moralizantes. Por exemplo, algumas referências a práticas abstratas presentes no corpus são as do discurso da família, e a necessidade de protegê-la. Segundo van Leeuwen (2008), os discursos legitimadores são cada vez mais usados como uma estratégia que relaciona práticas sociais a discursos de valor. Outro exemplo disso é como o discurso parental e sentimental que é utilizado para legitimar e até elogiar as ações de proteção do governo para com os filhos da vítima, contribuindo a uma representação altruísta e paternalista do governo. Os discursos moralizantes também se identificam em símbolos visuais e musicais. Os símbolos pátrios como as bandeiras e escudos assim como as trilhas sonoras que insuflam patriotismo são comuns nos filmes de gênero bélico, por exemplo. No caso das reportagens analisadas, estão presentes vários símbolos institucionais -bandeiras, cartazes, vestimenta - que legitimam as entidades governamentais.

As analogias são outra forma de exprimir avaliação moral. As analogias legitimam por meio da comparação, que permite atribuir avaliações a um elemento a partir da comparação

¹⁶ Na LSF, a metafunção ideacional (que diz respeito ao modo em que os indivíduos experienciam e interpretam o mundo) está relacionada ao sistema de transitividade, que toma a oração como unidade de análise, e tem por objetivo analisar como os componentes da oração – processos, participantes e circunstâncias – configuram os sentidos no processo de produção de significados. Os tipos de processos: Existencial, relacional, verbal, comportamental e material indicam as formas em que os participantes estabelecem relações com o mundo, se eles têm algum tipo de incidência, se participam ativa ou passivamente, se têm voz, dentre outros. Os processos verbais e materiais, quando transitivos, podem representar participantes com maior capacidade de agência pois suas ações recaem em outros participantes e podem gerar transformações neles.

com um outro elemento de um domínio de valor específico, essa comparação pode ser negativa ou positiva. Alguns dos recursos semiótico-discursivos que indicam avaliação moral são os adjetivos avaliativos, os marcadores de emotividade, a gestualidade, os intertextos menos dialógicos, as assunções, e as relação lógico-semânticas entre imagem e texto verbal. No *corpus*, as avaliações morais têm proeminência em alguns dos textos, e se materializam em vários dos recursos mencionados. As assunções, por exemplo, são muito comuns na hora de legitimar domínios de valor relacionados ao discurso da família, do governo como autoridade protetora dos cidadãos, da polícia como entidade que garante segurança pública, e assim por diante.

A racionalização diz respeito ao uso de domínios de conhecimento - teologia, arte, ciência - para legitimar o que se diz; esta pode ser instrumental ou teórica. A racionalização instrumental, é utilizada para “legitimar práticas por meio da referência a suas metas, usos e efeitos” (VAN LEEUWEN, p. 113) Quanto à teórica, esta legitima práticas ao posicioná-las como verdades, como ordens naturais das coisas. Elas podem materializar-se em definições, explicações ou predições, as quais muitas vezes, estão imbricadas nos outros tipos de legitimação. As explicações, por exemplo, estão comumente imbricadas às autoridades. Portanto, é impossível analisá-las separadamente.

Por fim, a narrativização diz respeito ao uso de estruturas narrativas de relatos morais, contos ou lições com estruturas fixas compostas de um começo, um nó e um desenlace, nos quais se envolvem domínios de valor, relações de causa e efeito, lições morais, dentre outros aspectos. Segundo van Leeuwen (2008) a narrativização cria cenários desvirtuados da realidade que permitem legitimar domínios de comportamento e instituições, por meio do distanciamento do indivíduo com eventos e participantes reais. Em algumas das reportagens se identificou a narrativização como estratégia para gerar emocionalidade e destacar o papel protagonista do governo, que em términos narrativos, se compara ao papel de herói ou protetor que soluciona o nó da história.

Em suma, as construções discursivas da legitimação estão compostas por um entramado de recursos semiótico-discursivos, possível de analisar por meio da identificação dos marcadores léxico-gramaticais mencionados e das relações inter e extratextuais que se estabelecem entre tais recursos. Da mesma forma, e em um nível mais macro de análise, é indispensável refletir sobre as interconexões entre as práticas sociais e os discursos que as legitimam. Assim, as categorias e recursos mencionados são uma guia de análise que precisa estar acompanhada de uma leitura do contexto sócio-histórico colombiano (seção 3). A seguir,

apresentam-se algumas considerações sobre as funções da emocionalidade nas práticas discursivas, que são outro dos objetivos de análise deste trabalho.

2.4 A emocionalidade nas práticas jornalísticas

A discussão entre objetividade e subjetividade tem uma história longa no campo do jornalismo. Com o tempo, a subjetividade tem ganho cada vez mais espaço e reconhecimento no ofício jornalístico, no entanto, o uso de mecanismos que apelam à emoção, buscam engajamento com a audiência, e atribuem juízos de valor é ainda matéria de debate na área (WAHL-JORGENSEN, 2013). Segundo Wahl-Jorgensen, na teoria liberal, a emoção tem sido vista como o inimigo da razão, da racionalidade e, portanto, da democracia. Contudo, tanto a teoria liberal quanto o ofício jornalístico têm passado por transformações que demandam prestar uma maior atenção ao âmbito afetivo do ser humano. Nesse cenário, têm surgido novas narrativas jornalísticas que reinterpretam as formas tradicionais de objetividade e reconhecem a emocionalidade como um complemento necessário da objetividade e constitutivo do jornalismo. Entre as funções da emocionalidade nessas novas narrativas está o apelo à simpatia da audiência que permite um maior engajamento, e o apelo a emoções como a solidariedade e a empatia que promovem a ação política (WAHL-JORGENSEN, 2013).

Ainda assim, as críticas ao uso da emocionalidade no jornalismo persistem. Algumas delas afirmam que o uso da emocionalidade no jornalismo leva ao detrimento da qualidade da informação, coloca em juízo a ética do jornalista e promove o sensacionalismo, afetando o exercício informativo e de pensamento crítico. Considerando que as práticas jornalísticas e midiáticas ocupam um papel determinante na construção do conhecimento individual e coletivo, tal debate é de especial interesse para os analistas críticos do discurso. Neste trabalho se parte da ideia de que a emocionalidade cumpre um papel essencial na configuração da ordem social. Esta pode contribuir à manutenção das relações de poder assimétricas, de ideologias e crenças discriminatórias ou, pelo contrário, promover novas dinâmicas de interação social que reconhecem o valor afetivo de indivíduos e comunidades, sem deixar de lado a importância de um jornalismo investigativo e analítico. Portanto, analisar a construção discursiva da emocionalidade é um exercício necessário para compreender sua função e os efeitos que causa nas práticas e estruturas sociais.

Estudos como os de Wahl-Jorgensen (2013), e Pardo Abril (2016) descrevem algumas tendências nas práticas jornalísticas com relação ao uso da emocionalidade, e identificam algumas das estratégias e mecanismos utilizados. Na sua pesquisa sobre a emocionalidade em

artigos que receberam o prêmio Pulitzer, Wahl-Jorgensen (2013) descreve padrões discursivos de emocionalidade aceitos e até elogiados nas premiações do ofício jornalístico. O autor conclui que: os jornalistas premiados geralmente não exprimem suas próprias emoções, mas as de terceiros, sejam de indivíduos ou grupos. Quando descrevem as emoções dos outros, não costumam utilizar evidências, tais como citações diretas ou indiretas; quando aparecem outras vozes nos textos jornalísticos, estas normalmente exprimem suas próprias emoções e as expressões de emoção são frequentemente negativas; e as narrativas mais utilizadas são as anedóticas e os contos (*storytelling*) personalizados que explicam uma problemática maior, por meio de uma anedota individual. No corpus deste trabalho foi possível identificar os padrões que Wahl-Jorgensen menciona, razão pela qual torna-se relevante analisar como essas construções discursivas criam diferentes sentidos na representação do evento.

Por outro lado, Pardo Abril (2016, p.178) discorre sobre as formas em que se estruturam semioticamente as emoções, e identifica as relações que estas estabelecem com as crenças e ações dos indivíduos. Segundo ela, tal análise permitiria traçar os contornos de uma semiótica de poder do discurso mediático, em especial, em discursos hibridizados com narrativas políticas. Nesse sentido, as formas discursivas e multimodais de emocionalidade também teriam incidência na construção de legitimação, por exemplo, quando se associam determinados atores com discursos sentimentais, de empatia e unidade para legitimar figuras de autoridade política.

Na sua análise do discurso midiático sobre o despejo na Colômbia, Pardo Abril (2016) utiliza as categorias de pertencimento e ativação afetiva para identificar como os recursos de emotividade e associação podem contribuir à legitimação de um regime político e seu modelo de intervenção pública. Essas categorias contribuem à construção de uma identidade nacional materializada em recursos que apelam à coletividade. Alguns dos recursos semióticos em que se materializam essas categorias são marcadores de pertencimento como o uso do pronome de primeira pessoa do plural; e marcadores de emotividade (escolhas lexicais de sentimentos e emoções) que representam as experiências traumáticas das vítimas e buscam expandir os efeitos emocionais que causam o evento traumático. Essa categoria está comumente entrelaçada com a narrativização e a avaliação moral por meio de domínios de valor, pois aquilo que gera emoção tende a estar relacionado com os valores de uma determinada sociedade. Tais recursos são recorrentes em maior ou menor medida nas reportagens analisadas.

Em suma, a emocionalidade pode servir a diferentes propósitos comunicativos, portanto, é indispensável fazer uma análise que envolva o contexto colombiano. No caso das reportagens, é importante refletir sobre as diferentes formas em que a emocionalidade é utilizada e os sentidos que elas constroem.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONFLITO ARMADO NA COLÔMBIA E SUAS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS

Falar sobre o contexto sócio-histórico em que se inserem os textos que serão analisados implica falar sobre o fenômeno de assassinatos de líderes sociais, que, a sua vez, está inserido em uma estrutura maior: o conflito armado colombiano e as suas diferentes expressões de violência, que têm afetado e transformado, de forma direta ou indireta, todo o território nacional (ademais de algumas repercussões no nível internacional), assim como sua economia, suas práticas sociais, políticas, educativas, culturais, comunicativas, etc. Assim, esta seção será dividida em três partes: a primeira é sobre o conflito armado colombiano e as suas implicações nas diferentes áreas da estrutura social do país; a segunda é sobre os líderes sociais colombianos, suas funções e a violência da qual têm sido vítimas, e a terceira é sobre o papel do jornalismo nacional e os meios ou canais informativos responsáveis da produção e divulgação das representações da realidade do país.

3.1 O conflito armado colombiano e as políticas de extermínio à oposição

O conflito armado colombiano tem-se configurado e reconfigurado muitas vezes e existem diversas versões sobre os eventos, seus atores e as mudanças causadas nos indivíduos, as práticas sociais, e as configurações econômica e sociopolítica do país. É por isso que esta seção é apenas uma aproximação aos aspectos que têm uma relação mais próxima ao fenômeno de assassinatos de líderes sociais e defensores de direitos humanos no país; e, para isso, as fontes utilizadas são as pesquisas das organizações especializadas no tema¹⁷.

Desde as origens do conflito armado, já é possível perceber divergências nas versões da história. Alfredo Molano Bravo foi um sociólogo, jornalista e escritor colombiano que dedicou toda sua vida e obra a entender, analisar e relatar as origens e o desenvolvimento da violência em Colômbia. Em várias de suas obras, ele se debruçou nos aspectos que propiciaram o início e a evolução do conflito armado. Segundo os relatos do autor, numa conferência ministrada em Montreal sobre os diálogos de paz na Colômbia (2016), não há

¹⁷ Algumas delas são: El Centro de Investigación y Educación Popular (CINEP); Instituto de Estudios para el Desarrollo y la Paz (INDEPAZ); Comisión Colombiana de Juristas (CCJ), Centro Nacional de Memoria Historia (CNMH); Instituto de Estudios Políticos y Relaciones Internacionales de la Universidad Nacional (IEPRI).

consenso em relação à data de início desse conflito, mas é possível destacar alguns aspectos determinantes.

Desde antes da metade do século XX, já existia um forte confronto entre os dois partidos políticos dominantes do país, o Liberal e o Conservador. O partido Liberal, que era em maioria classe trabalhadora, ganhava cada vez mais representação política no nível nacional, o que ameaçava a tradicional posição governante conservadora que se tornou cada vez mais violenta e opressora. Uns dos eventos mais repudiados na época e que acabou sendo um símbolo de resistência dos primeiros grupos guerrilheiros foi o assassinato do caudilho do partido liberal, Jorge Eliecer Gaitán, dia 9 de abril de 1948, que desatou uma revolta social histórica na capital do país chamada *Bogotazo* e que se estendeu a outras regiões do território. Esse caso foi, talvez, um dos primeiros assassinatos de líderes sociais e políticos que teve grande eco na história da Colômbia, e, infelizmente, não acabou aí, pois o extermínio de qualquer forma de oposição por meios violentos tem sido uma prática comum ao longo da história do país. Depois disso, a guerra entre os dois partidos tornou-se cada vez mais violenta e os membros dos partidos liberal e comunista começaram a agrupar-se para se defenderem da forte perseguição das milícias do partido conservador, que pretendiam exterminar totalmente seus opositores.

Esse período (1948-1957), chamado a época da Violência¹⁸, deixou um estimado de 200.000 a 300.000 mortes (MOLANO, 2016), assim como um aproximado de dois milhões de pessoas deslocadas forçosamente de seus territórios (BELLO, 2006), dando início a outra das práticas de violência mais naturalizadas e cruéis do país, o deslocamento forçado interno.

Atualmente, Colômbia, com um registro de quase oito milhões de pessoas afetadas, é considerado o segundo país com maior índice de deslocamento forçado interno por conflito e violência no mundo, segundo o informe do Observatório de Deslocamento Interno (IDMC)¹⁹. A luta pelo território tem sido uma constante no país que se relaciona com o fenômeno que Harvey (2003) chamou de “acumulação por desapropriação” que se refere à acumulação de terrenos de valor pela remoção de seus habitantes por meios coercitivos. O início dessa prática coincidiu com os interesses dos Estados Unidos de procurar mercados externos para flexibilizar seus mercados e permitir a exploração de recursos naturais de novos territórios (NARANJO; MUÑOZ, 2019). Isso quer dizer que as origens do fenômeno da violência na

¹⁸ Período histórico marcado por fortes confrontos violentos entre os partidos políticos liberal e conservador

¹⁹ Segundo relatório do Registro Único de Vítimas (RUV) há um total de 8.433.119 de pessoas deslocadas em Colômbia, cabe ainda assinalar que esse registro iniciou em 1985, antes dessa data apenas 159.239 pessoas foram reconhecidas oficialmente como deslocadas (data tomada do site oficial da RUV <https://www.unidadvictimas.gov.co/es/ruv/37385> o dia 24 de junho de 2020)

Colômbia não estão ligadas só a interesses políticos, mas também econômicos. Aliás, alguns analistas acreditam que essa rivalidade política dos partidos Liberal e Conservador foi só uma estratégia discursiva de simulação de oposição, cujo propósito era ocupar a agenda pública e ocultar o debate sobre o regime de acumulação que se estava estabelecendo no país (PARDO ABRIL, 2018).

Embora o aspecto econômico tenha sido algo decisivo nas origens e no desenvolvimento do conflito colombiano, houve muitos outros fatores agravantes que prepararam o terreno para a criação de múltiplos grupos guerrilheiros e milícias chamadas grupos paramilitares que levou a uma guerra interna de mais de sessenta anos e que ainda não parece próxima a acabar. Alguns desses fatores são a desigualdade social, racial e cultural, a luta pelo território, a corrupção, o abuso do poder e da força pública, a ausência do Estado nos territórios estratégicos do narcotráfico e a hegemonia política que exclui e extermina qualquer tipo de oposição.

Segundo Naranjo e Muñoz (2019)²⁰, 1958 é o ano de transição da violência bipartidista à violência insurgente-contrainsurgente. A partir da década de 1960 se fundaram oficialmente os grupos armados ilegais mais representativos do país: 1) o grupo das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, FARC-EP, fundado em 1964, defendeu ideais comunistas, se autoproclamou como guerrilha revolucionária marxista-leninista após 52 anos de luta, assinou o acordo de paz com o governo da república em novembro do 2016 e fundou um partido eleitoral homônimo; 2) o Exército de Libertação Nacional (ELN), que também se baseou em ideais comunistas e ainda está ativo, pois os inúmeros intentos de diálogo com diferentes governos têm fracassado; 3) o Movimento 19 de Abril (M19), a única guerrilha urbana, que surgiu nos anos 70 com ideais marxistas e nacionalistas e que em 1989 entregou suas armas para posteriormente fundar um partido político oficial chamado Aliança Democrática; e, por fim, 4) as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), grupo paramilitar de extrema-direita e anticomunista criado sob os incentivos do governo de armar a população civil, seguindo o programa da “Aliança para o progresso” dos EUA para combater o comunismo na América Latina (MOLANO, 2016). As AUC se desmobilizaram no ano de 2006, no entanto, esse processo não foi totalmente bem-sucedido, pois houve grupos dissidentes que se reconfiguram, formando novos grupos armados ilegais; o mesmo aconteceu recentemente no caso das FARC-EP.

²⁰ Esta publicação apresenta parte do trabalho da Comissão de Esclarecimento da Verdade, a Convivência e a Não Repetição (CEV), entidade estabelecida no Acordo Final de Paz com o fim de contribuir à construção de memória e paz no período do pós-conflito colombiano.

Nos primeiros anos da década de setenta, começou a produção dos cultivos de maconha e folha de coca, que, como já se mencionou anteriormente, transformou em grande medida as dinâmicas sociais, econômicas e políticas do país, pois muitos setores, tanto ilegais quanto formais, começaram a se beneficiar de suas ganâncias (NARANJO; MUÑOZ, 2019). No final da década dos oitenta, com o surgimento de novos grupos empresariais, resultado das alianças entre capitalistas inscritos na legalidade e narcotraficantes, começou o período conhecido como “A guerra suja”, um período crítico de insegurança no país, em que se intensificou a violência por meio de práticas de terror como desaparecimento forçada, massacres, sequestros de civis e militares, deslocamento forçado massivo e detenções arbitrárias de líderes sociais (NARANJO; MUÑOZ, 2019).

Nessa época, as práticas dos poderes hegemônicos de atacar e exterminar tudo aquilo que se opusesse a seus interesses políticos e econômicos foram ainda mais visíveis. Nessa década também ocorreu o genocídio da *Unión Patriótica* (UP)²¹ reconhecido como crime de lesa-humanidade em 2014 pelo órgão geral de justiça da Colômbia, a *Fiscalía General de la Nación*. Esse fenômeno é considerado uns dos momentos de maior tensão e impunidade na história do país, que demonstrou, mais uma vez, a forte política de extermínio a qualquer manifestação de oposição.

Na atualidade, no marco dos assassinatos de líderes sociais e ex-combatentes das FARC-EP, é inevitável pensar na similitude que há entre o genocídio da UP e o que está acontecendo atualmente; o que demonstra a urgência de investigar sobre a identificação de padrões que revelem a sistematicidade desses fatos.

Outro período que marcou a configuração sócio-histórica do país foi a primeira década do século XXI, referente aos oito anos do governo de Álvaro Uribe Velez (2002-2010), que recentemente abandonou seu cargo de senador para se defender das investigações processadas contra ele. Uribe Velez, também líder e fundador do partido político Centro Democrático, é um dos principais opositores ao acordo de paz com as FARC-EP. Segundo Naranjo e Muñoz (2019), o período de Uribe se caracterizou por sua visão negacionista do conflito armado, reduzindo um processo tão complexo à ideia dualista de ter uma ameaça terrorista que precisa

²¹ Segundo o relatório do Centro Nacional de Memória Histórica (CNMH, 2018), a UP foi um movimento político que iniciou em 1984 com o propósito de incluir, social e politicamente, representantes da esquerda colombiana, e com o interesse de gerar um espaço político para promover a transição dos membros das FARC-EP ao âmbito democrático. Desde seu início, a UP foi atacada de forma violenta, com os assassinatos dos representantes políticos que alcançavam resultados positivos em eleições regionais. O CNMH (2018) registrou o número de, pelo menos, 4.153 membros da UP assassinados, sequestrados ou desaparecidos do ano 1985 a 2002, crime que foi atribuído, a maioria das vezes, ao Estado e aos paramilitares.

ser exterminada. Essa política do governo colombiano respondia aos interesses dos Estados Unidos, que promovia e financiava a luta antiterrorista na América do Sul. Como descreve o CNMH (2016), na Colômbia, essa política foi materializada no que se chamou de “Plan Colombia”, que foi um projeto militar e político focado em relacionar os grupos armados com os negócios do narcotráfico (reduzindo os dois ao único inimigo do Estado), desconsiderando os aspectos econômicos, sociais e políticos envolvidos na expansão dos cultivos de uso ilícito. Esse plano implicou, ademais, um vasto investimento nas forças militares, ao mesmo tempo em que diminuiu em grande medida o investimento no setor social (CNMH, 2016).

Essa visão radical de considerar a repressão militar como única solução ao conflito armado foi facilmente aceita na opinião pública devido aos múltiplos intentos sem sucesso de negociações com os grupos armados. Isso facilitou a eleição e reeleição de Uribe, que se comprometeu a acabar, de forma radical, com esses grupos que ele denominou de criminosos sem nenhuma ideologia política. O resultado disso, segundo o CNMH, foi “a maior ofensiva política, militar e jurídica contra as guerrilhas na história do conflito armado colombiano” (CNMH, 2016, p. 178) que, por um lado, reduziu em grande medida o poder das FARC-EP, mas, por outro, deu mais poder aos grupos paramilitares que aderiram ao poder político no que mais adiante foi denunciado como a *parapolítica*. Além disso, essa estrita militarização deixou consequências irreparáveis aos cidadãos, particularmente às comunidades e territórios historicamente abandonados pelo Estado. Um exemplo disso foram os chamados “falsos positivos”, cidadãos assassinados e registrados ilegalmente como baixas em combate para engrossar as listas dos resultados militares. Segundo o último relatório da Jurisdicción Especial de Paz (JEP) no ano de 2021, há evidência de 6.402 execuções extrajudiciais no período do 2002 ao 2008. No entanto, outras organizações apresentam números muito maiores. Essas cifras incluem inúmeros casos de assassinatos de líderes sociais que foram alvo de perseguição política e militar e que foram acusados de guerrilheiros para deslegitimar suas ações de liderança. Assim, o objetivo não era só mostrar maiores resultados militares, mas também estigmatizar atores e ações que representassem uma posição oposta ou alternativa ao governo (CNMH, 2016). Assim, a prática de associar os líderes sociais com as guerrilhas, para deslegitimar seu trabalho comunitário, tornou-se algo comum, e até hoje é uma prática naturalizada na opinião pública, reforçada por comentários de políticos e jornalistas. Embora alguns noticiários negaram que Hurtado era líder social, nenhum deles utilizou essa estratégia de deslegitimação.

Depois do período presidencial de Uribe, veio o de Juan Manuel Santos (2010-2018), do qual se destacam os diálogos com as FARC e o acordo de paz assinado no 24 de novembro

de 2016. Embora isso seja considerado um dos maiores sucessos da história colombiana, também foi, paradoxalmente, o gatilho que levou ao aumento exacerbado dos assassinatos de líderes sociais que se evidenciou desde o início do cessar-fogo bilateral. As hipóteses que há em torno da relação desses dois eventos serão discutidas na próxima seção.

Em suma, a vitimização, perseguição e assassinato de líderes sociais e políticos de partidos alternativos têm sido uma constante na história da Colômbia. Essas práticas têm sido efetuadas não só pelos grupos guerrilheiros como é comumente apontado, mas por muitos outros agentes que pertencem tanto ao âmbito ilegal - paramilitares, agências de sicariato/assassinato -, quanto ao legal - empresários, políticos, membros do exército e a polícia -, que consideram o extermínio da oposição como a prática mais efetiva para desestruturar qualquer iniciativa alheia aos seus interesses. Na próxima seção se apresentarão os perfis dos líderes sociais e defensores de direitos humanos na Colômbia, e os padrões que têm sido identificados no fenômeno dos homicídios.

3.2 Líderes sociais na Colômbia

Em primeiro lugar, é importante definir o papel de líder social na Colômbia, não com o intuito de delimitar essa categoria, mas, muito pelo contrário, para reafirmar a sua multiplicidade e as diversas formas de exercer esse papel no território nacional. Segundo o relatório do *Centro de Investigación y Educación Popular (CINEP)*, a *Comisión Colombiana de Juristas (CCJ)* e o *Instituto de Estudios para el Desarrollo y Paz (INDEPAZ)* (2019),

um(a) líder social é uma pessoa que conta com o reconhecimento de sua comunidade por conduzir, coordenar ou apoiar processos e atividades de carácter coletivo que afetam de forma positiva, a vida da comunidade, melhoram e dignificam suas condições de vida ou constroem tecido social²² (CINEP; CCJ; INDEPAZ, 2019, p. 11).

Isso quer dizer que tanto a natureza da atividade que os líderes exercem quanto o reconhecimento do papel de líder pela comunidade são determinantes para ser considerados como tais. Embora os papéis de líder social e defensor de direitos humanos se apresentem em qualquer comunidade, é possível dizer que na Colômbia têm um caráter particular e muito importante para o desenvolvimento social, especialmente para aquelas comunidades que recebem atenção estatal mínima de atendimento básico de saúde, educação, segurança pública, etc., e que, portanto, veem o trabalho coletivo encabeçado pela liderança social como

22 Texto original: “un líder o lideresa social es una persona que cuenta con reconocimiento de su comunidad por conducir, coordinar o apoyar procesos o actividades de carácter colectivo que afectan positivamente la vida de su comunidad, mejoran y dignifican sus condiciones de vida o construyen tejido social”. (CINEP; INDEPAZ; CCJ, 2019, p. 11)

a única forma de construir e manter uma ordem social, coletiva e autossustentável que substitua a ausência e negligência do Governo.

Por sua vez, a Defensoria Pública²³, no seu relatório de risco 010 de 2017, insere as categorias de líderes comunitários e sociais dentro do conceito “defensores de direitos humanos” (da resolução 53/144 do 8 de março de 1999, da Assembleia General das Nações Unidas), entendido como aquele que se dedica a promover e procurar a proteção e realização dos direitos humanos. Outras entidades internacionais como o Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (EACNUDH) e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) têm-se manifestado a respeito, enfatizando que o critério identificador de um defensor é o tipo de trabalho que desenvolve e não outros aspectos como o pagamento de um salário ou o fato de pertencer ou não a uma ONG ou outra entidade encarregada de defender os direitos humanos. Em relação a isso, no relatório da CINEP e *alt.* (2019) registra-se que em múltiplas ocasiões um líder social pode estar filiado a várias organizações locais, regionais e nacionais; mas também é comum que não pertença a nenhuma organização oficialmente estabelecida.

Em relação aos padrões dos assassinatos dos líderes, o relatório da CINEP, INDEPAZ e o CCJ, (2019) afirma que os casos ocorrem em maior grau em zonas rurais e a maior parte deles se localiza nos territórios com maior presença de grupos armados ilegais e de Forças Militares. O caso de Hurtado confirma esse padrão, pois Tierralta é uma cidade pequena localizada no sul de Córdoba que tem uma *alerta temprana* emitida pela Defensoria Pública, que adverte ao governo sobre a presença de grupos armados. Além disso, segundo uma reportagem do jornal *El Tiempo*, a ocupação de terrenos em Tierralta é uma situação que está acontecendo faz quatro anos e é resultado da chegada de camponeses despejados de seus sítios na zona montanhosa vizinha, chamada o *Nudo del Paramillo* em que há uma forte presença de bandas criminais²⁴. A falta de garantias do governo para essas pessoas, tem levado a que elas ocupem terrenos para construir moradias feitas de materiais recicláveis e se organizem coletivamente para exigir do governo um apoio para recomeçar suas vidas. Além disso, outro padrão tem a ver com o tipo de ações e as lutas de resistência que os líderes

²³ Em espanhol *Defensoría del Pueblo* - órgão responsável por fiscalizar e vigiar os direitos civis e humanos no país, semelhante a um Ministério Público Especializado. As três entidades do Ministério Público em cargo de garantir o cumprimento dos direitos humanos dos civis na Colômbia são: a Procuradoria Geral, a Defensoria Pública e a ‘Personería’.

²⁴ Veja-se em: <https://www.eltiempo.com/colombia/otras-ciudades/tierralta-la-violencia-en-el-pueblo-donde-mataron-a-maria-del-pilar-hurtado-380846>

sociais empreendem, pois elas vão contra interesses macroeconômicos relacionados à exploração mineira, à produção de cultivos ilícitos e ao latifúndio. Segundo os ex-ministros Juan Fernando Cristo e Guillermo Rivera, que escreveram o livro “Disparos a la Paz” depois de terem participado dos diálogos de negociação do acordo de paz, os perfis dos líderes sociais assassinados caracterizam-se pelas ações que eles exercem:

Os líderes sociais assassinados foram membros de Juntas de Acción Comunal²⁵, líderes de Cabildos indígenas²⁶, de concelhos comunitários, dos programas de substituição de cultivos ilícitos, dos programas de restituição de terras²⁷, defensores de direitos humanos e organizações dedicadas à defesa do meio ambiente²⁸. (CRISTO; RIVERA, 2019, s/p, tradução própria)

Dessa forma, embora não haja informação que confirme que Hurtado e as demais famílias ocupantes fossem parte dos programas de restituição de terras, eram pessoas vítimas da violência que protestavam pelo direito a uma moradia digna. Segundo o confirmou o prefeito de Tierralta nas reportagens do *corpus*, elas teriam solicitado à prefeitura um processo legal em que pudessem ter títulos de propriedade de novas terras. Em resposta disso, o prefeito se comprometeu a dar-lhes os títulos, mas não cumpriu.

Embora tenha sido mencionado acima que os assassinatos e demais formas de violência contra os líderes sociais têm sido uma constante desde meados do século XX, é importante fazer referência a três momentos relevantes na atual crise de violação aos direitos humanos na Colômbia: a) o cessar-fogo bilateral acordado pelas FARC-EP e o governo no ano 2014, durante a negociação do tratado de paz; b) a assinatura do acordo no dia 24 de novembro de 2016 e; c) o início do período presidencial de Ivan Duque no dia 7 de agosto de 2018. Essas datas são consideradas importantes porque depois delas houve aumentos significativos na frequência dos assassinatos, ameaças e desaparecimentos de líderes sociais no país (CINEP; CCJ; INDEPAZ, 2017; INDEPAZ; 2019; EACNUDH, 2019), como é o caso de Maria del Pilar.

²⁵ Segundo a lei 743 de 2002 de Colômbia uma *Junta de Acción Comunal* “é uma organização cívica, social e comunitária de gestão social, sem ânimo de lucro, de natureza solidaria, com estatuto jurídico e capital próprio, constituída de forma voluntaria pelos residentes de um lugar e que reúnem esforços para o desenvolvimento integral, no exercício de uma democracia participativa” (COLÔMBIA, 2002)

²⁶ Recebe o nome de *cabildo indígena* à entidade pública que representa legalmente a cada comunidade indígena e exerce a autoridade nela de acordo a sua organização sociopolítica tradicional. Os membros desta entidade pertencem à comunidade que representam e são reconhecidos por ela. (COLÔMBIA, 1995)

²⁷ o Programa de Restituição de terras se estabelece na lei 1448 de 2011, com o objetivo de amparar as vítimas de deslocamento forçado, restituindo e formalizando os títulos de seus territórios para que eles consigam voltar a eles ou nos casos que não for possível, adquirir um novo (COLÔMBIA, 2011).

²⁸ tradução própria do texto original: “Los líderes sociales asesinados eran miembros de juntas de acción comunal, líderes de cabildos indígenas, de consejos comunitarios, de los programas de sustitución de cultivos de uso ilícito, de los programas de restitución de tierras, defensores de derechos humanos y de organizaciones dedicadas a la defensa del medio ambiente.” (CRISTO; RIVERA, 2019)

No que diz respeito aos números dos assassinatos e outras formas de violência contra líderes sociais, não há consenso nos registros, pois há diversas ONGs e entidades que se ocupam de fazer essas contagens e todos eles utilizam critérios diferentes nos seus métodos de coleta de informação. No relatório mais recente publicado por INDEPAZ (2021) se registram 1.241 casos de assassinatos de líderes sociais, cujos perfis são caracterizados como indígenas, camponeses, afrodescendentes, sindicalistas, mulheres e ambientalistas, no período compreendido entre 24 de novembro de 2016 e 30 de setembro de 2021; 843 dessas mortes ocorreram durante o atual governo do presidente Iván Duque. Isso significa que, em 3 anos, ocorreram quase 68% do total de mortes ocorridas em 5 anos. Em consonância com isso, o relatório anual do EACNUDH, apresentado no 2019, afirma que defender os direitos humanos na Colômbia ainda é uma atividade de alto risco e que os casos de assassinatos de líderes sociais aumentaram 50% em 2019 (ano em que María del Pilar Hurtado foi assassinada), em relação com o ano anterior. Embora o EACNUDH reconheça alguns dos esforços do governo, salienta que há falta de articulação entre órgãos nacionais, regionais e locais para que o ofício destas pessoas seja garantido e todos os pontos do acordo de paz sejam cumpridos (EACNUDH, 2019).

No mesmo relatório se assinalam outras falências do Estado, como é a ausência de órgãos governamentais que garantam justiça e bem-estar social em grande parte do território nacional, particularmente nas zonas rurais; também se denuncia o aumento de medidas militares para dar resposta às situações de violência nesses territórios, pois isso contradiz os princípios do acordo de paz e tem gerado um aumento de homicídios devido ao uso inapropriado dos protocolos militares. De acordo com essas informações do EACNUDH, é importante enfatizar o risco que essas medidas de militarização representam, pois cabe a possibilidade de o país estar diante de mais uma política de extermínio à oposição, como aconteceu com a UP e o M-19.

A resposta do governo às denúncias apresentadas no relatório do EACNUDH foi de negação, acusando a entidade de se intrometer na soberania do país e de não reconhecer os esforços para combater as violações aos direitos humanos. Contudo, é difícil para o governo falar em progresso quando a maioria dos relatórios de diversas entidades governamentais e não governamentais apresentam um aumento constante dos assassinatos nos últimos anos. Além das denúncias do EACNUDH, o relatório de INDEPAZ (2019) aponta outras graves falências por parte do governo, tais como a diminuição do orçamento para o cumprimento do acordo, que deixa sem recursos nem proteção as comunidades que aderiram a programas como o de substituição voluntária de cultivos ilícitos, o Programa Nacional Integral de

Substituição de Cultivos Ilícitos (PNIS). Também ressalta a alta militarização em zonas rurais em contraste com a falta de presença de entidades de bem-estar e controle judicial; e a negligência e inoperância nos processos judiciais contra os atores dos crimes (INDEPAZ, 2019).

Tudo isso faz com que o fenômeno de assassinato de líderes sociais e as diversas expressões de violência contra os cidadãos aumentem mais a cada dia e a impunidade continue sendo o denominador comum desses crimes. As ações do governo também não têm demonstrado seu comprometimento diante da situação; as medidas tomadas pelas autoridades continuam sendo de ordem militar, como foi no caso de María del Pilar Hurtado, em que a ordem do presidente foi militarizar a cidade após a notícia do crime, medida que não surtiu nenhum resultado. No tocante ao processo penal, as investigações foram ineficientes e até irregulares, pois o prefeito, que foi temporalmente retirado do cargo por possível relação com o crime, foi rapidamente exonerado sem dar claras justificativas.

Em geral, as investigações dos assassinatos de líderes sociais não são devidamente processadas, e os que dão as ordens dos assassinatos quase nunca são punidos. Segundo a CINEP *et al.* (2019), os autores de crime identificados até então são: os grupos paramilitares, perpetradores da maioria dos casos, o ELN, os grupos dissidentes das FARC-EP e o Exército e a Polícia Nacional. No entanto, na maioria dos casos esses grupos apenas executam as ordens daqueles que se beneficiam das mortes, e que aqui serão chamados de mandantes. Quando esses mandantes têm vínculos com autoridades regionais ou multinacionais, as medidas judiciais são quase inexistentes, e as mídias contribuem ao ocultamento dessas identidades; o caso de María del Pilar Hurtado é possivelmente um exemplo disso.

3.3 O papel da mídia frente às violações dos DDHH dos líderes sociais na Colômbia

Nesta seção, apresentam-se algumas reflexões sobre os papéis que têm assumido as principais fontes de discurso jornalístico oficiais na Colômbia – particularmente os canais Caracol, RCN e UNO - no que diz respeito à atual situação de risco dos líderes sociais.

Segundo Pardo Abril (2013), o discurso noticioso procura gerar credibilidade no que comunica, dando ênfase à veracidade dos fatos que apresenta e criando vínculos de verossimilitude; no entanto, o processo de produção jornalística já implica o uso de estratégias discursivas e recursos semióticos que evidenciam posicionamentos sociais e redes de representações dos cenários públicos. Isso quer dizer que um texto da esfera jornalística, assim como qualquer outro texto, pode ter o que Fairclough (2003) chama de ação estratégica,

isto é “o refinamento de uma racionalidade instrumental em que a ação é estratégica – as pessoas agem (e agem sobre outras pessoas) em formas orientadas a atingir resultados, maior ‘efetividade’ ou ‘eficiência’ e assim por diante” (FAIRCLOUGH, 2003, p, 110)²⁹. Ou seja, a intenção de uma notícia ou reportagem pode não ser apenas a de comunicar fatos, mas de veicular juízos de valor, de legitimação/deslegitimação, encobrimento, destaque, e assim por diante. Por essa razão é importante remeter-se ao contexto dos veículos informativos em questão, pois saber sobre o processo de produção, distribuição e consumo dos textos contribui a entender as ações de quem produz e as reações de quem recebe a informação.

Nesta pesquisa, como já foi mencionado, utilizam-se três fontes jornalísticas reconhecidas. Em primeiro lugar, está *Noticias Caracol*, programa noticioso colombiano fundado em 1998, emitido no canal de caráter privado, *Caracol Televisión*, o maior canal de televisão aberta do país; propriedade do Grupo Santo Domingo, um dos conglomerados empresariais mais poderosos, também proprietário de outras importantes mídias e jornais, como o periódico *El Espectador* e o programa radial *BluRadio*.

Em segundo lugar, está *Noticias UNO*, programa fundado em 1992 que originalmente se emitia pelo canal de televisão aberta Canal Uno, mas que no ano 2019 foi tirado do ar e agora é emitido pelo canal de TV paga *Cablenoticias*. Os motivos dessa remoção foram aparentemente econômicos, no entanto, essa decisão causou indignação na opinião pública e foi considerada uns dos piores ataques ao periodismo independente, além de ser um ato de censura (SEMANA, 2019). Esse ataque não tem sido o único ao longo da trajetória do canal. No ano 2005, Daniel Coronell, destacado jornalista e diretor do canal daquela época, teve que sair do país por motivo de ameaças de morte. Coronell renunciou ao cargo tempo depois, no entanto, ele continua exercendo seu ofício de jornalista em condição de exílio. *Noticias UNO* se autodefine como jornalismo investigativo e independente e a revista *Semana* o descreve como “uma unidade investigativa audiovisual especializada em denúncias e que publica histórias que outros omitem” (SEMANA, 2019, s/p). Tem sido reconhecido como melhor programa jornalístico no ano 2006, e por 7 anos consecutivos, como melhor noticiário, de 2010-2016 e de novo em 2018 e 2019 pelos prêmios *India Catalina*; em suma, é o grupo jornalístico mais galardoado do país.

O terceiro é *Noticias RCN*, fundado em 1995 emitido em vários canais de TV privada e aberta de propriedade da Organização *Ardila Lullë*, outro dos maiores grupos empresariais

²⁹ Texto original: “refinement of an ‘instrumental rationality’ in which action is strategic – people act (and act upon other people) in ways which are oriented to achieving results, greater ‘effectivity’ or ‘efficiency’ and so forth” (FAIRCLOUGH, 2003, p, 110)

da Colômbia. O noticiário é popularmente reconhecido por estar alinhado ao atual governo, pelo qual tem sido criticado em eventos recentes, como as greves nacionais de 2019 e de 2021 em que o noticiário foi acusado de apresentar os eventos de forma parcial e divulgar *Fake News*³⁰

Os três jornais têm suas particularidades, no entanto, é possível identificar que Caracol e RCN são propriedade dos maiores conglomerados econômicos da Colômbia, e têm estado alinhados ao discurso oficial do Estado, historicamente governado por partidos políticos de cunho conservador e economia neoliberal. Do lado oposto está o telejornal *Noticias UNO*, que tem sido alvo de inúmeros ataques – um fenômeno similar à situação de risco dos líderes sociais – pela sua oposição aos discursos oficiais do governo.

³⁰ Veja para mais informação <https://www.colombiacheck.com/chequeos/falso-en-cali-no-hubo-celebracion-por-cambios-la-reforma-este-30a-como-dijo-noticias-rcn>

4 PRESSUPOSTOS E PROCESSOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentam-se os parâmetros metodológicos desta pesquisa. Em duas subseções: a primeira diz respeito aos pressupostos metodológicos; a segunda se ocupa da descrição dos procedimentos metodológicos realizados, dentre eles os processos de escolha temática, levantamento de questões de investigação e objetivos, assim como os processos de coleta dos dados e de sua respectiva análise.

4.1 Pressupostos metodológicos

Segundo a classificação de pesquisa científica descrita por Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova (2009) a metodologia desta pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Em relação aos seus objetivos, é uma pesquisa de caráter descritivo e explicativo e, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa documental. A seguir, explicam-se cada uma dessas classificações.

Esta pesquisa é considerada qualitativa no sentido em que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). Neste caso, esta pesquisa visa compreender como se representa midiaticamente uma realidade que atinge um grupo populacional específico, os líderes sociais e defensores de direitos humanos na Colômbia. Assim, o objetivo aqui não é identificar padrões, mas, sim, descrever, compreender, explicar e tentar estabelecer relações entre o global e o local no objeto de estudo; objetivos que são próprios da pesquisa qualitativa (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32). De forma similar, Mason (2002) faz ênfase no caráter holístico das formas de análise qualitativas,

(a pesquisa qualitativa) está embasada em métodos de análise, explanação e construção de argumentos que envolvem os entendimentos de complexidade, de detalhe e de contexto [...] nesse sentido há um maior ênfase nas formas holísticas de análise e de explicação, do que em padrões de mapeamento, tendências e correlações”(MASON, 2002, p. 6)³¹

³¹ texto original: “based on methods of analysis, explanation and argument building, which involve understanding of complexity, detail and context (...) there is more emphasis on ‘holistic’ forms of analysis and explanation in this sense, than on charting surface patterns, trends and correlations” (MASON, 2002, p. 6)

Neste ponto, é importante mencionar a correlação entre as palavras de Mason e as de Fairclough, que tem desenvolvido diversas pesquisas qualitativas e defende a transdisciplinariedade como um dos princípios dos ECD. Ele diz o seguinte: “uma abordagem transdisciplinar na teoria ou no método de análise diz respeito ao trabalho com as categorias e a ‘lógica’ de teorias sociológicas, por exemplo, no desenvolvimento de uma teoria de discurso e métodos de análise de textos”³² (FAIRCLOUGH, 2003, p.6). Desse modo, esta pesquisa tem uma abordagem transdisciplinar e holística, tanto no âmbito teórico quanto no metodológico, com o intuito de compreender a complexidade do fenômeno analisado que perpassa aspectos das ordens social, jornalística, política entre outros.

Quanto a sua natureza, esta pesquisa se define como aplicada, pois, como apontado por Silveira e Córdova, “está dirigida a um problema específico e [...] envolve verdades e interesses locais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 6). Ademais, além de objetivar a compreensão do fenômeno, pretende também propor uma reflexão e ferramentas que contribuam a minimizar o problema. Do mesmo modo, seguindo os pressupostos dos ECD, esta pesquisa rejeita a visão do modelo positivista aplicado à pesquisa social que defende a ideia de que qualquer intervenção por parte do pesquisador significaria a contaminação dos resultados do estudo (GOLDBERG, 1997).

Quanto aos procedimentos, entende-se esta pesquisa como documental (GERHARDT et al., 2009) no sentido que se baseia primeiramente em um levantamento bibliográfico extraído de arquivos digitais disponíveis na mídia digital. Como já foi discutido na seção 2.2, a análise pauta-se nos ECDM, que articula a semiótica social com princípios dos ECD; e segue os princípios da representação/recontextualização, para analisar as construções semiótico-discursivas de legitimação e emocionalidade nas reportagens.

Na próxima subseção, se descreve o passo a passo desta pesquisa, iniciando na escolha da problemática, passando pelo levantamento e preparação do *corpus* e finalizando com os procedimentos de análise.

4.2 Procedimentos metodológicos

³² texto original, tradução própria: “A ‘transdisciplinary’ approach to theory or analytical method is a matter of working with the categories and ‘logic’ of for instance sociological theories in developing a theory of discourse and methods of analyzing texts” (FAIRCLOUGH, 2003, p.6)

Para conduzir esta pesquisa foi necessária uma série de processos que serão descritos nesta seção. Em um primeiro momento, o tema foi definido partindo da ideia de Chouliaraki e Fairclough (1999) de identificar um problema social, com uma faceta discursiva, que reflita sob aspectos da injustiça e desigualdade social. Neste caso, os ataques, ameaças e assassinatos dos defensores de direitos humanos e líderes sociais na América Latina são uma prática cada vez mais saliente na atualidade, portanto, investigar como essa problemática é representada na mídia colombiana mostrou-se necessário e relevante para entender como é o processo de produção de sentidos em torno desse fenômeno. Levando isso em consideração, escolheu-se analisar um dos casos de assassinato, a saber: o da líder social colombiana, Maria del Pilar Hurtado, ocorrido o 21 de junho de 2019, na cidade de Tierralta, Córdoba. Hurtado era líder de um grupo de famílias, vítimas de despejo, que ocuparam uns terrenos, como ação de protesto, para exigir seu direito de relocação de vivenda.

Tendo escolhido o tema, foi conduzida uma leitura e reflexão sobre os ECD, em específico sobre a vertente dialético-relacional de Fairclough (1989, 2001, 2003, 2006, 2009) e Chouliaraki e Fairclough (1999), sobre a abordagem de representação/recontextualização de van Leeuwen (2008), e sobre a abordagem multimodal de Pardo Abril (2016, 2017).

Levando em conta a importância da triangulação de diferentes áreas de conhecimento, a leitura e discussão desses textos estenderam-se a outras disciplinas das ciências sociais, particularmente, estudos sobre globalização, linguagem, novas tecnologias, e estudos sobre a situação sociopolítica na Colômbia. Tudo isso, com o intuito de construir bases teóricas e metodológicas transdisciplinares, que pudessem sustentar os interesses da pesquisa. A leitura desses textos foi um processo contínuo que acompanhou todas as etapas da pesquisa, causando constante reflexão e transformação nela.

A seleção do *corpus* foi o passo a seguir e foi o processo que permitiu esclarecer e delimitar o foco de pesquisa e seus objetivos. Para delimitar o tema, tentaram-se diversas possibilidades de análise, assim como diversas fontes de informação. No começo, pensou-se em escolher textos de jornalismo de opinião que deslegitimassem de forma deliberante o papel dos líderes sociais e negassem a sistematicidade dos assassinatos. No entanto, o foco da pesquisa mudou por duas razões. Primeiro, pensou-se sobre o baixo nível de reconhecimento e capacidade de divulgação dessas fontes; aspecto que não é limitante nos ECD, mas mudaria os interesses desta pesquisa, que pretende analisar fontes que gerem um maior impacto na opinião pública e na agenda midiática. Segundo, decidiu-se escolher distintas fontes que falassem de um mesmo evento com o intuito de aproveitar as vantagens da análise comparativa destacadas por Van Leeuwen (2008), que afirma que analisar representações

diferentes de uma mesma prática social permite identificar elementos de exclusão que não seriam observáveis se se analisasse um texto só, ou mesmo fontes que defendam os mesmos princípios ideológicos (VAN LEEUWEN, 2008).

O processo de seleção do material a ser analisado foi realizado por meio de uma pesquisa feita no *Google*, utilizando os filtros de pesquisa que o buscador oferece. Primeiro, pesquisou-se por assassinato de líderes sociais na seção de notícias; ao se perceber que o número de resultados era muito extenso, delimitou-se a busca ao ano 2019 - ano em que se iniciou esta pesquisa. No começo da pesquisa, a ideia de analisar um caso de assassinato só não tinha sido considerada, no entanto, ao fazer essa busca, apareceram algumas notícias que continham o nome de María del Pilar Hurtado e, ao pesquisar o nome dela diretamente no buscador, apareceram vários textos relacionados, produzidos por diferentes fontes, o que permitiria a análise comparativa proposta por van Leeuwen.

Nesse ponto, pensou-se também em incluir outros casos de assassinatos semelhantes, no entanto, ao pesquisar outros casos, percebeu-se que não tinham tanta visibilidade na mídia quanto o caso de María del Pilar. Ao ler sobre o caso, entendeu-se que ele chamou mais a atenção da opinião pública e da agenda midiática por conta de um vídeo, que foi amplamente divulgado nas redes sociais, no qual o filho de Maria del Pilar está chorando por ter presenciado o assassinato de sua mãe. A emotividade do vídeo, despertou a indignação de muitos, o que levou à população a protestar contra esses atos de violência. Infelizmente, apesar de ser um dos casos mais conhecidos, foi rapidamente esquecido, assim como tem acontecido com a maioria dos casos de assassinatos a líderes sociais.

Ao procurar pelo nome da vítima, identificaram-se notícias e reportagens de diversas fontes midiáticas: jornal digital, rádio, televisão. No entanto, dado o interesse em analisar fontes que gerem um maior impacto na opinião pública e na agenda midiática, delimitou-se a pesquisa aos telejornais que têm abrangência nacional e atingem a maior parte da população. Os resultados foram um total de treze vídeos de telejornais, cujas fontes eram os noticiários nacionais Caracol, RCN e UNO, uma fonte estrangeira e uma fonte regional. A maioria deles eram notícias publicadas no mesmo dia do crime, portanto, apresentavam dados incompletos que nos dias seguintes foram ampliados pelos mesmos noticiários, em formato de reportagem, razão pela qual, foram desconsideradas. Dessa forma, preferiu-se limitar a pesquisa também em questões de gênero do discurso, dado que facilitaria a comparação dos textos, escolhendo, assim, a reportagem.

Quanto às fontes, a estrangeira foi descartada dado que não é uma fonte divulgada no território colombiano, portanto não tem a mesma incidência na Colômbia que as outras fontes.

A fonte regional, pelo contrário, pensou-se relevante para fazer um contraste entre o nacional e local, no entanto, esta foi descartada porque o gênero não era reportagem; era um vídeo de um líder social opinando sobre o acontecido. Também, pensando no interesse inicial de analisar as formas de representação do evento do assassinato, foram desconsideradas as reportagens que abrangeram aspectos posteriores ao evento - depoimentos da família, velório e enterro. Assim, tendo decidido limitar as fontes aos três canais nacionais e ao gênero reportagem, ficaram quatro reportagens: uma do *Caracol*, quatro do *Noticias UNO* e duas do *RCN*. Para evitar desbalanço das fontes, uma das reportagens de *RCN* foi descartada por ter sido publicada numa data posterior às outras.

Assim, o escopo foi reduzido a três reportagens publicadas no dia 22 de junho de 2019, em canais informativos diferentes: 1) *¡Dolor de patria! El grito del pequeño hijo de María del Pilar Hurtado retumba en toda Colombia* produzida por *Caracol Noticias* (do canal *Caracol*); 2) *Consejo de Seguridad en Tierralta, Córdoba, por asesinato de María del Pilar Hurtado*, produzida por *Noticias RCN* (do canal *RCN*); e 3) *La líder María del Pilar Hurtado, sí habría recibido un panfleto de las Autodefensas Gaitanistas* produzida por *Noticias UNO* (do canal da TV paga *Cablenoticias*).

Os critérios de seleção das reportagens foram: 1) focar no evento próprio de homicídio de *María del Pilar Hurtado*, ou seja, o desenvolvimento do caso, participantes, papel das vítimas, possíveis culpados, provas ou detalhes do caso; 2) ter sido produzido e divulgado em telejornais de canais informativos de alta audiência e reconhecimento no país e estar disponível em fontes digitais gratuitas, nos canais de *Facebook* ou *Youtube* dos canais noticiosos; 3) ser do gênero reportagem televisiva.

Em relação ao terceiro critério, é importante ressaltar as propriedades do gênero reportagem, dado que este, além de oferecer um tratamento mais detalhado do evento representado, revela marcas de autoria, de interesses da linha editorial, e das produtoras dos noticiários. A reportagem é definida por Samper (2001) como um texto interpretativo que envolve uma investigação aprofundada do fato noticioso, é reconhecido pela abundância de fontes e detalhes de contexto. Assim, é possível dizer que as reportagens escolhidas podem evidenciar o trabalho dos jornalistas e do canal noticioso no exercício investigativo, e que, por meio de sua análise, é possível identificar os referentes simbólicos, juízos de valor e interesses que estão por trás das formas discursivas representadas nesses textos.

Depois de selecionar os textos, eles foram salvos em uma pasta do computador pessoal junto com uma breve descrição dos metadados de cada um: título, autor, data de publicação e data de consulta no *site*, *url*. A seguir, fez-se a transcrição das reportagens seguindo,

parcialmente, as normas do Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso - PETEDI. Posteriormente, fez-se a decupagem das imagens, elencando-as ao texto verbal correspondente a cada imagem, formando unidades analíticas multimodais que permitam analisar a produção de significados a partir da articulação dos modos semióticos, das relações de status e lógico-semânticas entre os modos verbais e imagéticos (MARTINEC E SALWAY, 2005), e da organização e distribuição do conteúdo das reportagens.

Depois da organização dos dados, passou-se à leitura detalhada de cada um dos textos, com o intuito de identificar interesses de análise e as categorias que pudessem ser mais produtivas para conduzi-la. Embora os textos mostrassem um grande leque de possibilidades de análise, decidiu-se focalizar as construções semiótico-discursivas de legitimação e emocionalidade. A razão disso é que se identificaram diferenças substanciais entre os textos em relação à representação dos eventos. Enquanto as reportagens do *Caracol* e do *RCN* faziam maior ênfase nos aspectos emocionais, e na presença e reação do governo; a reportagem do *Noticias UNO* indagava as possíveis causas do assassinato e os vínculos de alguns grupos e pessoas com o crime. Assim, adotando a ideia de van Leeuwen (2008) de analisar as práticas discursivas a partir de transformações no processo de recontextualização - exclusão, substituição, reestruturação, e adições³³ -, passa-se a identificar quais dessas transformações são mais recorrentes no *corpus*, chegando à decisão de focalizar as adições, que dizem respeito aos propósitos, avaliações, legitimações e explicações que o autor adiciona ao texto no processo de produção. Tendo isso em consideração, acredita-se que as adições de emocionalidade e legitimação são categorias sociossemânticas potenciais para a análise das reportagens, dado que estas se materializam em diversos modos e recursos semióticos.

Em concordância com isso, selecionaram-se categorias de análise que permitem a identificação e interpretação dos modos e recursos semióticos que (des)legitimam representam e apelam à emocionalidade. Nesse sentido, considerou-se útil o modelo de análise sociossemântica de van Leeuwen (2008), especialmente as categorias referentes às formas de legitimação -autoridade, avaliação moral, racionalização e narrativização³⁴ assim como os modelos de análise da emocionalidade nos trabalhos de Wahl-Jorgensen (2013), e Pardo Abril (2016). Para identificar essas categorias, é preciso observar as diversas formas em que elas se manifestam discursivamente, algumas delas são: marcadores emocionais,

³³ Informação detalhada na seção 2.1.2

³⁴ Informação detalhada na seção 2.1.2

processos e participantes da oração (elementos do sistema de transitividade de Halliday, seção 2.12), intertextualidade, relações verbo-imagéticas, referência a domínios de valor etc.

Em síntese, na análise deste trabalho se pretende:

- a) identificar as vozes e textos articulados nas reportagens, quais vozes e textos são legitimados (por relação de cooperação, por exemplo) quais deslegitimados (por relação de oposição), e quais atores são ativados, excluídos ou colocados em segundo plano;
- b) olhar para as assunções, os tipos de assunção e a escala de dialogicidade;
- c) identificar as relações entre o verbal e o imagético nas reportagens, com base em Martinec e Salway (2005), que propõem um sistema de relações intersemióticas geradas dos vínculos entre imagem e língua, o qual é constituído de dois tipos de relações - as relações de status e as lógico-semânticas;
- d) investigar quais das quatro categorias sociosemânticas, a saber: autoridade, avaliação moral, racionalização e narrativização, propostas por van Leeuwen (2008) para análise das construções discursivas da legitimação, se materializam nas reportagens e por meio de quais recursos elas se materializam;
- e) analisar como a emocionalidade incide nas representações do evento, como ela se materializa no tecido semiótico e quais sentidos ela constrói;
- f) comparar as análises internas das reportagens, com o intuito de identificar diferenças entre as representações que os textos constroem em torno ao mesmo evento social.

5 ANÁLISE DAS REPORTAGENS

Nesta seção se analisam as reportagens que compõem o *corpus* do estudo. Esta se divide em quatro partes. As primeiras três correspondem às análises de cada uma das reportagens. Cada reportagem é analisada de forma individual, iniciando com as considerações gerais sobre o texto e a identificação dos elementos representados; seguido pela identificação dos textos e vozes articulados na reportagem, das relações intra e intertextuais que se apresentam no tecido sógnico, dos elementos de legitimação/deslegitimação e emocionalidade adicionados na recontextualização do evento, e dos recursos semiótico-discursivos que realizam essas adições. O quarto momento da análise corresponde a uma comparação entre as representações midiáticas do assassinato construídas nas diferentes reportagens. Assim, se analisam: quais as implicações das diferenças entre os textos; quais os possíveis sentidos; a quais interesses servem esses textos; e se eles contribuem à manutenção das práticas hegemônicas ou, pelo contrário, as questionam e propõem mudanças.

5.1 Reportagem do Caracol Notícias: “¡Dolor de patria! El grito del pequeño hijo de María del Pilar Hurtado retumba en toda Colombia”

Esta reportagem foi produzida para o telejornal de *Noticias Caracol*, e lançada no ar no dia 22 de junho de 2019. Vale lembrar que esse telejornal é propriedade do grupo econômico da Família Santo Domingo, um dos mais poderosos da Colômbia, também dono do reconhecido jornal *El Espectador*. O telejornal é de rede privada de TV, tem abrangência nacional e possui os maiores índices de audiência no país. Depois do lançamento da reportagem na TV, esta foi disponibilizada no canal de *Youtube* do mesmo noticiário, no link <https://www.youtube.com/watch?v=2QuLTy91IXw&t=1s>. A reportagem tem uma duração de 3 minutos e 38 segundos e é introduzida por duas apresentadoras, as âncoras do telejornal - Juanita Gómez e Daniela Pachón -, e apresentada por um repórter - Johan Díaz -, que entra no ar ao vivo, diretamente de Tierralta, cidade onde aconteceu o assassinato. No quadro a seguir (Quadro 1), apresenta-se a decupagem das imagens e a transcrição do texto verbal.

QUADRO 1 - Decupagem da reportagem 1

<p>1</p>		<p>2</p>	
<p><i>((Zoom in, gestualidade (cabeça, mãos) de desaprovação categórica do crime, entonação alta nas palavras atroz e conmoción total))</i> Ap 1: Buenas tardes. Mucha atención, vamos con lo último, vamos a comenzar en Tierralta, en el sur de Córdoba, donde hay dolor e indignación por el ATROZ crimen de María del Pilar Hurtado Montaña de 34 años de edad. Ap 2: La imagen de la reacción de su hijo por el homicidio de la mamá le rompió el corazón a los colombianos. En redes sociales, la CONMOCIÓN ES TOTAL.</p>		<p>Ap 2: El presidente Iván Duque repudió el asesinato. En Tierralta. está Johan Díaz. Johan, ¿qué es lo último?</p>	
<p>3</p>		<p>4</p>	
<p>Rep: Juanita y Daniela, buenas tardes. En el municipio de Tierralta hay dolor e indignación</p>		<p>R: en córdoba y en el país, por el atroz crimen de esta mujer de 34 años,</p>	
<p>5</p>		<p>6</p>	
<p>R: aquí en el municipio de Tierralta</p>		<p>R: que deja cuatro pequeños huérfanos</p>	
<p>7</p>		<p>8</p>	
<p>R: una familia completamente de luto.</p>		<p>R: Esta mujer que había salido huyendo de la guerra del departamento del Cauca y que llegó aquí</p>	
<p>9</p>		<p>10</p>	
<p>al municipio de Tierralta, hace unos cuatro años aproximadamente, pero que desafortunadamente encontró la muerte.</p>		<p>(Hay dolor) y vemos qué pasó en las últimas horas con este lamentable hecho.</p>	

11		12	
	<p>((voz off do reporter)) en las calles de Tierralta se siente el llanto de indignación por el crimen</p>		<p>de María del Pilar Hurtado, una mujer de 34 años, víctima de la violencia.</p>
13		14	
	<p>Ella había salido del Cauca para encontrar refugio en Córdoba,</p>		<p>pero las balas asesinas la persiguieron hasta allí. ((zoom in))</p>
15		16	
	<p>Secretário geral da prefeitura: Estamos muy dolidos. El pueblo de Tierralta tiene el corazón arrugado con estos hechos tan lamentables, lamentables en nuestra, en nuestro municipio, donde asesinan a una madre de familia delante de sus hijos, niños de nueve años.</p>		<p>((imagens e gritos do video do filho chorando)) Esta imagen le rompió el corazón a los colombianos el vídeo del niño llorando desconsolado por el homicidio de su madre es impactante y le ha dado la vuelta al mundo.</p>
17		18	
	<p>La ministra del interior, Nancy Patricia Gutiérrez repudió el atroz asesinato.</p>		<p>Ministra: Conmovedor, pues como mujer y como madre, definitivamente duele una escena de esas, es violenta. Se ha revisado la situación y no aparece ninguna clase de amenaza específica con, con el nombre de la persona que fue víctima de este homicidio, razón por la cual, pues continuará la investigación.</p>
19		20	
	<p>R: La situación de orden público que se vive en Tierralta es preocupante</p>		<p>R: La defensoría del pueblo había emitido varias alertas tempranas Defensora pública: Este escenario de riesgo</p>

			hemos, lo hemos advertido en la última alerta temprana que está vigente, que es la alerta temprana 083 del 2018. Hay evidencia de que hay grupos ilegales en la zona, hay una instrumentalización por parte de las AGC hacia la población civil, hay un riesgo muy delicado
21		22	
	R: El cuerpo de María del Pilar será trasladado hasta el Cauca para sus honras fúnebres.		<i>((voz em off do reporter))</i> El ICBF brinda protección a la familia y especialmente a los niños huérfanos
23		24	
	Directora do ICBF: la defensoría de familia que viene acompañando este caso ha determinado que, como medida provisional, los niños van a ser reubicados con una tía materna que vive en Puerto Tejada, Cauca, que es totalmente garante y con quienes tienen, los niños, vínculos familiares muy estrechos.		<i>((voz em off))</i> el Alto Consejero para los Derechos Humanos viaja a esta hora a Tierralta
25		26	
	a liderar un consejo extraordinario de seguridad		R: Noticias Caracol está del lado de los habitantes de Tierralta, Córdoba, en estos momentos empiezan a llegar altos mandos militares para adelantar ese consejo extraordinario de seguridad y tomar medidas que eviten que hechos como éste se vuelvan a presentar. Información en Tierralta, en el sur de Córdoba. Johan Díaz, Noticias Caracol.

Considerando os elementos da prática social propostos por van Leeuwen (2008, p. 6-12), a reportagem de *Caracol* recontextualiza os elementos a seguir:

- a) **Participantes:** María del pilar Hurtado; seu filho; os colombianos; o povo de Tierralta, o presidente Ivan Duque; os quatro órfãos; o secretário geral da prefeitura, a ministra do interior, Nancy Patricia Gutierrez; a defensora pública, Ana Carolina Sánchez; as

AGC; a diretora do ICBF, Juliana Pungiluppi; o Alto conselheiro dos direitos humanos; e a tia materna

- b) **Ações:** identificaram-se as ações a seguir: as que descrevem o crime - “asesinan a una madre de familia delante de sus hijos, niños de nueve años”, “las balas asesinas la persiguieron”, “encontró la muerte”-; as reações de repúdio e recusa do filho, dos colombianos e dos representantes do governo - “en redes sociales, la conmoción es total”, “el presidente repudió el asesinato”, “La ministra del interior, Nancy Patricia Gutiérrez repudió el atroz asesinato”, “hay dolor e indignación” -; as ações do governo e das entidades estatais - “Se ha revisado la situación y no aparece ninguna clase de amenaza específica”, “continuará la investigación”, “la defensoría había emitido alertas tempranas”, “la defensoría de familia viene acompañando este caso”, “los niños van a ser reubicados con una tía materna”, “empiezan a llegar altos mandos militares”, “tomar medidas que eviten que hechos como éste se vuelvan a presentar”, “El ICBF brinda protección a la familia y especialmente a los niños huérfanos”, “el Alto Consejero para los Derechos Humanos viaja a esta hora a Tierralta”-; as ações de Maria del Pilar - “Esta mujer que había salido huyendo de la guerra del departamento del Cauca y que llegó aquí”, “Ella había salido del Cauca para encontrar refugio en Córdoba”-; por fim, as ações dos grupos ilegais - “hay una instrumentalización por parte de las AGC hacia la población civil”.
- c) **Modos/formas de desempenho (performance modes):** interpretados como os modos como se espera que os participantes de uma dada prática se desempenhem. Em geral, identifica-se que essa reportagem foca a emocionalidade com que os participantes reagem ao evento e opinam sobre, destacando a importância de proteger os filhos órfãos. Alguns exemplos são: O filho “llora desconsolado”, “como mujer y como madre, definitivamente duele una escena de esas, es violenta”, El ICBF brinda protección a la familia y especialmente a los niños huérfanos.
- d) **condições de elegibilidade (dos participantes):** diz respeito às qualificações que os participantes devem ter para desempenhar um determinado papel na prática social particular: Maria del Pilar é qualificada como, mãe, mulher de 34 anos, mulher que havia saído fugindo da guerra em Cauca, vítima da violência; Ivan Duque é presidente que dá instruções e envia delegados; os filhos são pequenos órfãos; a família está completamente de luto; a ministra do interior se posiciona como mulher e mãe; a defensora pública e diretora do ICBF representam instituições públicas por meio de elementos visuais (cartazes e vestimenta); as AGC é um dos grupos ilegais da zona que

instrumentalizam e colocam em risco a população; a tia materna, vive em Puerto Tejada, Cauca, é totalmente de confiança e tem vínculos familiares estreitos com os filhos.

- e) **Estilos de apresentação:** O estilo dos participantes se estabelece em torno à institucionalidade. A vestimenta dos jornalistas e representantes do governo é formal; nos casos dos representantes da defensoria pública e o ICBF, eles portam distintivos como bonés e coletes, que identificam essas instituições.
- f) **Tempo:** há 4 anos Mária del pilar chegara a Tierralta.
- g) **Local/espço:** o estudio de gravação, Tierralta, o sul de Cordoba; Puerto Tejada, Cauca; redes sociais; as ruas de Tierralta.
- h) **Condições de elegibilidade dos locais:** no gênero reportagem é comum que as informações se relatem no lugar em que aconteceram os eventos, isto é Tierralta. Essa cidade é representada, principalmente em termos de institucionalidade. Nas imagens se destacam a igreja, a prefeitura, o escritório do Bienestar Familiar, e algumas ruas, em uma delas aparece um sinal da policia.
- i) **Recursos:** como já foi mencionado, os recursos mais destacados - cartazes, bonés, coletes - descatam a institucionalidade das entidades públicas.
- j) **Condições de elegibilidade dos recursos:** os recursos representam uniformidade e coletividade por meio das logotipos das instituições, a cor azul da defensoria pública, e a cor verde do ICBF.

De acordo com a identificação desses elementos, é possível afirmar que no processo de recontextualização do evento social na reportagem de Notícias Caracol, as escolhas multissemióticas feitas constroem a representação das práticas sociais referentes à família, entendida como o núcleo da sociedade que deve ser protegida; as práticas do governo, destacado como eficiente e solidário com as vítimas; a prática jornalística objetiva mas, principalmente, emotiva, dado que se centra na reação de repúdio ao crime e de comoção dos colombianos em relação ao assassinato e ao vídeo do filho chorando. Essas práticas, além de serem representadas discursivamente, elas passam por um processo de recontextualização no qual se adicionam outros elementos que legitimam, exprimem e insuflam emoção. A seguir, analisa-se de forma detalhada tais construções.

5.1.1 Legitimações e deslegitimações na reportagem de Caracol

Seguindo as palavras de Pardo Abril (2016), todo fenômeno discursivo tem potencialidade de legitimar práticas e posições sociais, e, por meio da análise do tramado de recursos semióticos que compõem cada fenômeno é possível interpretar como as legitimações se instalam socialmente em um contexto sócio-histórico específico. Nesse sentido é necessário questionar o que é legitimado/deslegitimado na reportagem 1, e identificar quais mecanismos e recursos semióticos são utilizados para isso. Para tal, se propõem duas etapas de análise: na primeira se identificam os atores sociais representados e se analisa como eles são representados, identificando se são legitimados ou deslegitimados, se guardam relação de proximidade ou distanciamento, cooperação ou oposição com o jornal. As categorias utilizadas são a intertextualidade e a legitimação por autoridade, que permitem identificar quais vozes são articulados nos textos e se elas são representadas como figuras de autoridade ou não. Na segunda etapa, se analisa como o evento e os elementos envolvidos nele são legitimados por meio dessas vozes ou de outras estratégias de legitimação: avaliação moral, narrativização ou racionalização. Para isso, olha-se para as referências a domínios de valor (por meio de recursos verbais, imagéticos ou sonoros), gestualidade, elementos proxêmicos, estruturas narrativas, dentre outros.

Retomando as palavras de Fairclough (2003) intertextualidade vem da ideia de dialogismo de Bakhtin (2002), que afirma que qualquer texto, mesmo seja o tradicionalmente chamado monológico (sem interação entre enunciador e receptor), é dialógico e polifônico. É dialógico porque reage a outros textos e provoca novos, ou seja, todo texto faz parte de uma ‘cadeia dialógica’; e é polifônico, no sentido de que articula diversas vozes no seu conteúdo interno (FAIRCLOUGH, 2003). Segundo Fairclough, um texto é mais dialógico quando articula diferentes vozes e textos, e é menos dialógico quando utiliza mais assunções e pressuposições. Assim, Ramalho e Resende (2006) afirmam que a intertextualidade constitui uma abertura para o reconhecimento da diferença, dado que ela traz outras vozes para o texto, enquanto a pressuposição constitui um fechamento, pois os conhecimentos são tomados como dados e verdades únicas. Para determinar o nível de dialogicidade da reportagem 1 e a cadeia dialógica na qual está inserida é preciso identificar quais vozes e textos são incluídos, quais excluídos e quais apresentam maior ou menor proeminência.

No quadro 2, apresentam-se as vozes representadas no texto. A primeira é a voz do Presidente, representada por meio de relato de ato de fala. Depois, são introduzidas em discurso direto, em formato de entrevista, as vozes do Secretário Geral, a Ministra Gutierrez, a Defensora Pública e a Diretora do ICBF; por fim, aparece a voz do Conselheiro de Direitos Humanos, por meio da representação visual de uma mensagem de *Twitter*.

QUADRO 2 - vozes incluídas na reportagem 1

#	Imagem articulada	Voz do telejornal	Voz articulada
1		El presidente Iván Duque <u>repudió</u> el asesinato.	----
2		-----	Secretário geral da prefeitura: Estamos muy dolidos. El pueblo de Tierralta tiene el corazón arrugado con estos hechos tan lamentables, lamentables en nuestra, en nuestro municipio, donde asesinan a una madre de familia delante de sus hijos, niños de nueve años.
3		La ministra del interior, Nancy Patricia Gutiérrez <u>repudió</u> el atroz asesinato.	Ministra: Conmover, pues como mujer y como madre, definitivamente duele una escena de esas, es violenta. Se ha revisado la situación y no aparece ninguna clase de amenaza específica con, con el nombre de la persona que fue víctima de este homicidio, razón por la cual, pues continuará la investigación.
4		La defensoría del pueblo <u>había emitido</u> varias alertas tempranas	Defensora pública: Este escenario de riesgo hemos, lo hemos advertido en la última alerta temprana que está vigente, que es la alerta temprana 083 del 2018. Hay evidencia de que hay grupos ilegales en la zona, hay una instrumentalización por parte de las AGC hacia la población civil, hay un riesgo muy delicado
5		El ICBF <u>brinda</u> protección a la familia y especialmente a los niños huérfanos	Diretora do ICBF: la defensoría de familia que viene acompañando este caso ha determinado que, como medida provisional, los niños van a ser reubicados con una tía materna que vive en Puerto Tejada, Cauca, que es totalmente garante y con quienes tienen, los niños, vínculos familiares muy estrechos.
6		(voz em off) el Alto Consejero para los Derechos Humanos <u>vía</u> a esta hora a Tierralta	-----

No quadro é possível identificar que o discurso direto predomina no texto. Além disso, a representação visual dos entrevistados destaca sua posição hierárquica superior - todos aparecem em posição central superior das imagens, rodeados de microfones e símbolos identitários das instituições que eles representam (linha 3 e 4). No entanto, como afirma Fairclough (2010) o nível de dialogicidade não se mede apenas pelo número de citações, é necessário determinar a cadeia intertextual de cada uma das vozes, e identificar se elas pertencem a cadeias diversas, o que permite o debate e a negociação entre diferentes discursos e posições ideológicas, ou se, pelo contrário, as vozes pertencem a uma mesma cadeia discursiva. Para tal, é preciso identificar as identidades das vozes, e quais são os discursos e

posições ideológicas que elas representam. As linhas 1, 2, 3, 5 e 6 trazem as vozes de representantes do governo local (2) e nacional (1, 3, 5, 6), todos do mesmo partido político, o Centro Democrático. Nas falas desses representantes predomina o discurso sobre a família, que apela à emocionalidade e define a vítima como mãe e o crime como uma tragédia que afeta principalmente a família. Nas sequências discursivas (SD 1, 2, 3), identificam-se diversos recursos lexicais que pertencem ao campo semântico da família, entendida como o núcleo da sociedade, que, portanto, deve ser protegida.

- (1) nuestro municipio, donde asesinan a una madre de familia delante de sus hijos, niños de nueve años.
- (2) pues como mujer y como madre, definitivamente duele una escena de esas, es violenta.
- (3) los niños van a ser reubicados con una tía materna que vive en Puerto Tejada, Cauca, que es totalmente garante y con quienes tienen, los niños, vínculos familiares muy estrechos.

Por outro lado, a ministra (linha 3 do quadro 2) nega a existência do panfleto, sem fazer referência específica a ele, apenas indicando que não há prova de nenhuma ameaça contra a vítima (SD 4).

- (4) Se ha revisado la situación y no aparece ninguna clase de amenaza específica con, con el nombre de la persona que fue víctima de este homicidio, razón por la cual, pues continuará la investigación.

O texto do panfleto é articulado apenas por modo visual (fig. 2) sem anúncio verbal sonora, o que indica também um nível baixo de dialogicidade com esse texto, ou seja, ele é representado em segundo plano, de forma quase imperceptível.

FIGURA 2 - Representação visual do panfleto de ameaça das AGC



Além das vozes que representam o governo, está a voz da defensoria pública (linha 4, quadro 2), que representa um órgão estatal judicial, responsável por alertar sobre os riscos de segurança da população civil. Essa voz é a única que faz referência aos problemas de ordem pública da região e aos riscos da população de Tierralta.

Dessa forma, identifica-se que todas as vozes, exceto a da defensoria pública, pertencem a um mesmo partido político, mesma corrente ideológica, associada ao governo em cargo, portanto se afiliam à mesma cadeia dialógica que define o crime em termos de tragédia

familiar, desconsidera as possíveis causas do crime, e exclui os riscos da população dessa região.

Quanto às relações que o telejornal estabelece com as vozes articuladas, observou-se - ao comparar as colunas do quadro 2: voz do telejornal e voz articulada - que estas são predominantemente de cooperação e concordância. Elas são introduzidas pelo telejornal por meio de processo verbal, “repudiar”, com conotação avaliativa negativa (SD 5, 6), ou paráfrase para reafirmar o que o funcionário diz (SD 7, 8). Não se identificaram relações de tensão ou oposição entre as vozes articuladas, nem entre o telejornal e as vozes.

- (5) o presidente repudio o crime,
- (6) a ministra repudió o atroz asesinato,
- (7) La defensoría del pueblo había emitido varias alertas tempranas, (paráfrase)
- (8) El ICBF brinda protección a la familia y especialmente a los niños huérfanos. (paráfrase)

Da mesma forma, a voz do Conselheiro (linha 6, quadro 2), representada com a imagem da mensagem de *Twitter* articula a voz do presidente e destaca seu papel de liderança ao indicar que vai viajar por instruções dele (SD 9). Os sentidos de coletividade e autoridade também são exprimidos na sequência, ao falar na primeira pessoa do plural, “haremos” e na afirmação categórica “criminales deben responder” e “DDHH deben respetarse”, indicando que o governo vai fazer com que isso aconteça. Além disso, o uso recorrente de processos materiais - “emitir”, “brindar”, “desplazarse”, “acompañar”, “viajar” (SD 7, 8, 9, 10) - realizados pelos funcionários públicos e a equipe do presidente, os representa como agentes diligentes.

- (9) por instrucciones del señor Presidente @IvanDuque me estoy desplazando a Tierra Alta, Cordoba para acompañar a la familia de María del Pilar Hurtado en este terrible momento de dolor. Haremos Consejo de Seguridad. Criminales deben responder. DDHH deben respetarse en el territorio” (fila 5)
- (10) el Alto Consejero para los Derechos Humanos viaja a esta hora a Tierralta

Em consequência, é possível afirmar que as vozes articuladas na reportagem 1, materializadas em recursos verbais e imagéticos, são representadas em discurso direto e estas representam, principalmente, o governo nacional e local. O uso do discurso direto indica um alto nível de intertextualidade, isso não significa, porém, que o nível de dialogicidade seja alto, pois a maioria das vozes pertencem a uma mesma cadeia discursiva, de um mesmo partido político que promove o discurso familiar e oficial do governo atual. A dialogicidade com outros textos (o panfleto, por exemplo) ou outras posições ideológicas é minimizada. Além disso, o telejornal também se identifica com a posição das vozes articuladas, dado que estabelece relações de concordância com elas ao introduzi-las com paráfrases e processos verbais e materiais que não contradizem nem questionam o que as vozes afirmam. O telejornal representa e promove o discurso oficial do governo, segundo o qual o governo é

representado como eficiente e preocupado com a proteção do núcleo familiar. Para aprofundar na análise da construção do discurso oficial do governo, passa-se a analisar as figuras de autoridade representadas nesta reportagem e quais são suas funções legitimadoras.

5.1.1.1 A construção discursiva da legitimação por autoridade

Como já foi dito na seção 2.1.2, a legitimação por autoridade diz respeito às figuras ou elementos de autoridade - pessoal, expert, modelo a seguir, impessoal, de tradição ou de conformidade - adicionados a um texto para legitimar/deslegitimar determinados participantes, ações e demais elementos de uma determinada prática. Recapitulando, a figura de autoridade responde à questão de “por que” o interlocutor deve acreditar na informação que se apresenta.

Além da articulação das vozes mencionada (intertextualidade), existem outros recursos para representar autoridade, a saber: a nomeação própria - seja formal (sobrenome), semiformal (nome e sobrenome), ou informal (primeiro nome) - comumente utilizada para mencionar figuras públicas socialmente reconhecidas; a funcionalização - referência à ocupação ou profissão da pessoa - que diz respeito à autoridade de expert de uma área específica; a titulação - referência a títulos de reconhecimento social como doutor(a), Sr (a) - utilizada para reforçar a autoridade pessoal; a classificação - caracterização da pessoa pela sua idade, raça, gênero ou classe - utilizada tanto para legitimar quanto para deslegitimar, dependendo do determinado contexto. Segundo van Leeuwen (2008) as figuras de autoridade pessoal e de expert estão comumente acompanhadas de processos verbais e mentais³⁵.

Na reportagem de *Caracol*, identificou-se que o tipo de legitimação mais recorrente foi a legitimação por autoridade pessoal e de expert, particularmente, as figuras políticas representantes do governo local e nacional. As figuras de autoridade são representadas por nomeação semiformal (nome e sobrenome), por titulação de Senhor e por funcionalização por referência a seus cargos políticos - “Presidente, Iván Duque”; “Ministra del interior, Nancy Patricia Gutierrez”, “El Alto Consejero para los Derechos Humanos” e pela relação de autoridade que estabelecem entre eles “por instrucciones del señor Presidente @IvanDuque me estoy desplazando a Tierra Alta” (SD 9). Essas representações indicam autoridade de expert e pessoal, dado que são pessoas reconhecidas pela sua função no governo, aliás, o presidente possui o título de maior autoridade do país, que já o indica como uma autoridade que legitima. Além disso, na SD 9, o nome aparece com a ferramenta de etiquetagem de *Twitter*

³⁵ Lembrando que van Leeuwen retoma a identificação de processos do sistema de transitividade da LSF de Halliday. Os processos verbais, tais como *dizer, afirmar, apontar* e mentais, como *pensar, refletir*.

(@conta/perfil) que gera um *hiperlink* que direciona à conta do presidente. Essa ferramenta permite criar conexões entre mensagens e, no mundo digital, permite indicar relações de coordenação, parceria, contestação, e assim por diante. Neste caso, utilizar esse recurso digital permite destacar a coordenação entre os funcionários do governo, que atuam em função das ordens da autoridade hierarquicamente superior, o presidente. Ou seja, se legitima a estrutura de um governo que se mostra hierarquicamente articulado, solidário com as vítimas.

Essa proximidade com as vítimas, também pode observar-se na SD (11) em que a ministra destaca seu lugar de fala de mulher e mãe para legitimar sua dor, indicando que essas duas características lhe permitem se aproximar mais à dor das vítimas.

(11) Conmover, pues como mujer y como madre, definitivamente duele una escena de esas, es violenta.

Depois da ministra legitimar sua dor, passa a dar informações sobre a investigação. Como já se observou na SD 4 ela legitima a investigação que se está fazendo sobre o caso, por meio de afirmações categóricas: “Se ha revisado la situación”, “continuará la investigación”, e deslegitima a ameaça do panfleto, por meio de negação: “no aparece ninguna clase de amenaza específica”.

A fala da diretora do ICBF também foca em legitimar as ações da instituição, destacando seu labor de acompanhamento - “la defensoría de familia que viene acompañando este caso” - a celeridade na toma de decisões - “como medida provisional” - e sua preocupação por proteger os vínculos familiares - “una tía materna... totalmente garante”, “vínculos familiares muy estrechos” (SD 12). Em suma, a diretora do ICBF legitima o discurso da família e coloca a instituição como a defensora dos direitos da família da vítima.

(12) la defensoría de familia que viene acompañando este caso ha determinado que, como medida provisional, los niños van a ser reubicados con una tía materna que vive en Puerto Tejada, Cauca, que es totalmente garante y con quienes tienen, los niños, vínculos familiares muy estrechos

Em suma, as vozes incluídas no texto coincidem com as autoridades utilizadas para legitimar a construção discursiva do telejornal. Nas palavras de Fairclough (2003, p. 85), o ofício do jornalismo é “o negócio de incluir algumas coisas que foram ditas e excluir outras, selecionando partes específicas do que foi dito, e geralmente, ordenando o que muitas vezes é uma cacofonia de fala e escrita em eventos de fala separados”³⁶. A reportagem de Caracol

³⁶ Texto original: The issue of selectivity necessarily arises: journalists are in the business of including some things which were said and excluding others (which often means excluding certain voices), selecting particular parts of what was said, and generally ordering what is often a cacophony of speech and writing into separate speech events. (FAIRCLOUGH, 2003, p. 85).

parece, de fato, uma cacofonia de discursos que repetem a mesma informação legitimada por diferentes participantes todos afiliados ao governo.

Segundo Fairclough (2003) a inclusão de umas vozes implica a exclusão de outras, portanto, é preciso se perguntar quais vozes estão sendo excluídas ou minimizadas na reportagem de Caracol. É importante mencionar, por exemplo, que as vozes de líderes sociais e de pessoas que conheciam a vítima são totalmente excluídas. Quanto a outros atores, são mencionados a população de Tierralta (SD 13, 14) e a família (SD 15). No entanto, esses atores são representados por impessoalização (SD 13); coletivização, (SD 14) e apassivação (SD 15). Eles são representados por outras vozes, descrevendo-os apenas pelas suas reações de dor e indignação, por estarem sujeitos às AGC e por serem vítimas do crime. Assim, o discurso emocional é mais utilizado para se referir a esses atores, o que exclui outros discursos relacionados com os problemas de ordem pública (mencionados de forma superficial), e com os possíveis responsáveis do crime.

(13) En el municipio de Tierralta hay dolor e indignación

(14) hay una instrumentalización de la población civil, por parte de las AGC

(15) [el crimen] que deja cuatro pequeños huérfanos y una familia completamente de luto

Na reportagem também se vê a construção discursiva de legitimação por autoridade do governo nos recursos visuais. As figuras 3 e 4 são exemplos disso. Na primeira sequência (fig. 3) aparece a Ministra de Interior em dois momentos. No primeiro está nas instalações do congresso discutindo com algumas pessoas, as quais não é possível identificar; portanto, o importante aqui é a representação imagética do trabalho em equipe, que, como já foi discutido, é recorrente na representação do governo nesta reportagem. No segundo enquadre, a ministra aparece sozinha, numa posição central, concedendo entrevista a jornalistas, representados pela imagem dos microfones.



FIGURA 3 - Figuras de autoridade do governo: entre o coletivo e o pessoal



Na figura 4 a seguir se mostram dois enquadres com características similares que representam legitimação por autoridade pessoal da institucionalidade. À esquerda, a

diretora do ICBF é representada junto a sua equipe, guardando uma relação hierárquica de superioridade. À direita, a defensora pública de Córdoba é também representada em posição central, em primeiro plano. Nas duas imagens aparecem pessoas ao redor em menos destaque, que se identificam como funcionários subalternos. Isso representa uma coletividade, sempre, hierarquizada. Além disso, aparecem outros objetos que marcam identidade das instituições - ICBF e Defensoria Pública- tais como a cor verde (do ICBF) e azul (do colete da defensora), os bonés e os cartazes na parede do fundo. Todos esses objetos reafirmam o sentido de identidade e pertencimento às instituições oficiais.

FIGURA 4 - símbolos de trabalho em equipe e sentido de pertença com as instituições

 <p>LO ÚLTIMO JULIANA PUNGILUPPI DIRECTORA NACIONAL DEL ICBF</p>	 <p>LO ÚLTIMO ANA CAROLINA SÁNCHEZ DEFENSORA DEL PUEBLO EN CÓRDOBA</p>
<p>Diretora do ICBF: la defensoría de familia que viene acompañando este caso <u>ha determinado</u> que, como medida provisional, los niños van a ser reubicados con una tía materna que vive en Puerto Tejada, Cauca, que es totalmente garante y con quienes tienen, los niños, vínculos familiares muy estrechos.</p>	<p>Defensora pública: Este escenario de riesgo hemos, <u>lo hemos advertido</u> en la última alerta temprana que está vigente, que es la alerta temprana 083 del 2018. Hay evidencia de que hay grupos ilegales en la zona, hay una instrumentalización por parte de las AGC hacia la población civil, hay un riesgo muy delicado</p>

Seguindo as palavras de van Leeuwen (2008), a presença desses objetos se relaciona com a autoridade impessoal que diz respeito à forma de legitimar por meio de regras, leis e outros elementos não-humanos que representam autoridade.

Conforme já exposto na seção 2.2.1, as relações intertextuais não se limitam ao texto verbal-gráfico ou verbal-sonoro; elas também acontecem entre os diferentes modos. Assim, identificar as relações entre os modos verbal e imagético, por exemplo, permite analisar outras construções discursivas multisemióticas. Martinec e Salway (2005) propõem um sistema de relações intersemióticas geradas dos vínculos entre imagem e língua. Nesse sistema, eles propõem dois tipos de relações - as relações de status e as lógico-semânticas.

Levando isso em conta, ainda na figura 4, relacionado à análise das relações de status entre os modos visual e verbal (MARTINEC; SALWAY, 2005), identificou-se que os recursos semióticos verbais e visuais guardam uma relação de status de independência e complementariedade, dado que tanto o modo visual quanto o verbal gráfico e sonoro aportam informações que constroem a identidade dos atores representados e legitimam sua autoridade. Por um lado, o modo visual representa os símbolos identitários da entidade, e por outro, as

falas das representantes destacam o trabalho que tais entidades têm desenvolvido em relação ao crime. Elas representam a voz institucional por meio da 3ª pessoa do singular - “la defensoría de familia que viene acompañando este caso ha determinado que (...)” - e da primeira pessoa do plural - “Este escenario de riesgo hemos, lo hemos advertido (...)” (Fig. 4). Elas falam em nome das instituições, que são, portanto, as autoridades impessoais que legitimam tais ações.

No tocante às relações lógico-semânticas, Martinec e Salway (2005), propõem que elas podem ser de expansão e de projeção. Como já exposto, as relações de expansão acontecem quando um dos modos adiciona significado ao outro modo. A expansão pode ser por elaboração - por meio da adição de exemplos -; por extensão e por reforço - por meio de referências de tempo, espaço e razões/propósitos. As relações entre os modos visual e verbal por expansão entre imagem e texto verbal costumam ser comuns nos discursos noticiosos, pois eles exemplificam, explicam e/ou adicionam informações de tempo e espaço. Além disso, a expansão pode gerar novos significados e sugerir outros sentidos; um exemplo disso se apresenta na figura 5, em que, na imagem à direita, se estabelece uma relação entre a polícia (representada visualmente) e a seguridade pública (representada oralmente), porém a imagem do sinal da polícia não coincide com a sentença verbal, que se refere ao conselheiro dos direitos humanos, ou seja, o recurso visual que destaca a presença da polícia reafirma o pressuposto de que a seguridade pública é garantida pela presença policial.

FIGURA 5 - Entidades e seus símbolos identitários

 <p>BIENESTAR FAMILIAR</p> <p>LO ÚLTIMO DOLOR POR MUERTE DE MARÍA DEL PILAR</p>	 <p>ALCALDIA MUNICIPAL DE TIERRALTA</p> <p>DOLOR POR MUERTE DE MARÍA DEL PILAR</p>	 <p>POLICIA NACIONAL DE COLOMBIA</p> <p>LO ÚLTIMO JOHAN DIAZ NOTICIAS CARACOL</p>
<p>“El ICBF brinda protección a la familia y especialmente a los niños huérfanos”</p>	<p>“La situación de orden público que se vive en Tierralta es preocupante”</p>	<p>“...a liderar un consejo extraordinario de seguridad”</p>

Outros exemplos visuais de representação da legitimação por autoridade identificados na reportagem são as imagens fixas e móveis (*zoom in*) dos símbolos identitários das entidades oficiais. Na figura 5 se observam os nomes da prefeitura municipal e da polícia, e a sigla e a logo do ICBF, que aparecem em prédios e sinais de rua. Essas são imagens que aparecem várias vezes ao longo da reportagem para representar a cidade. Conforme apontam estudos sobre o

discurso jornalístico, mostrar o lugar onde aconteceu o evento é comum nos gêneros notícia e reportagem. No entanto, é importante questionar qual representação da cidade o noticiário constrói a partir desses recursos visuais. Neste caso, a montagem imagética da reportagem foca em salienta a presença da institucionalidade na cidade, a saber: os enquadres e movimentos de aproximação da câmera (*zoom in*) - a logotipo no prédio do ICBF (Fig. 5, imagem à esquerda) -; a repetição das imagens ao longo do vídeo - o prédio da prefeitura é mostrado várias vezes (Fig. 5, imagem no centro); o enquadre de policiais na rua e de sinais públicos da mesma instituição (Fig. 5, imagem à direita).

Essa montagem imagética constrói a representação de uma cidade que está em ordem, contrapondo a ideia de que Tierralta está tendo problemas de ordem pública, que tem presença de grupos ilegais e pessoas em condição de despejo e pobreza que estão protestando pelo direito à moradia. Representar visualmente os órgãos de poder - igreja, governo e polícia - exclui as problemáticas sociais de fundo e distrai a atenção da informação dada pela defensoria pública, sobre a presença de grupos paramilitares na cidade. Da mesma forma, esse cenário da institucionalidade está relacionado aos atores entrevistados. O telejornal não registra, por exemplo, o lugar do assassinato, nem entrevista nenhum civil que possa oferecer uma outra perspectiva do evento, o que reafirma a ideia de que o foco da reportagem é representar o ofício do governo e conhecer os fatos por meio de fontes de informação institucionais, sem se interessar por investigar e contrastar versões do acontecido. Assim, é possível afirmar que o que se tem é uma ação estratégica com aparência de ação comunicativa, dado que, utilizando um formato tradicional de gênero reportagem, o telejornal dissipa a consternação gerada pelo crime, mostrando uma cidade em aparente calma, além de que mantem ideários tradicionais conservadores que colocam o governo, a igreja e a polícia como os poderes sociais primários. Mais adiante, na comparação com as outras reportagens, será possível identificar como outras reportagens mostraram a cidade em diferentes perspectivas.

Em suma, no tecido multissemiótico construído a partir de recursos verbais orais e visuais, da articulação de vozes, da exclusão de outras vozes, e das relações que se estabelecem entre aqueles elementos incluídos e representados por meio de legitimações e deslegitimações, foi possível identificar que:

- (i) A legitimação por autoridade predomina na reportagem de Caracol, sendo as mais recorrentes a autoridade pessoal, a impessoal, de expert, e por tradições, utilizados para atribuir veracidade à informação, gerar confiança no interlocutor e até persuadi-lo a agir de acordo com o que diz aquela autoridade. Essas autoridades foram identificadas nos seguintes recursos: as nomeações próprias, a nomeação por

funcionalização e titulação. Tais nomeações aparecem acompanhadas de processos verbais e materiais; utilizados na reportagem para representar os governos local e nacional (embora a defensoria pública seja uma instituição do órgão judicial, portanto não afiliado ao gabinete do presidente, que vela pelos direitos humanos, aqui ela se apresenta como articulada ao governo) como autoridades legitimadoras. Além disso, os recursos visuais, as relações de status e lógico-semânticas entre imagem e texto verbal, o enquadramento e a proxêmica reafirmam tais autoridades.

- (ii) A relação entre o noticiário e as vozes dos funcionários do governo é de cooperação e concordância. Suas vozes são apresentadas diretamente - no formato de entrevista - e indiretamente, com o processo verbal “repudiar” ou utilizando paráfrase para reafirmar o que o ator diz. Também foi possível identificar que tanto as âncoras quanto o repórter, Juan Díaz, se apropriam de algumas palavras e expressões ditas pelos entrevistados repetindo-as ao longo do texto, o que reafirma a concordância entre as vozes.
- (iii) Tanto as vozes dos entrevistados quanto as vozes do noticiário exprimem sua dor em relação ao crime e acompanhamento à família e à população de Tierralta. No entanto, as vozes de pessoas próximas a María del Pilar e dos habitantes de Tierralta são totalmente excluídas no texto. Também não aparece nenhuma voz que represente os líderes sociais, eles são totalmente excluídos.
- (iv) Há uma relação de oposição e rejeição ao crime por parte do noticiário e do governo. Porém não há atores acusados, e a prova de ameaça do panfleto é negada pela ministra. A defensora pública faz referência à presença de grupos armados ilegais no território, no entanto, não se esclarece o que se tem feito a respeito para mitigar esse risco. Essa representação do inimigo por generalização e/ou coletivização reproduz a tradicional estratégia discursiva construída desde a presidência de Uribe Velez, que, nas palavras de Naranjo e Muñoz (2019), diz respeito à criação do inimigo interno como parte de um discurso negacionista do conflito armado que marca uma polarização, em que o governo é bom e os outros (categoria que inclui guerrilhas, narcotráfico, paramilitares e qualquer manifestação opositora ao governo) são maus. Isso reduz a complexidade do conflito armado e os aspectos econômicos, sociais e políticos envolvidos.

Tudo isso indica que a reportagem de Caracol tem uma alta tendência à legitimação por autoridade, percebida tanto no nível macro - a sequência narrativa do texto e vozes

articuladas nele - quanto micro, a partir das escolhas dos elementos verbais e visuais, que a compõem.

5.1.1.2 A legitimação por avaliação moral

Segundo van Leeuwen (2008), a legitimação por avaliação moral apela à moral e aos domínios de valor das pessoas. Ela é utilizada para avaliar os atores e suas ações e reações, atribuindo-lhes qualidades de ‘bom’ e ‘mau’, ‘correto’ e ‘errado’; e os relacionando a domínios de valor que são social e culturalmente aceitos ou não. Segundo o autor, as avaliações morais se representam por meio de adjetivos avaliativos, abstrações e analogias que fazem referência aos sistemas de valor das pessoas e aos discursos associados a eles. No entanto, o autor também argumenta que existem conceitos morais que não são explícitos linguisticamente e nesses casos é necessário recorrer às áreas da história e da cultura para defini-los. Nesta reportagem, como já foi indicado, os discursos sobre a família e a institucionalidade são destacados como algo legítimo, portanto, positivo, enquanto os grupos armados ilegais associados ao crime e à violência no território são qualificados como algo mau, que deve ser atacado. Isso em termos linguísticos se entende como uma legitimação por sentido comum que atende à lógica de um país democrático. No entanto, a polarização ocorre quando ao deslegitimarem esses grupos automaticamente se legitima o lado do governo e não se questiona. Como já foi mencionado, a figura do inimigo interno permite focalizar o problema em apenas uns dos atores envolvidos, apagando tantas outras falhas estruturais em que o governo é responsável, assim como casos específicos de abuso de autoridade e negligência, como apontam outras fontes jornalísticas sobre as ações do prefeito de Tierralta.

A avaliação moral por adjetivos avaliativos, são aqueles que qualificam práticas ou participantes em termos de domínios morais. Na reportagem de Caracol, identificam-se, principalmente, na representação do crime, qualificado como “atroz”, “lamentable”, “conmovedor”, “violento” e na articulação do vídeo do filho chorando, qualificado como “impactante”. Assim, o crime é deslegitimado como um evento trágico principalmente para o núcleo familiar, que gera comoção e indignação devido ao ideário tradicional de que a família é o cimento da sociedade, portanto deve ser protegida. Os efeitos do crime na família também são definidos em termos de avaliação moral, como na SD 16:

(16) el crimen que dejó cuatro pequeños huérfanos y una familia completamente de luto”.

Os adjetivos “pequeños huérfanos” e a locução adjetival “de luto” acompanhada da circunstância de modo “completamente” avaliam os membros da família como vítimas do crime

e destaca seus sentimentos de profunda dor pela perda. No primeiro caso eles passam de filhos da vítima a órfãos, uma denominação que tem uma alta carga moral e emotiva no contexto familiar. Além disso, o adjetivo “pequenos” salienta o domínio de valor da vulnerabilidade das crianças, o que dirige a atenção à necessidade de protegê-las. Tanto os adjetivos quanto as locuções adjetivas são avaliativos que qualificam as vítimas em termos de sua vulnerabilidade e a necessidade de serem protegidos. Em consonância com isso, o telejornal utiliza outros recursos sógnicos como as expressões faciais e a articulação do vídeo do filho chorando, para deslegitimar o crime e reconhecer a dor das vítimas. Essa legitimação é mais que comum em resposta a um crime como esses, o que é questionável é que avaliar um crime apenas em termos emocionais permite desviar a atenção de muitos outros aspectos envolvidos. Um deles é que ao definir o evento em termos de tragédia familiar a vítima é categorizada apenas em termos de mãe: “mamã”, “madre”, “madre de família” e nunca como líder social, nem fazendo referência ao seu trabalho social, nem às razões pelas quais ela foi forçada a sair de sua cidade natal.

Por outro lado, os adjetivos avaliativos que descrevem o fenômeno da violência que vive Tierralta são “preocupante” e “delicado” (SD 17, 18) que indicam que a situação merece atenção. No entanto, não há referência específica daquilo que merece atenção.

(17) La situación de orden público que se vive en Tierralta es preocupante

(18) hay una instrumentalización por parte de las AGC hacia la población civil, hay un riesgo muy delicado

Esses adjetivos avaliam a situação de ordem pública e o risco da população pela presença das AGC. Além dos adjetivos que denotam inquietação e alarme, ambos os elementos que recebem essa descrição são nomeados de forma abstrata, especialmente a primeira que faz referência a uma situação de ordem pública, mas não se especificam os atores envolvidos nela. Quem alterou a ordem pública? Quais outros crimes além do assassinato de Maria del Pilar têm acontecido? São questões que não são esclarecidas pelo telejornal, mas o que é sugerido é que as AGC estão relacionadas com essa situação. A instrumentalização por parte das AGC é uma representação que está cimentada no conhecimento coletivo colombiano, relacionada às práticas de guerra dos grupos armados ilegais (recrutamento forçado, extorsão, produção de cultivos ilegais, dentre outros). Ao relacionar a situação de ordem pública com a instrumentalização da população por conta das AGC se sugere uma relação de causalidade entre elas, isto é, a situação de ordem pública é resultado da presença das AGC. No entanto, a referência à situação de “orden público” faz parte de uma cadeia intertextual maior, que é representada de formas diversas. No início ela é exprimida pela Defensora Pública, mas as investigações feitas por

outros canais informativos apontam que essa situação envolve outros atores, a saber: os grupos familiares e líderes que ocuparam terrenos privados em forma de protesto, o uso indevido da força pública por parte do prefeito e as ameaças de morte que receberam os protestantes, o que indica que esse problema de ordem pública é muito mais complexo do que propõe o noticiário de Caracol.

Em síntese, os recursos de avaliação moral são utilizados nesta reportagem para deslegitimar e condenar o crime, mas também para excluir informações que vão além das reações à tragédia familiar, necessárias para analisar o contexto e os motivos que levaram ao assassinato. Da mesma forma, a identificação reiterada da vítima como mãe não só reforça o discurso familiar como também permite a omissão de outros qualificativos que a definem em termos funcionais e políticos, tais como ‘líder social’, ‘recicladora’, ‘reclamante’, que são utilizados em outras fontes de informação (reportagem de Canal UNO é uma dessas fontes).

5.1.1.3 A legitimação por racionalização e narrativização

Embora a reportagem de Caracol utilize com maior ênfase a legitimação por autoridade e avaliação moral, também se identificaram algumas marcas de racionalização e narrativização. Ao se relacionar as informações da defensoria pública (SD 17, 18) com as palavras finais do repórter (SD 19) se identifica a estratégia de legitimação por racionalização instrumental que diz respeito às formas de “legitimar práticas por meio da referência a suas metas, usos e efeitos” (VAN LEEUWEN, 2008, p. 113). Assim, se dá a entender que a existência de grupos ilegais e das AGC provocam os crimes, portanto a presença dos altos comandos militares - outra legitimação por autoridade - evitará que crimes como esse aconteçam de novo. Ou seja, uma autoridade militar e nacional é a solução do problema. O efeito que se sugere das forças armadas é representado como positivo para a comunidade de Tierralta, pois se faz a forma de promessa de que as medidas que eles tomem evitará que esses atos violentos se repetiram. No entanto, a presença das forças armadas após manifestações violentas como o crime de Hurtado, tem sido muito questionada por defensores de direitos humanos, pois em várias ocasiões tem sido uma estratégia de propaganda do governo que quer se mostrar como eficiente, sem resolver os problemas de fundo, isto é, continuando os casos na impunidade. O caso de Maria del Pilar é um exemplo disso.

(19) empiezan a llegar altos mandos militares para adelantar ese consejo extraordinario de seguridad y tomar medidas que eviten que hechos como éste se vuelvan a presentar.

A narrativização, por sua vez, se manifesta quando o repórter se refere ao passado da vítima, relatando que ela tinha sido despejada de sua cidade natal por ameaças de morte. Trazer o passado de Maria del Pilar a legitima em termos de vítima da violência e essa legitimação aparece imbricada à emocionalidade, portanto, entende-se que a articulação dessa narrativa é uma ação estratégica que busca gerar comoção, revitimizar a Maria del Pilar e também sugerir uma relação de causalidade. Dado que essa narrativa está ligada à emocionalidade, ela será discutida na seção a seguir.

5.1.2 A emocionalidade: a representação de uma população emocionada e vitimizada

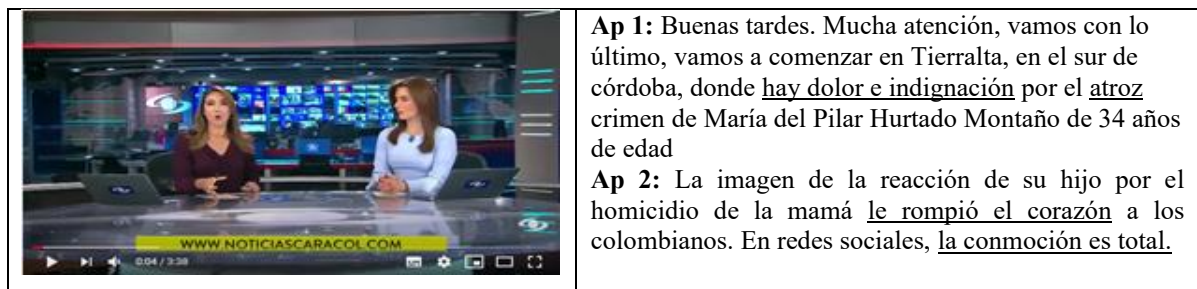
Van Leeuwen (2008) e Fairclough (2003) têm apontado que as esferas públicas (política e jornalística, neste caso) e os atores envolvidos nelas têm mudado a imagem racional e objetiva de seus discursos para permitir uma interação mais fluida com a população. Dessa maneira, os políticos e jornalistas têm adotado uma identidade que coloca em diálogo a racionalidade e a emocionalidade, para ter maior engajamento com o público. No caso do telejornal de Caracol, a reportagem foca na defesa do discurso familiar, na exaltação de seus valores e crenças e nos efeitos que esse crime gerou na família.

Não é pretensão deste trabalho afirmar que o uso da emocionalidade e do discurso familiar seja algo negativo e/ou contrário à racionalidade. Aliás, o uso da emocionalidade nos discursos das esferas públicas é cada mais comum e ele está associado, em parte, à importância das ciências sociais reconhecerem o caráter emocional do ser humano como parte complementar de seu lado racional. Além disso, Wahl-Jorgensen (2013) aponta que há padrões discursivos de emocionalidade que são aceitos e até elogiados no ofício jornalístico, pois eles criam engajamento com a população e podem promover a mudança social.

Por outro lado, Fairclough (2003) afirma que na comunicação entre organizações e indivíduos é comum identificar um alto nível de hierarquia e de distância. No entanto, salienta que muitas organizações utilizam estratégias discursivas de menor hierarquia e maior solidariedade para aproximar-se dos indivíduos e ter maior abrangência. Na esfera jornalística, o uso de mecanismos que ativam a emocionalidade nos espectadores é um exemplo disso. Em consonância com isso, Pardo Abril (2016, p.178) afirma que entender as formas em que se estruturam semioticamente as emoções e as relações que estas estabelecem com crenças e ações dos agentes permite traçar os contornos de uma semiótica de poder, em especial em discursos hibridizados com narrativas políticas. Nesse sentido, os recursos que apelam à emocionalidade também são parte da construção de legitimação.

Na reportagem do telejornal *Noticias Caracol*, a emotividade está construída por um tecido de recursos multimodais que, ao se inter-relacionarem, reforçam os significados de identidade nacional e ativação afetiva. A reportagem inicia com as apresentadoras no estúdio central, falando sobre a dor e indignação causados pela morte de María del Pilar, enquanto fazem uso da gestualidade e da entonação para reforçar a carga semântica de emotividade - a câmera se aproxima (*zoom in*) focando nos gestos de negação de cabeça e mãos que exprimem desaprovação do crime.

FIGURA 6 - Representação multimodal da emocionalidade



As expressões verbais “dolor e indignación”, “atroz crimen”, e “...rompió el corazón” são repetidas ao longo da reportagem. A repetição, como já foi mencionado, é, segundo van Leeuwen (2008), um recurso que se utiliza para dar maior destaque e, quando se acrescentam sinônimos ou características semelhantes a uma mesma representação, esta se torna multifacetada. Neste caso, as repetições na descrição do crime destacam seu caráter de tragédia, gerando assim, uma alta carga emotiva. Além disso, o fato de atribuir os sentimentos aos colombianos, “rompió el corazón a los colombianos”, “la conmoción es total” representa uma emoção unificada, que em termos ideológicos, mobiliza os discursos de patriotismo e nacionalismo.

Em consonância com isso, ao analisar a construção discursiva da emocionalidade na perspectiva da intertextualidade, identifica-se que as emoções dos habitantes de Tierralta e dos colombianos são materializadas por meio das vozes das apresentadoras, do repórter e de representantes das entidades governamentais, nunca por eles mesmos. As vozes dos internautas - os colombianos, como eles os definem - são representadas por relatos de ato de fala (Fig. 6) dado que se menciona que eles estão comovidos, mas suas mensagens não são reproduzidas (SD 20, 21, 22). Essas referências também podem associar-se ao que Fairclough define como assunções, que são intertextos não atribuídos ou atribuíveis a textos específicos, uma assunção é “isto ou aquilo que foi dito ou pensado ou escrito em outro lugar, com o

‘outro lugar’ deixado vago” (FAIRCLOUGH, 2003, p.40)³⁷. Dessa forma, as SD 21, 22 e 23 podem referir-se a textos de origens vagas (possivelmente mensagens de *Twitter* e comentários dos habitantes de Tierralta) que a reportagem toma como informação dada, como verdade generalizada e a repete constantemente, na intenção de que esses textos ecoem nos espectadores.

Caso contrário é a voz do secretário geral que exprime sua voz em primeira pessoa do plural para falar em representação do povo (SD 23), isso o legitima como porta-voz do povo de Tierralta e destaca a preocupação do governo local.

(20) En las calles de tierra alta se siente el llanto de indignación por el crimen de María del Pilar Hurtado. (repórter)

(21) En el municipio de Tierralta hay dolor e indignación, en Córdoba y en el país, por el atroz crimen de esta mujer de 34 años (repórter)

(22) esta imagen le rompió el corazón”, El pueblo...tiene el corazón arrugado (repórter)

(23) Estamos muy dolidos. El pueblo de Tierralta tiene el corazón arrugado con estos hechos tan lamentables (Secretário geral)

Seja em discurso direto, indireto ou por relato de ato de fala, o apelo à emocionalidade aparece constantemente representado como um sentimento coletivo (SD 20, 21, 22, 23). Adotando as palavras de Pardo Abril (2016), as categorias de pertencimento e ativação afetiva são utilizadas para identificar como os recursos de emotividade e associação podem contribuir à legitimação de um regime político e seu modelo de intervenção pública. Essas categorias contribuem à construção de uma identidade nacional materializada em recursos que apelam à coletividade. Alguns dos recursos semióticos em que se materializam essas categorias são marcadores de pertencimento como o uso do pronome de primeira pessoa do plural; e marcadores de emotividade (escolhas lexicais de sentimentos e emoções) que representam as experiências traumáticas das vítimas e buscam expandir os efeitos emocionais que causam o evento traumático.

Vale a pena destacar as metáforas com a palavra “corazón” que aparecem várias vezes no texto (SD 22, 23), proferidas pelo repórter e pelo secretário geral da prefeitura. Nelas o coração pertence ao povo, portanto quem é afetado são “os colombianos” no plural, mas o coração é individual, isso quer dizer que os sujeitos são representados como um coletivo que partilha um só coração, um só órgão vital, ou seja, a dor de um é a dor de todos. É uma estratégia de unificação que salienta o sentimento de solidariedade e fraternidade dos cidadãos.

³⁷ Texto original: “The difference between assumptions and intertextuality is that the former are not generally attributed or attributable to specific texts. It is a matter rather of a relation between this text and what has been said or written or thought elsewhere, with the ‘elsewhere’ left vague”

Quanto aos recursos sígnicos visuais, percebe-se, por meio da decupagem da reportagem (Quadro 1), que em quase todos os enquadres há duas legendas que aparecem na parte inferior da tela - “Dolor por muerte de María del Pilar”, “Indignación por crimen de María del Pilar” (Fig. 7). Tais legendas são marcadores emocionais impessoais e abstratos que destacam as reações emotivas que foram geradas pelo crime. Estas são salientadas no texto pelo uso de caixa alta e o fundo amarelo que as enquadra.

FIGURA 7 - Recursos verbal gráficos que destacam emocionalidade



Além disso, a articulação do vídeo do filho chorando ao lado do corpo de sua mãe, gravado minutos depois do assassinato, também eleva a carga emocional na reportagem. Este vídeo ganhou muita visibilidade nas redes sociais e foi articulado na maioria das reportagens produzidas sobre o homicídio, no entanto, as diferentes formas em que foi apresentado dá conta do tratamento que dão as fontes a material sensível, considerando os sentidos que eles podem criar. O vídeo original mostra María del Pilar morta na rua, enquanto o filho dela chora, grita e chuta a calçada em sinal de desespero; pessoas estão ao redor, olhando sem fazer nada. Algumas fontes noticiárias recortaram o vídeo e desfocaram a imagem para ocultar a identidade das pessoas. No caso do *Noticias Caracol*, mostra-se 13 segundos do vídeo que incluem os gritos do filho no som de fundo, e adiciona a voz em *off* do repórter que descreve a cena (Fig. 8). A imagem foi distorcida, mas ainda é possível identificar o corpo ao lado direito do filho. Além disso, o texto verbal da voz em *off* contém a metáfora “le rompió el corazón a los colombianos”, e os atributos “niño llorando desconsolado”, “[el vídeo] es impactante” que apelam à emocionalidade e destacam as premissas de valor de tragédia familiar e vulnerabilidade das crianças.

FIGURA 8 – Intertexto de apelo emocional, vídeo do filho chorando na cena do crime

<p>((voz em off, background dos gritos do filho chorando)) Esta imagen <u>le rompió el corazón a los colombianos</u> el vídeo del <u>niño llorando desconsolado</u> por el homicidio de su madre es <u>impactante</u> y le ha dado la vuelta al mundo</p>	
---	--

Outra sequência altamente emotiva é a narração que o repórter faz sobre o passado da vítima (SD 24, 25) que, como já foi mencionado na seção anterior, deslegitima a violência enquanto legitima Hurtado, revitimizando-a por meio da narrativização de eventos passados da sua vida.

- (24) (hay dolor) y vemos que pasó en las últimas horas con este lamentable hecho. ((voz off)) en las calles de tierralta se siente el llanto de indignación por el crimen. de María del Pilar Hurtado, una mujer de 34 años, víctima de la violencia. Ella había salido del Cauca para encontrar refugio en Córdoba, pero las balas asesinas la persiguieron hasta allí. (zoom in do retrato de María del Pilar)
- (25) esta mujer que había salido huyendo de la guerra del departamento del Cauca y que llegó aquí al municipio de Tierralta, hace unos cuatro años aproximadamente, pero que desafortunadamente encontró la muerte.

O uso da narrativização, além de legitimar, é uma estratégia de sensibilização do público, por meio da qual se representa a María del Pilar como uma mulher jovem, que já havia passado por dificuldades devido à guerra, que foi morar em Tierralta em busca de uma vida melhor, mas acabou sendo assassinada. Na narrativa há várias escolhas que materializam a emocionalidade, ao mesmo tempo em que avalia a María del Pilar e o crime por meio de premissas de valor: “lamentable hecho” (SD 24), “desafortunadamente” (SD 25), “indignación”, e das metáforas, “víctima de la violencia”, “las balas asesinas la persiguieron” (SD 24), que, além de ativar a emotividade, ocultam os responsáveis pelo crime, por meio de uma abstração, no primeiro caso “víctima de la violencia”, e de uma instrumentalização “las balas asesinas la persiguieron”, no segundo. No caso da abstração - “violencia” - ela é utilizada para qualificar a vítima - “víctima de la violencia” - fazendo referência a uma prática geral que exclui a complexidade do território colombiano, reduzindo-a a uma prática generalizada que qualifica o território de Cauca como violento. Isso exclui os responsáveis e homogeneiza práticas violentas, desconsiderando que as dinâmicas políticas e socioeconômicas de cada região são diversas. Um exemplo disso é que o conflito armado em Cauca envolve atores diferentes dos de Córdoba, portanto, o crime de María del Pilar não necessariamente teria relação com esses antecedentes. No entanto, o jornal sugere essa conexão quando diz: “las balas asesinas la persiguieron hasta allí”, o que indica que as balas têm sua origem em Cauca. Essa assunção é especialmente conflitiva, no sentido que apaga a possibilidade de que o motivo do crime tenha sido pelas ações de liderança social que ela conduzia em Tierralta, atribuindo o crime a ameaças passadas. Na seção comparativa, essa discussão será expandida.

Além disso, o uso do conceito “La violencia” remete a uma das épocas historicamente mais cruéis que teve a Colômbia, denominada da mesma forma, conforme exposto na seção 3. Tal período marcou-se pelo combate entre os partidos conservador e liberal, cujo propósito foi

o extermínio da oposição por meios violentos, e que deixou entre 200.000 e 300.000 mortes (MOLANO, 2016), e um número aproximado de dois milhões de pessoas deslocadas forçosamente de seus territórios (BELLO, 2006). Embora esse período tenha concluído nos livros da história (1948-1957), na realidade, a violência não chegou ao fim, mas evoluiu em outras formas e tem incluído outros atores e assim, a expressão “vítima da violência” tornou-se uma referência comum e naturalizada. Um possível sentido que constrói o uso desse conceito abstrato é de que os territórios como um todo são violentos. Assim, a violência deixou de ser entendida como uma série de práticas com atores específicos e passou a ser entendida como um estado geral das coisas, uma força natural que está imbricada no território, afeta todos os cidadãos, mas não tem atores visíveis que respondam pelos crimes. A naturalização da violência nas práticas discursivas tem o potencial de configurar o conhecimento coletivo da população, portanto, considera-se necessário questionar e desconstruir esses imaginários, dado a luta pela paz e a não naturalização da violência deve conduzir-se em todas as práticas sociais, incluindo as discursivas.

Em síntese, na análise da reportagem do Caracol, identificou-se uma alta tendência à legitimação do discurso oficial do governo, representado nas vozes articuladas; nos recursos imagéticos que colocam em destaque as instituições e atores que representam o governo; e na relação harmônica estabelecida entre as vozes articuladas e a voz do jornal. Além disso, identificou-se a presença constante de um discurso que salienta a indignação e a dor da população, utilizando intertextos e marcadores discursivos que geram impacto emocional, tais como o vídeo do filho chorando e as repetições incisivas de adjetivos atributivos e metáforas. Dessa forma, é possível afirmar que o noticiário, por um lado, caracteriza o governo como uma entidade eficiente, solidária e que trabalha de forma articulada; e, por outro, mantém a ideia do inimigo abstrato e impersonificado, enquanto representa as vítimas de forma apassivada, excluindo as ações de luta social de María del Pilar representando-a apenas como vítima de atos de violência e como mãe.

5.2 Reportagem do RCN: “Consejo de Seguridad en Tierralta, Córdoba, por asesinato de María del Pilar Hurtado”

A reportagem intitulada “Consejo de Seguridad en Tierralta, Córdoba, por asesinato de María del Pilar Hurtado” foi produzida pelo portal de notícias do canal RCN, e lançada no ar na TV aberta, no dia 22 de junho de 2019. Nesse mesmo dia foi disponibilizada no canal de

Youtube do noticiário, com o link <https://www.youtube.com/watch?v=1MKvErFTGcA&t=15s>. A reportagem tem uma duração de 1 minuto e 53 segundos e é apresentada por um repórter, Deibys Palomino, que entra ao ar na cidade de Tierralta, e duas vezes em *off*, uma feminina, da jornalista María Fernanda Casas, que relata os acontecimentos e uma masculina que lê as mensagens de *Twitter* apresentadas no modo visual, esta voz não aparece identificada. Não foi possível identificar as âncoras dado que o vídeo de *Youtube* exclui a parte inicial da reportagem. No quadro a seguir (Quadro 3), apresenta-se a decupagem das imagens e a transcrição do texto verbal.

QUADRO 3 - Decupagem da reportagem 2

<p>1</p> 	<p>2</p>  
<p>R: aquí en Tierralta comenzaron a llegar autoridades del orden NACIONAL</p>	<p>R: La directora del ICBF ya hizo presencia y ha anunciado acompañamiento psicosocial para los cinco hijos de esta mujer asesinada.</p>
<p>3</p> 	<p>4</p> 
<p>R: También la defensoría nacional del pueblo,</p>	<p>R: lo mismo que un enviado especial de presidencia, por orden EXPRESA del presidente de Colombia, Iván Duque.</p>
<p>5</p> 	<p>6</p> 
<p>María Fernanda Casas ((Voz em off)) El crimen de María del Pilar Hurtado en presencia de su hijo de nueve años</p>	<p>María Fernanda Casas ((Voz em off)) causó indignación y repudio en el país. Una delegación del gobierno nacional se trasladó hasta Tierralta, Córdoba para verificar la situación de orden público.</p>



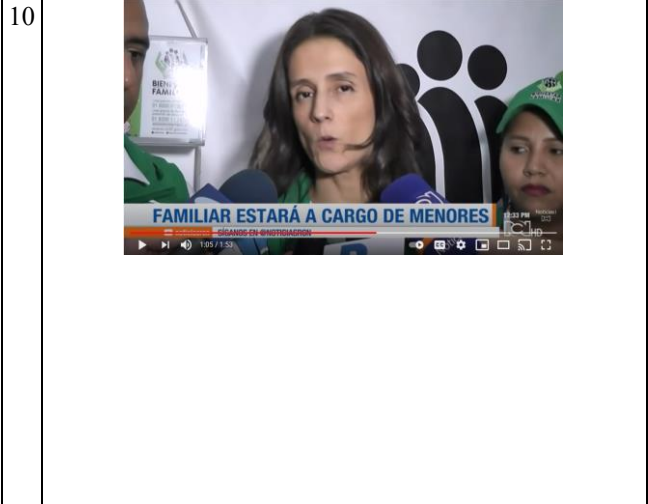
Maria Fernanda Casas ((Voz em off)) A través de su cuenta de *Twitter*, el presidente Iván Duque condenó el asesinato: *(Mensaje de Twitter)* *((voz em off masculina não identificada))* "condenamos atroz crimen de María del Pilar Hurtado Montaña en Tierralta, Córdoba. Nos duele profundamente la tristeza y el sufrimiento de su hijo. Nuestra solidaridad con sus familiares. Solicité a autoridades acciones inmediatas para dar con responsables de este repudiable hecho"



Maria Fernanda Casas ((Voz em off)) Los cinco hijos de María del Pilar están siendo atendidos



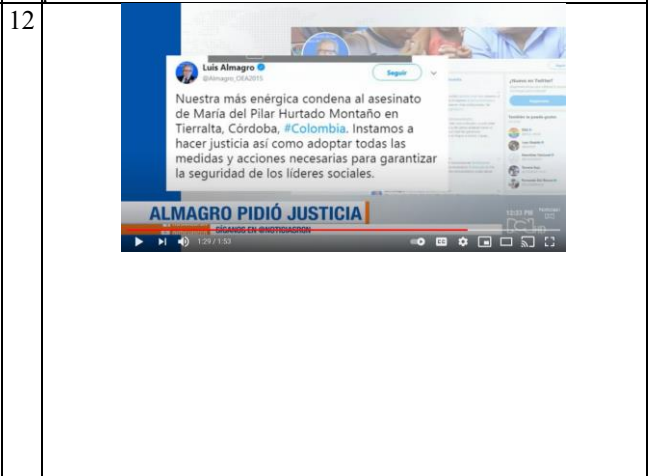
Maria Fernanda Casas ((Voz em off)) por funcionarios del Instituto Colombiano del Bienestar Familiar y serán dejados con una tía mientras avanza la investigación.




Juliana Pungiluppi (directora do ICBF): los niños en general están muy estables, hemos dado todo el acompañamiento psicosocial, el padre, el padrastro de los niños, el padre del menor de cinco años, en particular, también está, pues, requiriendo apoyo psicosocial.



Maria Fernanda Casas ((Voz em off)) El secretario general de la OEA, Luis Almagro, pidió a las autoridades hacer justicia para garantizar los derechos de la población.



((voz em off masculina não identificada)) "Nuestra más enérgica condena al asesinato de María del Pilar Hurtado Montaña en Tierralta, Córdoba, Colombia. Instamos a hacer justicia, así como adoptar todas las

		medidas y acciones necesarias para garantizar la seguridad de los líderes sociales".
13		
	<p>Maria Fernanda Casas (<i>Voz em off</i>) La Defensoría del Pueblo aseguró que la situación de orden público en Tierralta es bastante compleja porque la población se encuentra en medio de un conflicto armado y recordó que se han hecho varias alertas tempranas pidiendo acciones de protección inmediatas.</p>	

Seguindo a proposta de van Leeuwen (2008) de identificar os elementos da prática social recontextualizados na prática jornalística da reportagem de RCN, identificaram-se os elementos a seguir:

- a) **Participantes:** As autoridades nacionais (o presidente Iván Duque, diretora do ICBF, os funcionários do ICBF representados visualmente, a defensora nacional pública, o enviado especial da presidência); María del Pilar Hurtado; seus cinco filhos (informação errada, na realidade são quatro filhos); a tia; o pai/padrasto dos filhos; o secretário geral da OEA, Luís Almagro e os líderes sociais.
- b) **Ações:** a reportagem inicia apresentando as ações relacionadas com a chegada de autoridades a Tierralta - “ por orden EXPRESA del presidente de Colombia, Iván Duque”, “comenzaron a llegar autoridades”; “La directora del ICBF ya hizo presencia y ha anunciado acompañamiento psicosocial para los cinco hijos de esta mujer asesinada”; “Una delegación del gobierno nacional se trasladó hasta Tierralta Córdoba para verificar la situación de orden público”; “Solicité a autoridades acciones inmediatas, para dar con responsables de este repudiable hecho”; “hemos dado todo el acompañamiento psicosocial”. Depois, identificam-se algumas reações em relação ao crime - “Rechazo nacional por el crimen” “el crimen (...) causó indignación y repudio en el país”; “el presidente Iván Duque condenó el asesinato”; “condenamos atroz crimen de María del Pilar Hurtado Montaña en Tierralta, Córdoba. Nos duele profundamente la tristeza y el sufrimiento de su hijo. Nuestra solidaridad con sus familiares”. Por fim, apresentam-se ações de pedido de justiça e proteção - “Luis Almagro, pidió a las autoridades hacer justicia para garantizar los derechos de la población”; “Instamos a hacer justicia, así como adoptar todas las medidas y acciones

necesarias para garantizar la seguridad de los líderes sociales”; “se han hecho varias alertas tempranas pidiendo acciones de protección inmediatas.”

- c) **Modos/formas de desempenho (performance modes)** identificam-se modos de agir relacionados ao pedido de medidas de proteção para os líderes sociais - “Instamos a(...) adoptar todas las medidas y acciones necesarias”-; às reações geradas pelo crime - “Nos duele profundamente la tristeza y el sufrimiento de su hijo.” -; e às medidas tomadas pelo ICBF - “los niños en general están muy estables, hemos dado todo el acompañamiento psicosocial”.
- d) **Condições de elegibilidade (dos participantes):** os participantes que representam o governo são qualificados como nacionais e especiais - “de orden NACIONAL” e “enviado especial de presidencia” -, o que sugere que as autoridades nacionais são hierarquicamente superiores aos locais e a filiação direta com o presidente legitima esses participantes. Além disso, María del Pilar é qualificada como “mulher assassinada” enquanto Almagro faz uma referência indireta aos líderes sociais, o que sugere que a vítima era considerada líder.
- e) **Estilos de apresentação:** Os únicos participantes representados visualmente são, o repórter, María del Pilar e a diretora do ICBF. O repórter tem uma vestimenta semiformal, camisa azul e calça escura, sem distintivo do noticiário, o único elemento distintivo é o microfone com a logotipo do canal. No caso de María del Pilar, ela é representada com a mesma foto familiar que aparece nos outros noticiários. Quanto à diretora do ICBF, tanto ela quanto as pessoas que aparecem a seu redor portam bonés e coletes que identificam a instituição de bem-estar familiar.
- f) **Tempo:** Não há referência
- g) **Local/espço:** Tierralta, Córdoba, hospital, prefeitura, ICBF, ruas e praça com estátua, igreja.
- h) **Condições de elegibilidade dos locais:** lugar em que aconteceram os eventos, lugar em que chegaram as autoridades nacionais, enviadas pelo presidente.
- i) **Recursos:** logotipos e vestimenta do ICBF, mensagens de *Twitter*, foto familiar da vítima
- j) **Condições de elegibilidade dos recursos:** os elementos que representam o ICBF destacam uniformidade e institucionalidade, as mensagens são apresentadas no formato da rede social *Twitter*, com a logotipo do *site* e a foto de perfil dos falantes. A

foto da vítima é uma foto de arquivo, em primeiro plano, possivelmente fornecida pela família pois ela é a única foto da vítima apresentada nos três telejornais.

Levando em conta a recontextualização dos elementos do evento à prática jornalística representada na reportagem é possível afirmar que as práticas representadas são: as práticas das instituições públicas, as práticas dos governos locais e nacionais, a da família, as práticas digitais do *site Twitter*, a da veduria internacional da OEA. Isso se materializa nas representações dos participantes e ações que destacam a presença do governo, e as representações que dão menor proeminência ao crime e à vítima. Considerando que a representação do evento, por meio dos estilos de apresentação, da representação visual do local, e das condições de elegibilidade focam principalmente nos elementos de autoridade, percebe-se que a construção discursiva mais proeminente é a de legitimação por autoridade. A seguir, analisa-se de forma detalhada essa construção.

5.2.1 Legitimações e deslegitimações na reportagem de RCN

Da mesma forma que na seção 5.1.1, nesta seção se propõem duas etapas de análise. A primeira foca na identificação das vozes e textos articulados e se eles representam autoridades que legitimam a representação do evento. Para tal, utilizam-se as categorias da intertextualidade e de legitimação por autoridade que permitem identificar quais vozes são articuladas nos textos e quais relações se estabelecem entre elas e entre elas e o telejornal. A segunda, diz respeito às construções discursivas de avaliação moral, narrativização e racionalização, materializadas no uso de domínios de valor (por meio de recursos verbais, imagéticos ou sonoros), gestualidade, elementos proxêmicos, estruturas narrativas, dentre outros.

5.2.1.1 Construção discursiva da legitimação por autoridade


Na reportagem de *RCN*, identificou-se que o tipo de legitimação mais recorrente foi a legitimação por autoridade pessoal e de expert, em específico, figuras políticas representantes do governo nacional. As figuras de autoridade são representadas por nomeação semiformal (nome e sobrenome), por funcionalização em referência a seus cargos políticos e por caracterização, destacando o caráter de nacional, em contraponto ao local - “Presidente, Iván Duque”; “la directora del ICBF”, “autoridades del orden NACIONAL”, “la defensoria nacional

del Pueblo”, El secretario general de la OEA, Luis Almagro. Essas representações indicam autoridade de expert e pessoal, dado que são pessoas reconhecidas no contexto nacional e legitimadas por órgãos do governo.

As vozes do presidente, Iván Duque, da diretora do ICBF e do secretário geral da OEA são trazidas em destaque por meio do discurso direto (quadro 4) - por meio de mensagem de *Twitter*, no caso do presidente e secretário da OEA, e de entrevista no caso da diretora do ICBF -, precedidos por paráfrases dos jornalistas que introduzem as falas, utilizando os modos visual, verbal gráfico e verbal sonoro. As vozes do presidente (primeira a ser nomeada) e do secretário da OEA, aparecem por meio de imagens das mensagens de *Twitter*, lidas por uma voz em *off*, o que dá maior proeminência a suas vozes (em contraste à reportagem de Caracol, que mencionou a mensagem de repúdio do presidente, mas não articulou o texto da mensagem na reportagem). Além disso, também é articulada a voz da Defensora Pública, mas, contrário a Caracol, esta é representada de forma indireta e sem nenhuma representação visual.

QUADRO 4 - vozes articuladas na reportagem 2

#	Imagem articulada	Voz do telejornal	Voz articulada
1		Maria Fernanda Casas ((<i>Voz em off</i>)) A través de su cuenta de <i>Twitter</i> , el presidente Iván Duque condenó el asesinato	Presidente Ivan Duque ((<i>Mensagem de Twitter</i>)): condenamos atroz crimen de María del Pilar Hurtado Montaña en Tierralta, Córdoba. Nos duele profundamente la tristeza y el sufrimiento de su hijo. Nuestra solidaridad con sus familiares. Solicité a autoridades acciones inmediatas para dar con responsables de este repudiable hecho
2		Maria Fernanda Casas: los hijos serán atendidos por funcionarios del Instituto Colombiano del Bienestar Familiar y serán dejados con una tía mientras avanza la investigación.	Diretora do ICBF: los niños en general están muy estables, hemos dado todo el acompañamiento psicosocial, el padre, el padrastro de los niños, el padre del menor de cinco años en particular, también está, pues, requiriendo apoyo psicosocial.
3		Maria Fernanda Casas: Luis Almagro, pidió a las autoridades hacer justicia para garantizar los derechos de la población.	Luis Almagro ((<i>mensagem de Twitter</i>)) Nuestra más enérgica condena al asesinato de María del Pilar Hurtado Montaña en Tierralta, Córdoba, Colombia. Instamos a hacer justicia, así como adoptar todas las medidas y acciones necesarias para garantizar la seguridad de los líderes sociales.
4		Maria Fernanda Casas: La Defensoría del Pueblo aseguró que la situación de orden público en Tierralta es bastante compleja porque la población se encuentra en medio de un	

	<p>conflicto armado y recordó que se han hecho varias alertas tempranas pidiendo acciones de protección inmediatas.</p>	
---	---	--

Embora o discurso direto seja menos utilizado nesta reportagem, em comparação com a do Caracol, ainda é o recurso que predomina. Apenas aparece uma entrevista, mas as mensagens de *Twitter* são representadas com maior proeminência ao serem mostradas visualmente e lidas pela voz em *off* do repórter. Além das vozes que também foram articuladas na reportagem de Caracol - a do presidente, da diretora do ICBF e da defensora pública -, RCN articula uma outra: a voz do uruguaio Luis Almagro, secretário geral da Organização de Estados Americanos (OEA). Esta entidade internacional foi uma das entidades vedoras e imparciais que acompanharam o processo de negociação do acordo de paz e estão acompanhando sua implementação no período do pós-acordo. A OEA tem-se manifestado algumas vezes contra os ataques e assassinatos a líderes sociais na Colômbia, no entanto, o papel que Almagro tem assumido em relação às violações de direitos humanos na Colômbia tem sido alvo de críticas de ONGs e políticos de oposição, que desaprovam o apoio que Almagro manifesta ao presidente Iván Duque.³⁸

Nessa ordem de ideias, é possível identificar duas relações harmônicas entre as vozes articuladas. A primeira é uma relação de concordância (ou pelo menos, não oposição) entre as vozes, na medida em que elas representam ou apoiam o governo do presidente Duque. A segunda é que o telejornal RCN escolheu autoridades que o repórter mesmo destaca como “de orden NACIONAL” (a caixa alta indica a entonação utilizada pelo repórter), e internacional, considerando a voz de Almagro. Nesse sentido, as vozes articuladas contribuem à estratégia de legitimação por autoridade que se propõe desde o início da reportagem, em que o repórter destaca o fato de que as autoridades que vão investigar o crime têm uma posição hierárquica superior, pelo fato de serem nacionais, o que, em contraste, deslegitima ou resta valor às autoridades locais, as quais são totalmente excluídas da reportagem.

³⁸ Na notícia: “Almagro es criticado en Colombia por desconocer incumplimientos de acuerdo de paz” publicada no 26 de Junho de 2019 <https://www.elnuevodiario.com.ni/internacionales/495100-criticas-luis-almagro-acuerdo-paz-colombia/> organizações defensoras de Direitos Humanos, ex-combatentes das FARC-EP e representantes de partidos políticos alternativos se manifestaram contra as declarações de Almagro sobre o acordo de paz, em que afirmou que o presidente Duque tem feito tudo para manter a paz.

A relação harmônica entre as vozes articuladas e o telejornal se identifica nos processos verbais e materiais (SD 26) e nas introduções das vozes pelos repórteres em forma de paráfrases (SD 27, 28) usados pelo repórter para introduzir as vozes, pois eles exprimem concordância com as vozes apresentadas. É importante mencionar, porém, que o processo verbal “pedir” utilizado para apresentar a fala de Almagro indica um pedido mais modalizado do que o processo verbal “instar” que aparece na mensagem dele - “Instamos a hacer justicia”. Isso pode indicar que o telejornal diminui a conotação categórica do pedido de justiça do secretário da OEA para reduzir a tensão entre ele e as autoridades do governo.

(26) A través de su cuenta de *Twitter*, el presidente Iván Duque condenó el asesinato

(27) Los cinco hijos están siendo atendidos por funcionarios del Instituto Colombiano del Bienestar Familiar

(28) El secretario general de la OEA, Luis Almagro, pidió a las autoridades hacer justicia para garantizar los derechos de la población.

Uma vez identificado que as relações entre as vozes e entre o telejornal e as vozes são predominantemente de concordância e harmônicas, passa-se a identificar quais informações as vozes comunicam, a quais cadeias intertextuais elas pertencem e o que elas legitimam ou deslegitimam. Como se pode ver no quadro 4, tanto o presidente quanto o secretário Almagro “condenam” o assassinato de modo categórico. Além disso, o presidente exprime sua solidariedade com a família de Mária del Pilar, especialmente com seu filho (entende-se que se refere apenas ao filho que aparece no vídeo). Por fim, o presidente salienta seu papel de dirigente, ao dizer: “solicité a autoridades acciones inmediatas para dar con responsables”. O adjetivo “inmediato”, que indica celeridade nas ações tomadas em relação ao crime, é usado para destacar o modo de fazer que o presidente demanda das autoridades. No entanto, não há clareza de quais autoridades devem atender a essa solicitação nem que tipo de ações serão tomadas, ou seja, há uma exclusão por meio de generalização, que por sua vez pressupõe a identidade das autoridades encarregadas da investigação do crime (Caracol, pelo contrário, apresenta a ministra de defesa como a responsável pela investigação). De igual modo, essa afirmação dialoga com a mensagem de Almagro (linha 3 no quadro 4) sem estabelecer nenhuma tensão, pois suas representações do evento são iguais: é um crime condenável e devem tomar-se medidas imediatas a respeito. Vale a pena destacar que Almagro é o único que faz referência à falta de garantias de seguridade para os líderes sociais, isso quer dizer que, por associação, Almagro reconhece o papel de líder social de María del Pilar. No entanto, o repórter exclui essa caracterização na paráfrase que utiliza para apresentar a mensagem de Almagro (SD 28), enquanto Almagro diz “para garantizar la seguridade de los líderes

sociales” o repórter exclui essa nomeação por meio de uma generalização: “para garantizar la seguridad de la población”.

Em relação à voz da diretora do ICBF, como mencionado na seção anterior, esta destaca o discurso da proteção à família, indicando que a entidade já está dando os cuidados necessários à família da vítima. Contrário do Caracol, RCN articula um trecho diferente da entrevista à diretora, no qual ela menciona o pai do filho de 5 anos e o representa como outro afetado que também requer apoio da entidade. Por fim, a voz da defensora pública é articulada em discurso indireto, no qual se identifica o apagamento das informações que ela dá na entrevista representada na reportagem de Caracol, sobre a presença das AGC nesse território. Em lugar disso, o repórter do RCN utiliza o termo “conflito armado” excluindo as acusações que a defensora fez contra as AGC e a instrumentalização da população por parte desse grupo armado. Em consonância com isso, RCN também exclui totalmente a possível prova de ameaça contra Maria del Pilar, o panfleto das AGC.

Quanto ao modo semiótico visual, identificam-se diversas relações de status e lógico-semânticas entre os recursos verbal sonoro e imagético. No caso das mensagens de *Twitter* os recursos verbais sonoros estão subordinados às imagens, nas quais se apresentam visualmente as mensagens, acompanhadas de outros elementos visuais - o título na parte inferior esquerda que diz “Rechazo nacional por el crime” e “Almagro pidió justicia” (linhas 1 e 3 no quadro 4) e o *layout* do *site* de *twitter* no fundo. No caso da imagem relacionada à entrevista da diretora do ICBF, a relação de status é de igualdade por complementariedade, dado que os dois recursos representam o mesmo evento, portando informações independentes. Por um lado, a imagem salienta a figura de autoridade pessoal - a diretora aparece no centro da imagem sendo rodeada pelos seus subordinados e os jornalistas - e impessoal - no enquadre aparecem elementos identitários do ICBF, tais como a logo no fundo, os bonés e coletes que vestem os participantes. Na perspectiva das relações lógica-semânticas, é possível dizer que no caso da representação da diretora do ICBF o texto verbal estende a informação da imagem, provendo informações específicas sobre o caso, e avaliando de forma positiva a gestão da entidade (SD 29), o que reafirma a importância do discurso de proteção à família.

(29) los niños en general están muy estables, hemos dado todo el acompañamiento psicosocial

Em conclusão, é possível afirmar que as vozes articuladas na reportagem do RCN são representadas principalmente em discurso direto, por meio de entrevista ou mensagens de *Twitter* representadas visual e oralmente. Além disso, a voz da defensora pública é articulada em relato de ato de fala, no qual se excluem informações que sugerem a possível responsabilidade das AGC em relação ao assassinato. As vozes articuladas guardam uma

relação harmônica entre si e com o jornal, o que permite construir discursivamente uma representação do evento que é possível resumir da seguinte forma: primeiro, o presidente condena o assassinato, exprime sua solidariedade com as vítimas, e se compromete com a demanda (depois apresentada por Almagro) de fazer justiça. Depois, a diretora do ICBF apresenta resultados do acompanhamento às vítimas, enquanto o repórter apresenta em discurso indireto a voz da defensora pública, quem informa sobre o conflito armado em Tierralta e a necessidade de proteger a população. Levando isso em conta, interpreta-se que o evento é representado por meio do uso recorrente de abstrações e generalizações - conflito armado, situação de ordem pública complexa, autoridades - enquanto as ações - ou melhor dizer, as promessas - do governo para dar solução ao problema são os elementos mais destacados. O pedido de justiça também é uma ação destacada, no entanto, este pedido não vem da população afetada, mas de outras autoridades de expert, representadas em relação harmônica com as vozes do governo. Por fim, não há nenhum tipo de tensão entre as vozes representadas, elas constroem e legitimam discursivamente o evento reconhecendo-o como um ato de violência que deve e está sendo devidamente assistido pelas autoridades responsáveis.

5.2.1.2 A legitimação por avaliação moral

Como apontado por van Leeuwen (2008), a avaliação moral se refere às qualidades atribuídas aos elementos das práticas representadas, assim como às referências a domínios de valor para avaliar as mesmas. Considerando que, segundo van Leeuwen, a avaliação moral pode representar-se por meio de adjetivos atributivos, abstrações e analogias, identificou-se que na reportagem de RCN os recursos mais utilizados para avaliar são os adjetivos e as abstrações, não se identificaram analogias. O adjetivo “nacional” embora seja um atributo referente ao conceito de nação, aqui é usado como avaliativo que legitima os valores patrióticos. Além disso, esse adjetivo constrói um sentido de oposição ao “local”, indicando que o “nacional” tem uma posição hierárquica superior que legitima as autoridades que vão investigar o crime (SD 30, 31, 32), excluindo qualquer autoridade local. De forma similar, os adjetivos avaliativos “especial de presidencia” “orden expresa del presidente” (33), destacam esse domínio de valor referente ao governo nacional. Por um lado, o “especial” qualifica um dos representantes do governo, cuja identidade não é revelada. No entanto, esse adjetivo valoriza positivamente ao participante anônimo, além de que a sentença em que está inserido carrega a pressuposição de que ser enviado diretamente da presidência já é algo bom, é uma

qualificação que o legitima, e ao mesmo tempo, enaltece a posição hierárquica do presidente. De forma similar, o adjetivo “expreso”, além de exprimir celeridade, destaca o papel do presidente, indicando que ele pessoalmente se ocupa do caso.

(30) aquí en Tierralta comenzaron a llegar autoridades del orden NACIONAL

(31) También la defensoría nacional del pueblo

(32) Una delegación del gobierno nacional se trasladó hasta Tierralta

(33) lo mismo que un enviado especial de presidencia, por orden expresa del presidente de Colombia, Iván Duque.

Contrário à reportagem de Caracol, a de RCN não aprofunda muito nas avaliações que ativam a emocionalidade e vitimizam os participantes afetados. Isso tem a ver com o fato de que a reportagem de RCN não se volta para a descrição do crime, mas para evidenciar providências que autoridades estão tomando em relação ao caso. Sem entrar em detalhes, só se menciona que o crime, em presença do filho, causou indignação e repúdio (SD 34). A circunstância de modo “en presencia de su hijo” atribui ao crime uma avaliação moral do domínio da família que intensifica a gravidade do crime. Da mesma forma, o discurso da família é utilizado na fala da diretora do ICBF, porém, de forma menos emocional e dando proeminência à efetividade do ICBF como entidade que assiste a família da vítima (SD 35). Além disso, a qualificação do estado das crianças -“están muy estables” (SD 35) conota que a situação está sob controle, portanto, pode interpretar-se como um recurso da ação estratégica de acalmar os sentimentos de indignação gerados pelo crime. Por fim, na fala do presidente também se identificam avaliações morais referentes à família, neste caso, essas referências estão acompanhadas de marcadores de emotividade - “la tristeza y el sufrimiento” -, o uso da primeira pessoa do plural e o pronome possessivo, “nuestro”, para exprimir coletividade e unificação do sentimento de dor (SD 36).

(34) El crimen de María del Pilar Hurtado en presencia de su hijo de nueve años causó indignación y repudio en el país.

(35) los niños en general están muy estables, hemos dado todo el acompañamiento psicosocial, el padre, (...) también está, pues, requiriendo apoyo psicosocial.

(36) Nos duele profundamente la tristeza y el sufrimiento de su hijo. Nuestra solidaridad con sus familiares

Além dos domínios de valor do nacional e da família, também se destaca o domínio da justiça. Esse domínio aparece principalmente como uma demanda às autoridades (anônimas) que deve ser atendida rapidamente. Ela vem da voz do presidente (SD 37), do secretário da OEA (SD 38), e da defensora pública (SD 39). Nessas sequências a avaliação moral que apela à justiça legitima as ações e representantes do governo, que desde o início são representados como rápidos e eficientes. Além disso, na sequência (SD 40) a nominalização “investigación” aparece junto ao processo material “avanzar”, indicando que ela é um processo em evolução

que deve ser concluído. A junção desses dois termos, que pode ser entendida como uma metáfora que atribui uma ação de movimento a um conceito abstrato, é comum no domínio da justiça.

(37) Solicité a autoridades acciones inmediatas para dar con responsables de este repudiable hecho"

(38) Luis Almagro, pidió a las autoridades hacer justicia para garantizar los derechos de la población....
Instamos a hacer justicia

(39) se han hecho varias alertas tempranas pidiendo acciones de protección inmediatas.

(40) serán dejados con una tía mientras avanza la investigación.

Utilizar o discurso que enaltece a importância de fazer justiça pode entender-se também como uma estratégia de acalmar as reações de indignação pelo assassinato de Maria del Pilar, que poderiam levar a mobilizações massivas e protestos, como de fato aconteceu. Ao se destacar que as autoridades estão exercendo sua responsabilidade, constrói-se o sentido de que tudo está sob controle e vai ser solucionado, assim, a indignação se dissipa porque se difunde a ideia de que há justiça. Em outras palavras, salientar o valor de justiça pode ser o que Fairclough (2003) chama da “ação estratégica” do RCN. A ação estratégica diz respeito ao “refinamento de uma racionalidade instrumental em que a ação é estratégica – as pessoas agem (e agem sobre outras pessoas) em formas orientadas a atingir resultados, maior ‘efetividade’ ou ‘eficiência’ e assim por diante” (FAIRCLOUGH, 2003, p, 110)³⁹, ou seja, a intenção do RCN não é apenas comunicar fatos, mas veicular juízos de valor que legitimam as ações de governo e chamam o público à tranquilidade e à calma, pois o problema já está sendo solucionado.

No entanto, essa construção discursiva se contrapõe aos dados em relação às investigações de assassinatos de líderes sociais na Colômbia que refletem um alto nível de impunidade e de negligência do governo. Como já foi exposto na seção 3, o relatório de INDEPAZ (2019) aponta graves falências por parte do governo, tais como a diminuição do orçamento para o cumprimento do acordo, que deixa sem recursos e sem proteção às comunidades vítimas do conflito que estavam dispostas a contribuir na construção da paz. Também ressalta a alta militarização em zonas rurais em contraste com a falta de presença de entidades de bem-estar e controle judicial; além da negligência e inoperância nos processos judiciais contra os atores dos crimes (INDEPAZ, 2019).

Tudo isso faz com que o fenômeno de assassinato de líderes sociais e em geral as diversas expressões de violência contra os cidadãos aumentem mais a cada dia, assim como a

³⁹ Texto original: “refinement of an ‘instrumental rationality’ in which action is strategic – people act (and act upon other people) in ways which are oriented to achieving results, greater ‘effectivity’ or ‘efficiency’ and so forth” (FAIRCLOUGH, 2003, p, 110)

impunidade. No caso de María del Pilar Hurtado, segundo outras fontes de jornais digitais, a ordem do presidente em relação ao crime foi militarizar a cidade com 300 policiais a mais, medida que só aumentou a tensão no território. No tocante ao processo penal, as investigações foram ineficientes e até irregulares, pois o prefeito, que foi temporariamente retirado do cargo por possível relação com o crime, foi rapidamente exonerado por meio de um processo judicial irregular. Nada disso é mencionado nas reportagens de *Caracol* e *RCN*.

Quanto aos recursos visuais, também se identificaram elementos que reforçam os discursos da família, do patriotismo e da identidade nacional, assim como da justiça. No primeiro caso, o recurso visual é utilizado para exemplificar a referência às crianças. A relação verbal-imagética que se identifica aqui (Fig. 9) é de expansão, pois ela representa visualmente a parte inferior dos corpos de umas crianças que não são os filhos da vítima (possivelmente a exclusão se deve à proteção da identidade dos menores) mas que exemplifica o possível perfil delas - crianças de aproximadamente 10 anos, com uma vestimenta que denota precariedade, que estão caminhando de forma desajeitada e desnorteada, o que sugere que precisam de orientação.

FIGURA 9 - Representação visual simulada dos filhos da vítima



O segundo discurso, referente à exaltação daquilo que é nacional e denota patriotismo, é representado visualmente em diversas ocasiões (Fig. 10). Por um lado, há uma representação recorrente dos prédios das instituições relativas ao governo, tais como a prefeitura (vale destacar que o prédio é representado, mas não há nenhuma referência ao prefeito nem a alguém que o represente), e o ICBF. Além disso, há uma imagem da igreja e outra de uma estátua na praça central. De forma similar a *Caracol*, *RCN* faz uma representação visual da cidade partindo dos cimentos da institucionalidade do governo e seus símbolos pátrios. Quanto à imagem da igreja, a relação de status que ela guarda com o recurso verbal que a acompanha é de total independência, dado que não há nenhuma referência verbal à religiosidade. O sentido da imagem é talvez da pressuposição conservadora e tradicional, que assume como dado que a igreja é uma das bases da sociedade, portanto, reforça o sentido de uma estrutura social estável e organizada, o que ofusca a ideia dos problemas de ordem

pública. Em outras palavras, a representação visual da cidade (incluindo as imagens das ruas que mostram o cotidiano da cidade) é de ser um espaço limpo, bem cuidado e pacífico, que não parece ter-se afetado pelo crime nem pela situação de ordem pública nem pela presença de grupos armados.

FIGURA 10 - Representação da ordem nacional e a institucionalidade



Os símbolos pátrios como as bandeiras e escudos nos cartazes, bonés e coletes indicam a institucionalidade, e as ações do governo para atender o caso (Fig. 11). A imagem à esquerda da figura 11 mostra a foto de perfil de *Twitter* do presidente em que está numa mesa redonda trabalhando conjuntamente com outras pessoas. Isso destaca o sentido de coletividade e avalia positivamente ao presidente, representando-o como um líder determinado (que aparece no centro da mesa) e articulado ao seu grupo de trabalho. Essa construção de sentido de coletividade, como já foi mencionado, está claramente representada em outros recursos, tais como na mensagem dele, na voz do repórter, no uso da primeira pessoa do plural, nas abstrações e assim por diante. Esse tecido multissemiótico avalia o governo e o legitima

FIGURA 11 - Representação da institucionalidade e do governo articulado



Por fim, o domínio de valor referente à justiça é representado visualmente nas legendas que aparecem na parte inferior da tela: “Piden garantizar derechos humanos” (Fig. 10, imagem da igreja) e “Almagro pidió justicia” (Fig. 12).

FIGURA 12 - Representação visual do pedido de justiça e da vítima



A primeira legenda está associada à imagem gráfica da igreja que passa a enquadrar as ruas de Tierralta. Poderia interpretar-se que essa legenda - que não tem um sujeito definido - refere-se à população em geral que inclui a igreja. No entanto, esse não parece ser o sentido, dado que o modo semiótico verbal oral que acompanha a imagem indica que é a defensoria pública quem pede justiça. Dessa forma, a legenda estabelece uma relação de dependência com o recurso verbal oral, no sentido de que resume aquilo que se diz oralmente, enquanto a imagem da igreja é um recurso independente que legitima o domínio de valor da religião, independentemente da mensagem verbal.

Por outro lado, a legenda do pedido de justiça de Almagro é articulada aos enquadres da foto da vítima, de uma rua de Tierralta e da mensagem de *Twitter* de Almagro. A relação de status entre o recurso verbal gráfico (a legenda) e visual é de independência no caso dos primeiros dois enquadres e de dependência no terceiro, dado que nos dois primeiros ambos os recursos comunicam informações diferentes referentes ao evento e no terceiro todos os recursos representam a voz do Secretário Geral da OEA. Vale a pena destacar que a imagem da vítima aparece três vezes ao longo da reportagem, e a representa como uma mulher jovem, afrodescendente e de uma classe econômica baixa. A identificação relacionada à classe constrói-se pelo fundo da foto que mostra o interior de uma casa com uma porta de madeira sem pintar e alguns papéis ou cartazes colados nela, o que indica que é uma casa modesta onde moram pessoas de baixa renda.

Em suma, foi possível identificar que a avaliação moral é representada por meio de referências a três principais domínios de valor: o nacionalismo, a proteção à família e a necessidade de fazer justiça. Eles são representados nos modos semióticos verbal gráfico, verbal oral e visual, que, a sua vez, se materializam em recursos lexicais - adjetivos avaliativos e nomes referentes a esses domínios - abstrações, imagens de símbolos pátrios e

institucionais e elementos proxêmicos. Isso indica que a representação do evento passa pelos filtros de uma estrutura social conservadora que se baseia nos princípios da tríade: Religião, Estado e Justiça; um discurso que tem imperado na sociedade colombiana, cujos princípios fundamentais não refletem a realidade do território, dado que a impunidade e o abandono estatal ainda são recorrentes nas dinâmicas sociais do país.

5.2.1.3 A legitimação por racionalização e narrativização

Segundo van Leeuwen (2008) a racionalização pode realizar-se de duas formas. Por um lado, está a racionalização instrumental, que é utilizada para “legitimar práticas por meio da referência a suas metas, usos e efeitos”. Por outro, tem a racionalização teórica que legitima práticas ao posicioná-las como verdades, como ordens naturais das coisas (VAN LEEUWEN, p. 113); elas podem materializar-se em definições, explicações ou predições, as quais muitas vezes estão imbricadas nos outros tipos de legitimação. As explicações, por exemplo, estão comumente imbricadas às autoridades. Portanto, é impossível analisá-las separadamente. Nessa ordem de ideias, identificou-se que a racionalização teórica está imbricada nos domínios mencionados na avaliação moral, os quais definem as atividades de proteger a família e fazer justiça como algo que é necessário e que já está sendo assistido pelo governo. A SD 41 é um exemplo de legitimação teórica em forma de definição, em que se garante o bem-estar das crianças pelo atendimento psicossocial. Assim, a área da psicologia é utilizada para legitimar as ações do ICBF.

(41) los niños en general están muy estables, hemos dado todo el acompañamiento psicossocial

Van Leeuwen também associa a racionalização teórica à naturalização e generalização, dado que nela se representam práticas como naturais e gerais. Um exemplo disso é a SD 42, que pode categorizar-se como uma racionalização teórica por explicação, na qual se explica que “la situación de orden público” deriva-se do conflito armado, o que generaliza e naturaliza o problema de ordem pública que é, na realidade, muito mais complexo e envolve muitos interesses e atores.

(42) La Defensoría del Pueblo aseguró que la situación de orden público en Tierralta es bastante compleja porque la población se encuentra en medio de un conflicto armado

Além disso, identificou-se a racionalização instrumental por metas (percebe-se uma associação dessa categoria às predições que são parte da racionalização teórica), dado que exprime o motivo ou intenção das ações dos representantes do governo (SD 43 e 44). Segundo van Leeuwen (2008) uns dos sentidos que se geram da representação de um evento por metas - Eu faço *X* para fazer/ser/obter *Y* - é a conotação do discurso da eficiência. Neste caso, identificou-se que o propósito nas SD 43 e 44 é destacar essa eficiência do governo, cujas ações vão “verificar la situación de orden público” e “dar con responsables de este repudiable hecho”

(43) Una delegación del gobierno nacional se trasladó hasta Tierralta, Córdoba para verificar la situación de orden público

(44) Solicité a autoridades acciones inmediatas para dar con responsables de este repudiable hecho

A narrativização, por sua vez, diz respeito ao uso de estruturas narrativas de relatos morais, contos ou lições com estruturas fixas compostas de um começo, um conflito e uma resolução, nos quais se envolvem domínios de valor, relações de causa e efeito, lições morais, dentre outros aspectos. Segundo van Leeuwen (2008), a narrativização cria cenários desvirtuados da realidade que permitem legitimar domínios de comportamento e instituições, por meio do distanciamento do indivíduo dos eventos e participantes reais. Na reportagem de *RCN* não foi identificada uma estrutura narrativa que criasse um cenário desvirtuado da realidade, no entanto, interpretou-se que a representação do presidente e das autoridades “nacionais” remetem à figura do herói e do justiceiro que promete resolver o problema. Essa legitimação afasta o indivíduo dos eventos e participantes reais, pois, como já foi mencionado na seção anterior, essa figura de herói não coincide com a realidade do evento.

5.2.2 A emocionalidade: a representação da união nacional

Na reportagem do *RCN* o uso de emocionalidade na representação do evento não é tão proeminente quanto na do *Caracol*. Nas vozes que representam o telejornal - a do repórter e as vozes em *off* - só se identifica um apelo verbal à emocionalidade na SD 45 com os marcadores lexicais “indignación” e “repudio”; acompanhados de uma referência ao vídeo do filho - “en presencia de su hijo de nueve años”, no entanto, o vídeo não é articulado na reportagem. Portanto, a emocionalidade que gera o vídeo foi excluída parcialmente. Além disso, as avaliações morais que qualificam negativamente o crime e que foram abordadas na seção 5.2.1.2 (SD 34 e 36) apelam ao sentimento de dor pela tristeza e o sofrimento do filho

da vítima e representam essas emoções como coletivas, destacando o nacionalismo e a união do governo.

Quanto ao modo visual identificou-se uma referência verbal gráfica à emocionalidade na legenda que aparece na parte inferior do enquadre, nos primeiros 40 segundos da reportagem: “rechazo nacional por el crimen” (Fig. 13) Essa legenda além de exprimir a reação que gerou o crime na população, destaca o sentimento de nacionalidade e solidariedade dos colombianos, informação generalizada que é tomada como dada, ou seja, uma assunção dos jornalistas. Além disso, a representação imagética de duas crianças não identificadas, que caminham ao longo de uma calçada, faz referência, como já foi dito, aos filhos que perderam sua mãe (Fig. 13), o que reforça a emocionalidade por meio da exaltação do discurso da vulnerabilidade das crianças órfãs.

FIGURA 13 - Representação visual da emocionalidade



Depois dessas expressões verbais e imagéticas da emocionalidade, aparecem as ações oportunas do governo já apresentadas na seção anterior (SD 43, 44), o que indica que a emocionalidade é utilizada como estratégia que insufla sentimentos negativos que serão mitigados pelo governo, exaltando sua imagem de governo protetor. Nesse sentido, a emoção que foi gerada pelas palavras “indignación” e “repúdio” é rapidamente controlada ao indicar que a situação já está sendo investigada.









Em síntese, é possível afirmar que a construção discursiva da emocionalidade no *RCN* não é tão marcante quanto na reportagem de *Caracol*, no entanto, ela ainda é utilizada para demarcar um cenário de crise que está sendo solucionada pelas autoridades responsáveis. Ou seja, a emocionalidade é utilizada em uma dose mínima para reconhecer a indignação de população, mas é controlada ao representar as ações “heroicas” do governo, portanto, se mitigam os sentimentos de indignação que poderiam levar à ação e à luta social.




5.3 Reportagem de Canal UNO: “La líder María del Pilar Hurtado, sí habría recibido un panfleto de las Autodefensas Gaitanistas”


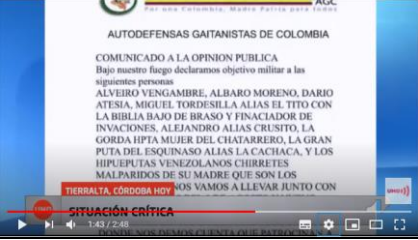
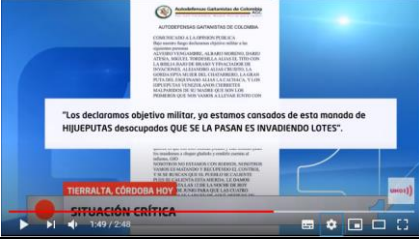






A reportagem intitulada “La líder María del Pilar Hurtado, sí habría recibido un panfleto de las Autodefensas Gaitanistas” foi produzida pelo portal de notícias do canal *Noticias Uno*, e lançada no ar na TV aberta, no dia 23 de junho de 2019. Nesse mesmo dia foi disponibilizada no canal de *Youtube* do noticiário, no link <https://www.youtube.com/watch?v=w-DfxGjxZpA>. A reportagem tem uma duração de 2 minutos e 48 segundos e é apresentada pela âncora, também diretora do noticiário, Cecília Orozco e pelo repórter Iván Serrano, que entra no ar na cidade de Tierralta. No quadro a seguir (Quadro 5), apresenta-se a decupagem das imagens e a transcrição do texto verbal oral.


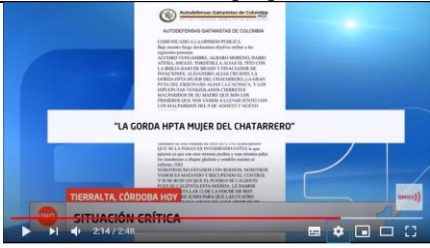






QUADRO 5 - Decupagem de reportagem 3

1	 <p>Cecilia Orozco: María del pilar hurtado, la reclamante asesinada ayer frente a sus hijos, en Tierralta, Córdoba, había recibido junto con sus vecinos un panfleto de las Autodefensas Gaitanistas (AGC), en que les advertían que desalojaran los lotes que habían ocupado o serían asesinados. Ivan Serrano</p>	2	 <p>Repórter, Iván Serrano: ((gravação no fundo dos gritos)) los gritos de frustración de un niño que presenció el asesinato de su madre por dos sicarios en moto</p>
3	 <p>R: apenas es el inicio de la tragedia.</p>	4	 <p>R: María del Pilar Hurtado Montaño, afrocolombiana de 34 años, ((zoom in)) había sido amenazada</p>
5	 <p>R: en un panfleto en el que quienes firman como Autodefensas Gaitanistas, les dicen a</p>	6	 <p>R: que se vayan o se mueren. ((o policial agita sua mão em sinal de ordem de evacuar))</p>

<p>quienes denominan como invasores ((<i>scroll down do panfleto</i>))</p>	
<p>7</p> 	<p>8</p> 
<p>Andrés Chica:(...) y que eso ha llevado a que cuatro personas hayan sido asesinadas en el marco de la invasión de unos lotes que son de propiedad del padre del alcalde del municipio de Tierralta.</p>	<p>R: La mujer dedicada a labores de reciclaje dejó cuatro huérfanos, todos menores de edad.</p>
<p>9</p> 	<p>10</p> 
<p>R: ((<i>Zoom in</i>)) Era oriunda de Puerto Tejada, Cauca,</p>	<p>R: ((<i>panorámica</i>)) de donde ya había sido desplazada hace diez años.</p>
<p>11</p>  	<p>12</p>  
<p>R:((<i>zoom in da foto de Hurtado</i>)) Hurtado hacía parte de un grupo de familias que había ocupado un lote de propiedad de Fabio Otero Paternina,</p>	<p>R: padre del actual alcalde de Tierralta, Córdoba,</p>

<p>13</p>	 <p>R: Fabio Otero Avilés</p>	<p>14</p>	 <p>R: ((zoom in)) los dos al parecer cercanos al senador Álvaro Uribe, con quien se tomaron esta foto que ellos mismos publicaron en redes sociales</p>
<p>15</p>	 <p>Prefeito: quien firma las escrituras soy yo, entonces hagámoslo de una manera ordenada R: ((sobreposição da voz)) en una primera ocasión los ocupantes de cinco lotes fueron disuadidos a abandonarlos de manera pacífica con el compromiso del alcalde</p>	<p>16</p>	 <p>R: ((panorámica)) de titularles predios</p>
<p>17</p>	 <p>P:(...) bueno, esto fueron invasiones que salieron pacíficamente y quiero decirle a todo el país no era solamente un lote de mi padre</p>	<p>18</p>	 <p>R: Ante el incumplimiento, los reclamantes invadieron un lote de propiedad del papá del alcalde ((zoom in da foto à direita)),</p>
<p>19</p>		<p>20</p>	

	
<p>R: en esta ocasión fueron desalojados por el ESMAD</p>	<p>R: bajo órdenes del alcalde Otero ((gritos dos ocupantes)): 'nos están atacando marica'))</p>
<p>21</p> 	<p>22</p> 
<p>R: mientras esto pasaba de día, de noche fue repartido el panfleto atribuido a las Autodefensas Gaitanistas</p>	<p>R: ((leitura do panfleto)) “Los declaramos objetivo militar ya estamos cansados de esta manada de hijueputas, desocupados que se la pasan es invadiendo lotes”</p>
<p>23</p> 	<p>24</p> 
<p>R: Después de que el panfleto fue repartido</p>	<p>R: tres ocupantes fueron asesinados</p>
<p>25</p> 	<p>26</p> 
<p>R: y otro sobrevivió a un atentado.</p>	<p>R: Hurtado y su esposo se dedicaban a labores de reciclaje o chatarreros, como se les dice en esta región.</p>
<p>27</p> 	<p>28</p> 

	
<p>R: ((zoom in)) Por eso, aunque no fue mencionada con nombre propio</p>	<p>R: sus vecinos asumen que los miembros de las autodefensas se referían a ella</p>
<p>29</p> 	<p>30</p>  
<p>R: ((lectura do panfleto))“ la gorda hijueputa, mujer del chatarrero”</p>	<p>R: El alcalde Otero negó que el crimen tuviera que ver con la invasión a los predios de su padre y</p>
<p>31</p> 	<p>32</p> 
<p>R: dijo que se trataba de un ataque político</p>	<p>P: Entonces, ¿por qué politizar hoy un tema que::: lo que hace es crear un disturbio diferente a lo que se está presentando en el día (en) Tierralta. (Entonces), es una situación bastante lamentable</p>
<p>33</p> 	<p>34</p> 
<p>R: Los hijos de la víctima ya están a disposición del bienestar familiar y serán trasladados a Puerto Tejada, lugar a</p>	<p>R: ((zoom in)) donde también será llevado el cadáver de María del Pilar Hurtado para ser sepultado en su tierra natal.</p>

Seguindo a proposta de van Leeuwen (2008) de identificar os elementos da prática social recontextualizados na prática jornalística da reportagem de *Noticias UNO*, apresentam-se os elementos a seguir:

a) Participantes: María del Pilar Hurtado Montaña; seus filhos/quatro órfãos, menores de idade; seu esposo; seus vizinhos/ocupantes; as Autodefensas Gaitanistas (AGC); Andrés Chica/porta-voz da ONG Cordobexia; quatro pessoas assassinadas; Fabio Otero Paternina/pai do prefeito; Fabio Otero Avilés/prefeito de Tierralta; senador Alvaro Uribe; ESMAD; os dois pistoleiros e o policial.

b) Ações: as ações representadas na reportagem estão relacionadas à descrição dos eventos que aconteceram antes do assassinato e que poderiam apontar os possíveis responsáveis pelo crime. As ações representadas são: María del Pilar e vizinhos teriam recebido uma ameaça de morte; porque o grupo de famílias teria ocupado um lote do pai do prefeito; o prefeito Otero tinha prometido dar moradia; portanto os protestantes evacuaram o lugar pacificamente; o prefeito descumpriu; os protestantes ocuparam novamente; o prefeito ordenou a evacuação pela força armada; o panfleto foi distribuído; quatro protestantes foram assassinados e um sobreviveu a um atentado.

c) Modos/formas de desempenho (*performance modes*) a voz do repórter, que narra a sequência dos acontecimentos, descreve os fatos de forma categórica, apenas modaliza as ações quando sugere a relação de causalidade entre o panfleto e a morte de María del Pilar - “sus vecinos asumen que los miembros de las autodefensas se referían a ella”- utilizando o verbo “asumir” que denota suposição. Na voz do prefeito, por sua vez, o advérbio “pacificamente” e a frase adverbial “de manera pacífica” são utilizados para descrever a evacuação dos reclamantes dos terrenos. Nesse sentido, o prefeito nega as irregularidades do uso da força pública.

d) Condições de elegibilidade (dos participantes): María del Pilar é representada como “reclamante asesinada”, “amenazada” “madre”, “afrocolombiana de 34 años”, “mujer dedicada a labores de reciclaje”, “charreros” (ela e seu esposo), “oriunda ...desplazada de Puerto Tejada, Cauca”, como quem “hacía parte de un grupo de familias que había ocupado un lote” e no panfleto, como “la gorda hijueputa, mujer del charrero”. Os ocupantes dos lotes são representados como vizinhos, grupo de famílias, invasores (definição do panfleto e do prefeito) e no panfleto, como “manada de hijueputas desocupados que se la pasan es invadiendo lotes”. Os filhos de Hurtado são representados como “Los hijos de la victima” que “ya estan a disposición del bienestar familiar y serán trasladados...”, e como “huérfanos, menores de edad”. Fabio Otero Paternina é representado como sendo o pai do prefeito, como

proprietário dos lotes ocupados, como quem publicou uma foto em que aparece ao lado do senador Álvaro Uribe. O prefeito Fabio Otero Avilés é representado como quem dissuadiu os ocupantes de 5 lotes a abandoná-los pacificamente; quem lhes prometeu torná-los donos de uma propriedade e não o cumpriu; como quem nega que o crime tenha relação com a invasão dos imóveis de seu pai; e como quem se considera vítima de uma ataque político. Andrés Chica é representado como líder social membro da associação Cordobexia. O ESMAD é representado como quem desalojou as pessoas sob ordens do prefeito. O policial é representado imagetivamente com o uniforme da instituição. As AGC são representadas como as supostas responsáveis da ameaça de morte. Por fim, os pistoleiros, também chamados de sicários são representados como quem estavam em uma moto e assassinaram a Maria del Pilar.

e) Estilos de apresentação: A apresentadora e diretora do telejornal é representada no estúdio de gravação, com roupas formais de cor vermelha, em companhia da logo do noticiário que é da mesma cor. A identidade dos filhos é protegida por um efeito de distorção da imagem e posteriormente por um enquadre que não revela suas caras, são apresentados com camisas brancas e calças pretas, acompanhados de militares identificados pelo uniforme da instituição. O estilo do prefeito, do pai e do senador é semiformal e sem distintivos institucionais. Andrés Chica é representado informalmente, com roupas esportivas e boné. Maria del Pilar é representada com a mesma foto familiar utilizada em todas as fontes informativas.

f) Tempo: o assassinato aconteceu o dia anterior à reportagem; a distribuição do panfleto foi na noite do dia que o ESMAD evacuou os protestantes - “mientras esto pasaba de día, de noche fue repartido el panfleto atribuido a las Autodefensas Gaitanistas”. Portanto, se sugere uma possível relação entre os dois eventos. Também é mencionado que Maria del Pilar tinha saído fugindo da sua cidade natal 10 anos atrás.

g) Local/espço: Tierralta, Córdoba; o lote de terreno ocupado pelos protestantes; Puerto Tejada, Cauca

h) Condições de elegibilidade dos locais: Tierralta, Córdoba é o lugar onde María del Pilar foi assassinada. Os lotes são definidos em termos de serem propriedade do pai do prefeito da cidade de Tierralta; os lotes também são representados visualmente com casas feitas de materiais descartáveis e instáveis, que provam a precariedade da situação dos protestantes. Puerto Tejada é representada como a cidade natal de María del Pilar, de onde tinha sido despejada faz dez anos e aonde os filhos e o corpo da vítima serão levados.

i) **Recursos:** o panfleto de ameaça, o vídeo do filho chorando, as casas improvisadas e o material reciclável catado.

j) **Condições de elegibilidade dos recursos:** o panfleto é claramente identificado visualmente com a logo das AGC, e o destaque de alguns trechos que suportam os argumentos do repórter; o vídeo do filho é representado com uma única imagem estática e distorcida, acompanhada dos gritos do filho. As casas e o material reciclável representado visualmente indicam as condições de pobreza da vítima.

A partir dessa descrição, é possível afirmar que as práticas sociais recontextualizadas na reportagem 3 são, em parte, similares às das outras reportagens: a prática da família, as práticas do governo (especialmente o local), a prática jornalística do noticiário. Além dessas práticas, também aparecem representadas: as práticas de violência por ameaças, a prática de relações e interesses políticos, a prática de luta social dos reclamantes de terra e a prática policial e do ESMAD. Essas práticas são representadas por meio de recursos multissemióticos que incluem participantes e ações diferentes dos representados nas reportagens de *Caracol* e *RCN*, fazendo maior referência à sequência dos eventos que aconteceram antes do crime e que estão possivelmente relacionados a ele. Além disso, os modos de agir, estilos de apresentação e recursos não destacam as ações do governo nem enaltecem sua imagem, como é feito nas outras reportagens. Pelo contrário eles são utilizados para questionar o governo local, mostrar a precariedade em que moravam os reclamantes dos terrenos ocupados e para mostrar evidência que possa levar aos responsáveis. Tudo isso indica que a prática jornalística de *Noticias UNO* é mais investigativa e explicativa do que as outras, no sentido que procura fontes diversas de informação e estabelece conexões entre eventos e participantes que contribuem ao entendimento dos fatos e a possível resolução do crime.

Quanto ao uso da legitimação, também se identificam diferenças marcantes. A seguir, analisam-se as construções de legitimação de forma sequencial.



5.3.1 Legitimações e deslegitimações na reportagem do *Noticias UNO*

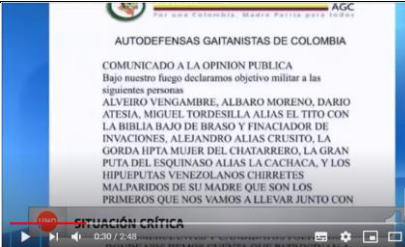

Levando em conta que o noticiário *Noticias UNO* é um meio de comunicação independente e de oposição ao governo atual, é de se esperar que os sistemas de autoridade e avaliação utilizados nele sejam diferentes dos utilizados nos outros dois noticiários. Nesse sentido, torna-se fundamental olhar para a cadeia intertextual na qual a reportagem se insere e que tipo de relações se estabelecem com outros textos. Assim, a análise a seguir divide-se em três etapas: análise da composição intertextual da reportagem, identificando os textos, vozes e

pressuposições articuladas nela, assim como as relações que estabelecem entre si; análise de quais elementos são legitimados e deslegitimados e por meio de quais construções discursivas; e análise dos marcadores de emocionalidade e suas funções no texto.

No que diz respeito às vozes articuladas no texto, identificam-se duas vozes articuladas por meio de discurso direto, a saber: a de Andrés Chica, porta-voz da ONG, Cordobexia e a do Prefeito de Tierralta, Fábio Otero Avilés (Quadro 6). Também, são articulados outros textos, a saber: o vídeo do filho chorando; o vídeo do despejo pelo ESMAD em que aparece a voz de um ocupante gritando com angústia que estão sendo atacados; a foto em que aparece o prefeito o pai e o senador Uribe; a foto da vítima e o panfleto, do qual o repórter lê dois trechos. O porta-voz Andrés Chica não é apresentado oralmente pelo repórter, no entanto, há uma legenda na parte inferior da tela que o nomeia como porta-voz da ONG (Quadro 6). Além disso, ele é representado em relação harmônica com o telejornal, dado que denuncia que os assassinatos de quatro pessoas estão relacionados com a invasão dos terrenos que são propriedade do pai do prefeito, informação que será fundamentada com outras provas ao longo da reportagem. Dessa forma, a fala de Chica representa a hipótese que o telejornal irá defender na reportagem.

QUADRO 6 - vozes incluídas na reportagem 3

#	Imagem articulada	Voz do telejornal	Voz articulada
1		----	y que eso ha llevado a que cuatro personas hayan sido asesinadas en el marco de la invasión de unos lotes que son de propiedad del padre del alcalde del municipio de Tierralta.
2		- ((sobreposição da voz)) en una primera ocasión los ocupantes de cinco lotes <u>fueron disuadidos</u> a abandonarlos de manera pacífica con el compromiso del alcalde -El alcalde Otero <u>negó</u> que el crimen tuviera que ver con la invasión a los predios de su padre - <u>dijo</u> que se trataba de un ataque político	- quien firma las escrituras soy yo, entonces hagámoslo de una manera ordenada - (...) bueno, esto fueron invasiones que salieron pacíficamente y quiero decirle a todo el país no era solamente un lote de mi padre - Entonces, ¿por qué politizar hoy un tema que::: lo que hace es crear un disturbio diferente a lo que se está presentando en el día de hoy (en) Tierralta. (Entonces), es una situación bastante lamentable

3	 <p>AUTODEFENSAS GAITANISTAS DE COLOMBIA COMUNICADO A LA OPINION PUBLICA Bajo nuestro fuego declaramos objetivo militar a las siguientes personas ALVEIRO VENGAMBRE, ALBARO MORENO, DARIO ATESIA, MIGUEL TORDESILLA ALIAS EL TITO CON LA BIBLIA BARRO DE BRASO Y FINACIADOR DE INVACIONES, ALEJANDRO ALIAS CRUSTO, LA GORDA IPTA MUJER DEL CHATARRERO, LA GRAN PUTA DEL ESQUINASO ALIAS LA CACHACA, Y LOS HIJUEPUTAS VENEZOLANOS CHIRETES MALPARIDOS DE SU MADRE QUE SON LOS PRIMEROS QUE NOS VAMOS A LLEVAR JUNTO CON</p>	<p>en un panfleto en el que quienes firman como Autodefensas Gaitanistas, <u>les dicen</u> a quienes denominan como invasores ((<i>scroll down do panfleto</i>)) que se vayan o se mueren</p>	<p>-<u>Los declaramos</u> objetivo militar ya estamos cansados de esta manada de hijueputas, desocupados que se la pasan es invadiendo lotes -La gorda hijueputa mujer del chatarrero</p>
4	 <p>TIERRALTA, CORDOBA HOY</p>	<p>Bajo órdenes del alcalde Otero</p>	<p>- ((<i>gritos dos ocupantes</i>)) nos están atacando marica</p>

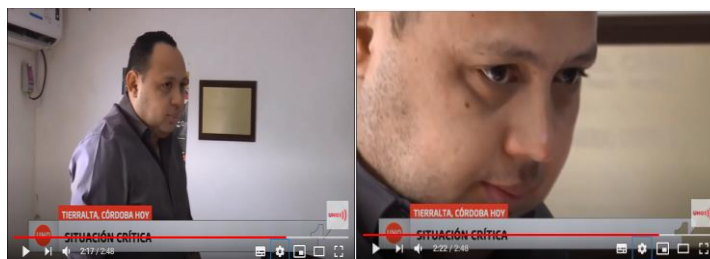
Por outro lado, a representação do prefeito Otero é muito mais detalhada tanto oral como visualmente. Como é possível observar na decupagem (Quadro 5) o prefeito aparece em dez ocasiões, três delas é a mesma foto em que aparece junto com seu pai e o senador Uribe Velez; outra é um vídeo de arquivo em que ele fala com a comunidade ocupante, e as demais são da entrevista que o telejornal o fez. Da entrevista, apresentam-se dois trechos (Quadro 6). Na primeira, o prefeito foca em que as invasões foram evacuadas pacificamente - mais adiante o jornal contradiz essa informação (enquadre 20 da decupagem). No mesmo trecho, o prefeito nega que o terreno era só do pai dele, o que confirma que o pai ele era proprietário dos terrenos ocupados, como tinha sido apontado por Chica e pelo repórter. Lembrando as palavras de Fairclough (1999), uma negação é uma pressuposição no sentido que contradiz uma afirmação que já foi dita em outro lugar, portanto, entende-se que já houve uma acusação anterior (possivelmente está se referindo à denúncia de Chica). Além disso, o adverbio “solo” confirma que o pai é proprietário de pelo menos um dos terrenos, portanto, tem relação com a ocupação.

No segundo trecho, o prefeito questiona aqueles que querem “politizar...lo que se está presentando en el dia de hoy en Tierralta”. Essa informação é ambígua e pode interpretar-se de duas formas: ele não quer politizar os crimes; ou ele não quer politizar o fato de que seu pai é proprietário dos terrenos, portanto, a evacuação forçosa tinha interesses pessoais. Assim, infere-se que essa ambiguidade é colocada de forma propositada pelo telejornal para sugerir possíveis hipóteses do caso. Como afirma Fairclough (2003), a indústria jornalística escolhe e ordena as informações em um texto para focalizar a atenção em determinados participantes e ações. Dessa forma, a fala do prefeito é selecionada e articulada para questionar sua própria função de governança e questionar a relação de seu pai com o caso. Portanto, identifica-se

uma relação de tensão e oposição entre as partes. Embora o jornal não o acuse diretamente, aponta as irregularidades do processo e sugere que os crimes estão relacionados com as invasões.

Além disso, a forma em que o prefeito é representado visualmente também indica questionamento por parte do telejornal. Na figura 14 é possível observar um primeiro plano que mostra um pouco do ambiente em que o prefeito está - possivelmente seu escritório - e depois passa a um primeiríssimo plano que normalmente é utilizado para realçar emoções. Nesse caso, a expressão do prefeito pode interpretar-se como ameaçador pelo olhar incisivo e o ângulo levemente inclinado de baixo para cima. Nesse sentido, o tecido multissemiótico que constrói a figura do prefeito não o representa como figura de autoridade, muito pelo contrário, ela é questionada e deslegitimada.

FIGURA 14 - Representação visual do prefeito



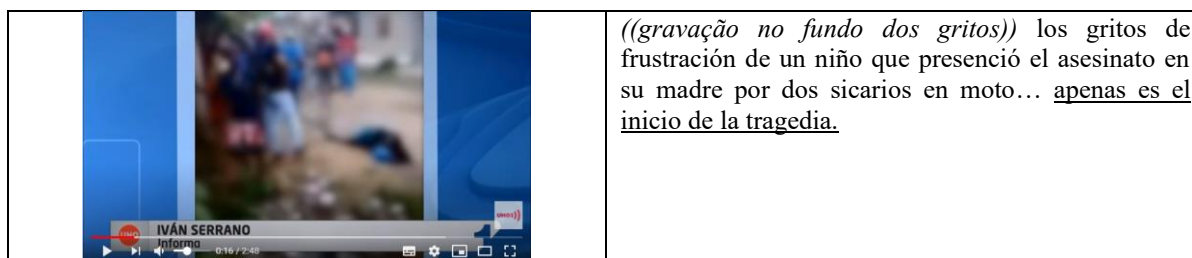
Outra voz articulada na reportagem é o panfleto atribuído às Autodefensas Gaitanistas de Colombia, AGC, que seria a prova de que María del Pilar Hurtado e demais reclamantes teriam sido ameaçados de morte por terem ocupado os terrenos. O panfleto é amplamente representado no noticiário *UNO*, com primeiros planos e destaque de trechos específicos. O panfleto é articulado em vários momentos da reportagem. No quadro 6, linha 3 observa-se que o primeiro enquadre em *scroll down* mostra a totalidade do documento, em que é possível observar o nome e logo das AGC. A imagem vem acompanhada da voz do repórter que resume o conteúdo do texto, ao tempo que toma distância dessas palavras - “les dicen a quienes denominan como invasores” - ou seja, a reportagem recusa a definição “invasores” para referir-se aos reclamantes dos terrenos. Além disso, as expressões “quienes firman como” e “el panfleto atribuído a las Autodefensas” modaliza a acusação ao grupo paramilitar, o que poderia ser uma forma de evitar fazer falsas acusações, ou uma sugestão de que os autores da ameaça e as mortes poderiam ser outros. Como indicado pela defensora pública na reportagem de *Caracol*, em Tierralta há presença de diversos grupos ilegais que lutam pelo território, portanto a modalização do repórter Serrano do *Noticias UNO* é razoável no sentido que pressupõe a complexidade da violência nesse território, e também deixa aberta a

possibilidade de que o panfleto não seja da autoria do grupo paramilitar. Aliás, isso foi denunciado pela Asociación Campesina del Sur de Córdoba, Ascucor, ao afirmar que os assassinatos em Tierralta foram perpetrados por pistoleros pagos por particulares e que o panfleto estava sendo utilizado para desviar a atenção dessas pessoas que cometeram os crimes⁴⁰.

Por fim, articula-se o vídeo da evacuação forçosa dos terrenos perpetrada pelo esquadrão antimotins, ESMAD, sob as ordens do prefeito. (quadro 6, linha 4). O vídeo legitima a narrativa do telejornal em relação à sequência dos eventos que levaram ao crime. Depois de mostrar o vídeo em que o prefeito tinha evacuado pacificamente os ocupantes, o telejornal mostra este último vídeo dos ataques do ESMAD, em que aparece a voz de um dos ocupantes. Isso demonstra que houve, de fato, uma evacuação coercitiva que não cumpria com os protocolos de uso do esquadrão antimotins, dado que este só pode ser utilizado como ação extraordinária para controlar a ordem pública nos casos em que as ações da polícia são insuficientes. No caso da ocupação dos terrenos, essa era uma ocupação pacífica com presença de crianças e pessoas em condições de vulnerabilidade. Portanto, o vídeo deslegitima as ações do prefeito, quem não cumpriu seu compromisso e reagiu de forma coercitiva contra os ocupantes.

Além das vozes articuladas, a reportagem articula outros textos que constroem a narrativa da pesquisa feita pela equipe jornalística. Em primeiro lugar, apresenta-se o vídeo do filho chorando que tinha sido divulgado nas redes sociais. Embora o texto seja da mesma fonte, ele é modificado, mostrando apenas uma imagem estática e distorcida com a representação sonora do grito (Fig. 15)

FIGURA 15 - Adaptação do vídeo do filho chorando



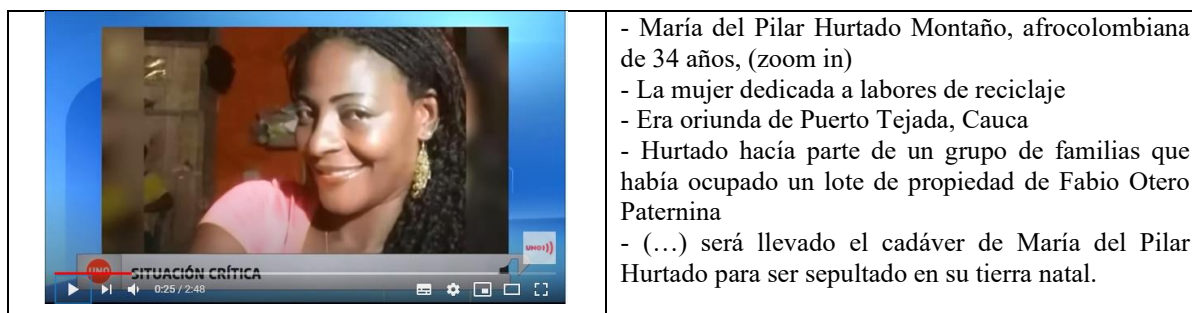
Além disso, o repórter não mostra o vídeo com o objetivo único de destacar a carga emocional das vítimas, mas como âncora ou ponto de partida da investigação que será

⁴⁰ Reportagem de jornal El Heraldo publicada no site: <https://www.elheraldo.co/cordoba/el-caso-maria-del-pilar-hurtado-y-el-lio-del-lote-del-padre-del-alcalde-de-tierralta-644043>

apresentada ao longo da reportagem. Isso é percebido na circunstância de modo “apenas es el inicio de la tragedia”, que se entende como um chamado à audiência a não ficar apenas na emocionalidade. Aliás, poderia interpretar-se também como uma crítica em resposta a outros textos jornalísticos anteriormente publicados (como são as reportagens de *Caracol* e *RCN*) que focaram principalmente na emocionalidade gerada pelo vídeo.

Depois do vídeo, articula-se a foto de arquivo familiar da vítima. Da mesma forma que o vídeo, essa foto é a foto padrão utilizada pelos diferentes canais informativos. No entanto, *Noticias UNO* articula recursos verbais orais que permitem uma caracterização mais abrangente da vítima. Na figura 16 apresentam-se os diferentes textos verbais que foram articulados à mesma imagem ao longo da reportagem. Nesses textos é possível identificar que ela foi nomeada formal e semiformalmente (sobrenome ou nome e sobrenome), caracterizada em termos de raça, idade e origem - “afrocolombiana, de 34 años, oriunda de Puerto Tejada, Cauca” -, e funcionalizada em termos laborais e de luta coletiva - “dedicada a labores de reciclaje, hacía parte de un grupo de familias que había ocupado un lote”. Isso indica que o telejornal legitima a vítima utilizando diferentes domínios de valor referentes aos discursos de raça, de gênero, de classe, e de luta pelos direitos sociais. Assim a identidade da vítima é multifacetada e vai além do discurso da família, que a define como mãe.

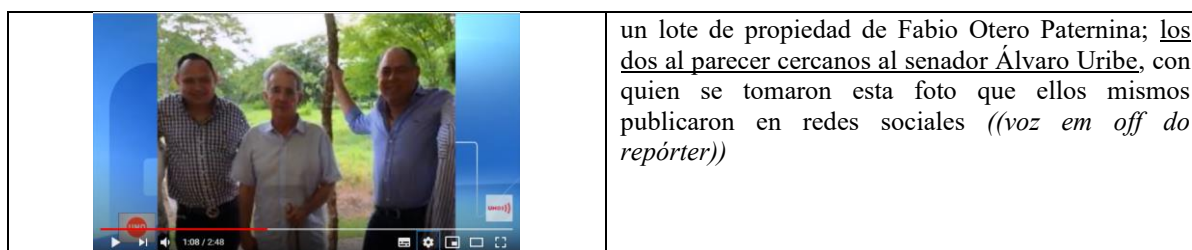
FIGURA 16 - Construção da identidade de María del Pilar Hurtado



Um outro texto articulado é a foto encontrada nas redes sociais (Fig. 17), em que aparece o prefeito (à esquerda), o senador Álvaro Uribe (no centro) e o pai do prefeito (à direita). Pela forma em que os participantes estão distribuídos no enquadre e sua linguagem corporal é possível afirmar que há uma relação de proximidade e empatia entre as partes, conservando uma relação hierárquica entre elas, em que o senador ocupa a posição central e hierarquicamente superior, enquanto os outros dois aparecem atrás do senador. Além disso, há uma pista de não intimidade, de distanciamento para com o senador, ao não ser tocado pelos outros participantes. Em relação à imagem, a voz do repórter sugere uma relação próxima entre os participantes, ao dizer, “al parecer cercanos al senador”. Mais adiante, apresenta-se

como a articulação dessa foto e o destaque da relação entre esses participantes sugere outros sentidos e acusações identificáveis apenas por meio de uma análise pragmática e do contexto.

FIGURA 17 - Recursos proxêmicos e gestualidade que indicam relação de proximidade entre os participantes



Em síntese, a análise da intertextualidade na reportagem de *Noticias UNO* permite identificar que as vozes articuladas em discurso direto são quatro: a de Andrés Chica, representado em relação harmônica com o noticiário; a do prefeito Otero, com quem o jornal estabelece uma relação de oposição, questionando suas ações por meio da articulação de outros textos que revelam as irregularidades nas suas funções como prefeito; a voz do panfleto, representado em relação de distanciamento e oposição com o jornal, quem se afasta de expressões como “invasores” e “manada de vagos”; por fim, a voz de um dos ocupantes, articulada no vídeo da evacuação forçosa. Além disso, na reportagem se articulam diversos textos que, por um lado, legitimam a vítima e os ocupantes dos terrenos e, por outro, permitem construir a narrativa dos eventos que ocorreram em torno às invasões e aos crimes. No que diz respeito à dialogicidade dos textos e as vozes, é possível afirmar que o telejornal constrói uma narrativa do evento com um alto nível de dialogicidade, dado que ele dialoga com textos e vozes de diversas áreas da esfera pública, e estabelece relações de concordância e oposição entre elas. Assim, ela não se limita a seguir uma única versão dos fatos, a versão oficial, mas procura fontes que permitem construir uma outra versão que sugere irregularidades do governo local.

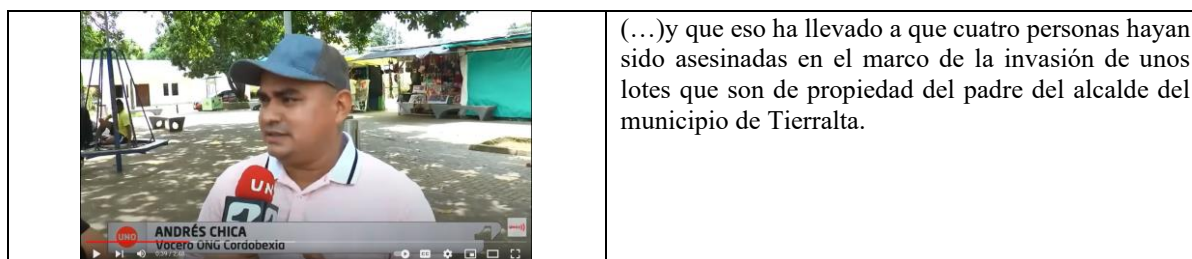
5.3.1.1 A construção discursiva da legitimação por autoridade

Noticias UNO não utiliza muitos recursos de autoridade para legitimar. Aliás, não articula nenhuma das vozes representantes do governo que são incluídas por *Caracol* e *RCN*. Identificaram-se algumas nomeações próprias formais e semiformais acompanhadas de funcionalizações, e filiações, a saber: “Andrés Chica, vocero ONG Cordobexia” é representado por nomeação semiformal e funcionalização em modo verbal gráfico; “Fábio

Otero Paternina, padre del actual alcalde de Tierralta, córdoba, Fábio Otero Avilés”, são representados por nomeação semiformal, filiação e funcionalização; “alcalde Otero”, por nomeação formal e funcionalização; “senador Álvaro Uribe”, por nomeação semiformal e funcionalização. No entanto, essas categorias não indicam necessariamente que são reconhecidas como autoridades pelo telejornal. A única autoridade claramente legitimada pela forma em que o telejornal a representa é a voz do porta-voz da ONG Cordoberxia, Andrés Chica. Embora a voz do prefeito também seja articulada, o telejornal não o representa como figura de autoridade, dado que, como já foi exposto na seção anterior, o telejornal questiona as ações do prefeito por meio da articulação de diversos recursos imagéticos, verbais gráficos e orais, e proxêmicos.

A autoridade de expert que Chica representa é legitimada pelo ONG da qual ele é membro - representação visual-gráfica da legenda no enquadre da figura 18. A organização Cordoberxia se autodenomina, na sua conta de *Facebook*, como uma fundação defensora dos direitos humanos em Córdoba focada em promover a construção de paz territorial, a convivência, a não estigmatização e não discriminação. Ela é reconhecida no nível regional e nacional por ter denunciado vários casos de violência contra os líderes sociais e a população de Córdoba. Assim, *Noticias UNO* representa uma autoridade local não vinculada ao governo para legitimar a denúncia dos quatro assassinatos e a possibilidade deles estarem relacionados com a invasão dos terrenos.

FIGURA 18 - Representação de autoridade de expert



Além da fala de Chica, aparece outra autoridade que não poderia ser encaixada nas categorias de autoridade de van Leeuwen, portanto, será definida como uma autoridade coletiva, em que os vizinhos da vítima legitimam a existência de uma ameaça contra María del Pilar, contrário à negação da ministra de Defesa que negou que houvesse uma ameaça contra ela (SD 45).

(45) aunque no fue mencionada con nombre propio sus vecinos asumen que los miembros de las autodefensas se referían a ella

Em síntese, é possível afirmar que *Noticias UNO* propõe uma versão que contradiz a versão do governo e para legitimar tal versão utiliza um sistema de autoridade local, coletiva e não governamental. Isso pode interpretar-se como uma tentativa do telejornal de buscar vias alternativas ao governo e dar valor às autoridades locais, que narram uma outra versão dos fatos. A valorização das autoridades locais é um propósito de luta social que vai em conjunto com o reconhecimento do papel dos líderes sociais, que não precisam de um reconhecimento institucional para ser considerados como tal. Como afirmam distintas entidades que investigam sobre violações de direitos humanos, um líder social é “uma pessoa que conta com o reconhecimento de sua comunidade por conduzir, coordenar ou apoiar processos e atividades de carácter coletivo que afetam de forma positiva, a vida da comunidade, melhoram e dignificam suas condições de vida ou constroem tecido social (CINEP; CCJ; INDEPAZ, 2019, p. 11). Assim, identifica-se que além da intenção do telejornal de informar, há uma ação estratégica que por um lado, legitima vozes e atores excluídos no discurso oficial do governo; e por outro, sugere uma relação de causa e consequência entre as ações irregulares do prefeito, a distribuição do panfleto e as mortes.

5.3.1.2 A legitimação por avaliação moral

A forma em que os ocupantes são classificados os avalia positivamente ao utilizar domínios de valor tradicionais de família e vizinhança - “vecinos”, “grupo de famílias” (SD 46, 47). Além disso, o telejornal estabelece uma distinção entre as classificações “ocupantes” (SD 46, 47) e “invasores” (SD 48, 49), o que deixa claro que as classificações “invasores” e “invasiones” são escolhas lexicais usadas principalmente no panfleto e na fala do prefeito. No entanto, o jornalista não se afasta totalmente dessa classificação, como é possível observar na SD 50. Assim, no início, o repórter legitima as ações dos reclamantes ao se afastar dessas classificações de conotação negativa, dado que o processo “invadir” indica que a ação é feita pela força e por meios ilegais, enquanto o processo “ocupar” denota instalar-se em um lugar, tendo o direito de fazê-lo. No entanto, mais adiante utiliza o processo “invadir” para se referir às ações dos reclamantes depois do incumprimento do prefeito (SD 50), indicando, talvez, que a segunda ocupação não foi legítima ou que o jornalista não conseguiu se afastar de uma das classificações negativas comumente utilizadas para deslegitimar ações de luta social.

(46) Hurtado hacía parte de un grupo de familias que había ocupado un lote de propiedad de Fabio Otero Paternina (Repórter)

(47) en una primera ocasión los ocupantes de cinco lotes fueron disuadidos a abandonarlos de manera pacífica (Repórter)

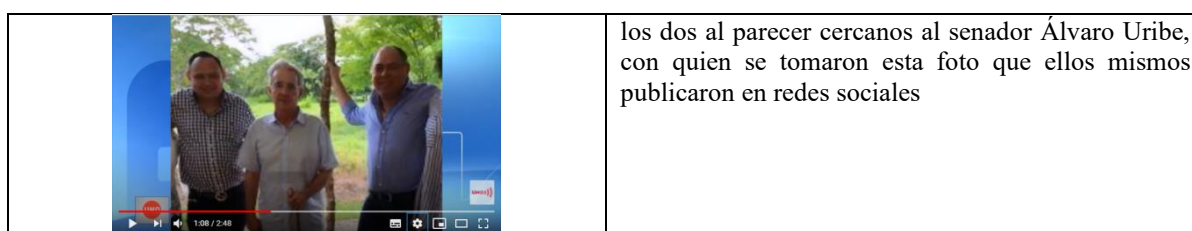
(48) un panfleto en el que quienes firman como Autodefensas Gaitanistas, les dicen a quienes denominan como invasores (citação do panfleto)

(49) esto fueron invasiones que salieron pacíficamente (prefeito)

(50) Ante el incumplimiento, los reclamantes invadieron un lote de propiedad del papá del alcalde

A avaliação moral também é utilizada para questionar o prefeito e suas ações, sugerindo que ele agiu de forma irregular e indevida. Na SD 50, a nominalização “incumplimiento” avalia a ação do prefeito como negativa, indicando que não cumpriu sua promessa, nem agiu de acordo com as ações de um mandatário que deve garantir o bem-estar dos cidadãos. Além disso, o prefeito é avaliado por referência a sua relação próxima com o senador Álvaro Uribe (Fig. 19), o que, nas palavras de van Leeuwen, seria uma avaliação por comparação que transfere valores e ideologias instauradas de um elemento a outro, neste caso, relaciona um participante com outro. Assim, essa relação sugere que eles pertencem ao mesmo partido político (que de fato é verdade), compartilhem ideologias e interesses políticos. Tal comparação ou relação de proximidade considera-se uma avaliação moral determinada pelo sistema de valores e ideológico que identifica o telejornal. Como já foi mencionado, *Noticias Uno* é um noticiário independente e de oposição, reconhecido por ter investigado e denunciado em várias ocasiões o atual ex-senador Uribe Velez, portanto, essa foto é articulada com o propósito de avaliar o prefeito em termos políticos e sugerir uma possível cumplicidade entre eles.

FIGURA 19 - Deslegitimação por relação de proximidade dos participantes



Outras avaliações morais marcantes aparecem nos trechos citados do panfleto atribuído às AGC. As caracterizações negativas e altamente ofensivas identificadas nas SD 51 e 52 dão conta de quão impactante e direta é a ameaça. Embora não apareça o nome de Hurtado, como a ministra disse na entrevista, há uma referência direta e ofensiva às pessoas que estão ocupando os lotes. Assim, essas avaliações são representadas em discurso direto com o propósito de gerar impacto e demonstrar que sim houve uma ameaça que não foi preocupação das autoridades responsáveis.

(51) la gorda hijueputa, mujer del chatarrero

(52) Los declaramos objetivo militar ya estamos cansados de esta manada de hijueputas, desocupados que se la pasan es invadiendo lotes

Nessa ordem de ideias, a avaliação moral positiva é utilizada para legitimar as ações dos ocupantes, enquanto a avaliação moral negativa é utilizada para evidenciar quão ameaçante foi a mensagem do panfleto, o que questiona o fato de que as autoridades não tenham tomado medidas a respeito.

5.3.1.3 Legitimação por racionalização e narrativização

O noticiário explica a sequência dos eventos seguindo uma lógica de causa e efeito, o que legitima e dá veracidade à versão dos fatos que são apresentados. Para isso, é recorrente o uso de tempos verbais que indicam ordem cronológica das ações, de conectores lógicos de causalidade e sequencialidade. (SD 53, 54, 55, 56).

(53) Maria del pilar hurtado, la reclamante asesinada ayer frente a sus hijos en Tierralta, Córdoba, había recibido junto con sus vecinos un panfleto de las Autodefensas Gaitanistas (AGC), en que les advertían que desalojaran los lotes que habían ocupado o serían asesinados

(54) y que eso ha llevado a que cuatro personas hayan sido asesinadas en el marco de la invasión de unos lotes que son de propiedad del padre del alcalde del municipio de Tierralta

O uso do pretérito mais-que-perfeito do indicativo (*pluscuamperfecto del indicativo* em espanhol), “había recibido”, “habían ocupado” e do pretérito imperfeito (*pretérito imperfecto* em espanhol), “les advertían” (SD 53), indica uma sequência cronológica dos eventos, em que se destaca que sim houve uma ameaça. Seguido dessa afirmação, a fala de Chica relaciona essa ameaça aos quatro assassinatos por meio da sentença em pretérito perfeito, “eso ha llevado a (...)” (SD 54) que indica causalidade; e relaciona os assassinatos à ocupação dos lotes do pai do prefeito, por meio de uma circunstância espaço-temporal, “en el marco de la invasión de unos lotes” (SD 54). Dessa forma, o telejornal inicia a reportagem narrativizando os eventos em ordem cronológica e tecendo relações de causalidade entre os três eventos: a ameaça, os quatro assassinatos (não só o de Hurtado) e a ocupação dos lotes. Outras ocorrências lexicais que indicam relações de causalidade aparecem nas SD 55 e 56.

(55) Ante el incumplimiento, los reclamantes invadieron un lote de propiedad del papá del alcalde,

(56) Después de que el panfleto fue repartido, tres ocupantes fueron asesinados y otro sobrevivió a un atentado.

Nesta reportagem não se identifica uma narrativização associada a códigos morais ou de comportamento, mas se identifica uma relação entre relações de causa e efeito que legitimam por meio de racionalização e de referências do conhecimento coletivo, isto é, ao que Barthes (1978) definiu como *mitos*. Nas palavras de Pardo Abril (2014) o conceito de

mito - que foi um grande aporte às práticas de análise discursiva e textual contemporânea - é “o signo que conota e denota, portanto sugere e elabora valores secundários que relacionam o signo, além de si mesmo, para elaborar novos significados” (PARDO ABRIL, 2014, p. 22). Assim, é possível identificar no signo e por extensão, nos textos, as ideologias, por meio da análise das relações que este estabelece com os imaginários sociais. Isto quer dizer que a narrativização, também definida como mitopoesis se refere a todo relato ancorado em conhecimentos coletivos, não apenas os morais, porém esses são muito comuns. *Noticias UNO* narrativiza o evento em relação a conhecimentos coletivos próprios do contexto de práticas violentas da Colômbia. Exemplos disso são as SD 57 e 58. Na SD 57 se estabelece uma relação entre os eventos do dia - a evacuação dos ocupantes pelas vias coercitivas do ESMAD - e o evento da noite - a distribuição do panfleto.

(57) mientras esto pasaba de día, de noche fue repartido el panfleto atribuido a las Autodefensas Gaitanistas

(58) Hurtado y su esposo se dedicaban a labores de reciclaje o chatarreros, como se les dice en esta región. Por eso, aunque no fue mencionada con nombre propio sus vecinos asumen que los miembros de las autodefensas se referían a ella, ((*leitura do panfleto*)) “la gorda hijueputa, mujer del chatarrero”

Esse contraste entre o dia e a noite faz parte de um conhecimento coletivo que relaciona as forças armadas do governo com grupos armados ilegais, que aponta que há uma prática violenta historicamente conhecida, denunciada em diversas ocasiões, que indica que os grupos ilegais fazem ou completam o que o governo não pode fazer pelas vias legais. Assim, o dia se torna um símbolo da legalidade e a noite um símbolo da coerção do governo por meios ilegais. Quanto à SD 58 a legitimação da existência da ameaça contra del Pilar se dá por meio da identificação da palavra “chatarreros” que, na região, se refere a pessoas catadoras de lixo.

Assim, na análise estrutural do texto se identificaram algumas marcas lexicais que, ancoradas ao contexto, legitimam a versão dos jornalistas, assim como uma sequência narrativa que estrutura a informação como uma cadeia de eventos causais que recontam como a invasão dos terrenos poderia estar relacionada com quatro assassinatos, sendo um deles, o de Maria del Pilar, portanto, o telejornal sugere que o pai do prefeito, o prefeito e o senador Uribe poderiam estar implicados.

5.3.2 Emocionalidade: a representação da pobreza e desigualdade social

O uso da emocionalidade do *Noticias UNO* é marcadamente menor do que as outras reportagens. No entanto, ainda se identificam alguns recursos que exprimem a dor do filho

que presenciou a morte, a vulnerabilidade dos filhos, e a angústia dos ocupantes no momento de serem evacuados pelo ESMAD (Fig 20). Além disso, há uma representação visual recorrente das condições de pobreza dos ocupantes, o que pode interpretar-se como um apelo emocional, no sentido que os vitimiza e legitima suas demandas.

O primeiro enquadre da figura 20 representa as emoções de um indivíduo em específico, o filho que presenciou o crime. Da mesma forma que a reportagem de Caracol, *Noticias UNO* articula o vídeo da reação do filho, no entanto, o tratamento do vídeo é mais discreto. *Noticias UNO* apresenta uma imagem estática e distorcida com um grito estridente e curto no fundo, e uma duração de 5 segundos, o que indica que a representação do vídeo reduz sua carga emotiva, e se focaliza em contextualizar a reportagem, inserindo-a na cadeia discursiva que circula nas mídias em relação ao crime, em lugar de apelar à emoção da audiência ou espetacularizar o evento. Igualmente, a circunstância de modo que acompanha esses recursos, “apenas es el inicio de la tragedia”, não focaliza a atenção na emocionalidade, ela faz um chamado para ir além da indignação e conhecer o que está sendo ocultado por trás dessas emoções.

FIGURA 20 - Representação visual e sonora de emoção negativa

	<p>((gravação no fundo dos gritos)) <u>los gritos de frustración de un niño que presenció el asesinato de su madre</u> por dos sicarios en moto apenas es el inicio de la tragedia.</p>
	<p>La mujer dedicada a labores de reciclaje dejó <u>cuatro huérfanos, todos menores de edad.</u></p>
	<p>((imágenes e gritos do despejo: 'nos están atacando, marica'))</p>

Embora a emocionalidade não seja o foco principal, a representação dos filhos ainda utiliza vários recursos emocionais. No mesmo primeiro enquadre, a sentença, “ los gritos de

frustración de un niño que presenció el asesinato de su madre”, tem uma alta carga emocional pelas escolhas lexicais e pela referência ao domínio de valor da família e da infância. De forma similar, o segundo enquadre da figura 20 representa os filhos com a escolha lexical “cuatro huérfanos” que também tem uma alta carga emocional no discurso da família, e que define os filhos como outras vítimas do crime. A representação visual dos pés descalços define as crianças em termos de precariedade e pobreza, o que pode ser interpretado como um apelativo à emocionalidade.

O terceiro enquadre (Fig. 20) exprime as emoções coletivas dos ocupantes dos terrenos que, em um vídeo gravado desde um celular, se vê como estão sendo atacados com gases pela polícia antimotins, ESMAD. No vídeo se escuta uma voz que grita de forma agitada “nos están atacando, marica” que é antecedida pela afirmação do repórter de que essas ações foram ordens do prefeito. Portanto, é possível identificar que nas três sequencias os recursos emotivos são articulados a outros propósitos, não apenas à exaltação da tragédia e dos sentimentos de dor e indignação.

De acordo com as funções da emocionalidade no jornalismo mencionadas por Wahl-Jorgensen (2013), a emocionalidade é um elemento cada vez mais importante no jornalismo, no entanto, ele deve estar articulado na forma justa e seus propósitos não devem ser o de espectacularizar, mas o de gerar consciência e mudança social que contribuam ao bem-estar de uma comunidade. Além disso, o jornalismo mais destacado em termos de qualidade geralmente não exprime as emoções dos jornalistas, mas as de terceiros, sejam de indivíduos ou coletivos. Da mesma forma, o autor indica que quando as emoções são exprimidas por meio da articulação de fontes, estas geralmente exprimem sentimentos coletivos. Um exemplo disso é o caso do vídeo da evacuação.

Em suma, como afirma Wahl-Jorgensen (2013), a emoção é exprimida em momentos em que qualquer outra reação pareceria ser forçada ou fora do lugar. Assim, seria impossível ignorar o caráter emotivo do assassinato de Maria del Pilar e a reportagem de Noticias UNO não exclui esse aspecto. No entanto, o tratamento dessas fontes é diferente das outras reportagens, pois os marcadores de emotividade são articulados a outros recursos que chamam à ação e à luta social.

5.4 Análise comparativa das reportagens

O processo de recontextualização do crime nos três noticiários apresenta diferenças que conduzem a distintas representações do mesmo evento. A seleção dos elementos, a

(re)estruturação que cada veículo opera ao recontextualizar o assassinato, assim como a adição de legitimações e emocionalidade transformam as representações que os três telejornais fazem do evento e, portanto, os possíveis sentidos delas. Essas transformações se materializam nas vozes e fontes que cada telejornal articula; na forma em que a informação é organizada; naquilo que é incluído, colocado em destaque, em segundo plano, ou excluído; nas escolhas lexicais, imagéticas e sonoras; e assim por diante. A análise comparativa que se apresenta nesta seção permite identificar essas diferenças e interpretar os sentidos que determinadas escolhas constroem. Nesta seção discutem-se três aspectos principais, a saber: 1) análise comparativa da recontextualização do crime a partir dos elementos da prática social propostos por van Leeuwen (2008); 2) comparação das construções discursivas de legitimação; 3) comparação do uso da emocionalidade.

Como foi definido anteriormente, os ECD adotam o conceito de prática social de Harvey (1996), quem a define como uma integração de elementos da vida - atividades, relações, pessoas, locações espaço-temporais, conhecimentos, recursos semióticos – que são específicos de cada prática. Mais adiante, autores como van Leeuwen e Fairclough definiram as práticas sociais como “formas socialmente reguladas de fazer as coisas.” (VAN LEEUWEN, 2008, p. 6), e como uma dimensão que relaciona estruturas abstratas com eventos concretos, sendo todos eles parte da realidade (FAIRCLOUGH, 2003). Assim, parte-se da ideia de que “todos os discursos recontextualizam práticas sociais, e que todo conhecimento é, portanto, fundamentado na prática, embora essa relação seja tênue, às vezes” (VAN LEEUWEN, 2008, p. 7) Portanto, analisar os eventos discursivos, isto é, as reportagens, a partir da análise das práticas sociais recontextualizadas nelas permite observar os conhecimentos que se constroem e transmitem sobre o crime de Hurtado. Da mesma forma que permite tecer considerações sobre como as representações desse evento específico refletem problemas estruturais maiores. Alguns dos problemas que se identificaram são: a manutenção de práticas jornalísticas que deslegitimam líderes sociais, a hegemonia do discurso oficial do governo nos telejornais de *RCN* e *Caracol*, e a desinformação no ofício jornalístico de algumas das fontes que mantêm imaginários simplistas e moralistas do contexto colombiano.

Segundo van Leeuwen (2008), os elementos que compõem as práticas sociais são: participantes, ações, modos performativos/de agir (ou seja, modos de fazer), os estilos de apresentação (vestuário, o aspecto visual), o tempo, o espaço, os recursos (materiais e ferramentas) e as condições de elegibilidade na escolha desses recursos, espaços e participantes. Assim, nas três reportagens identificou-se que, com relação aos participantes, as

reportagens incluem diferentes atores, tendo apenas três em comum: María del Pilar Hurtado, seus filhos e o ICBF. O nível de proeminência destes também é diverso, assim como sua caracterização. Nas reportagens de *Caracol* e *RCN*, Hurtado é representada de forma menos proeminente e mais apassivada, sendo caracterizada em termos de mãe, mulher e vítima. Pelo contrário, a reportagem de *Noticias UNO*, Hurtado é representada em relação a essas e outras facetas, a saber: como mãe, mulher, afrodescendente, reclamante de terrenos, catadora de lixo. Essa representação multifacetada dá uma visão mais detalhada da figura da vítima, definindo-a não só em termos de família, mas em termos laborais e políticos. Isso reconhece o papel social da vítima, seu potencial de agência e liderança social. Além disso, essa caracterização faz referência a problemáticas sociais mais abrangentes como o racismo, as condições de pobreza e a luta pelos direitos humanos. No que diz respeito à representação visual de Maria del Pilar, não se identificaram diferenças marcantes. As três reportagens articulam uma única foto em primeiro plano, provavelmente, de arquivo familiar, que aparece repetidamente ao longo das reportagens. Isso é uma prática jornalística comum para destacar a identidade da vítima e fixar sua imagem na memória dos telespectadores.

Quanto aos filhos da vítima, as três reportagens os representam como outras vítimas do crime além de Hurtado. *Caracol* e *Noticias UNO* utilizam a escolha lexical “órfãos” que no domínio de valor da família denota vitimização. Além disso, *Caracol* dá uma maior proeminência a eles e destaca principalmente seus sentimentos de dor e sofrimento. *Noticias UNO* enfatiza, por meio de recursos visuais, suas condições de pobreza. Enquanto *RCN* foca mais nos efeitos positivos das ações do ICBF sob eles, indicando que eles estão estáveis e protegidos pelo governo.

O ICBF é considerado participante dado que é uma instituição representada por meio da personificação. Nas três reportagens ele aparece como a instituição responsável pelo atendimento aos filhos da vítima, no entanto, o nível de proeminência varia. *Caracol* e *RCN* destacam suas ações, as avaliam de forma positiva, articulam a voz da diretora da instituição e mostram diversos símbolos visuais - cartazes, bonés, coletes - que denotam a identidade da entidade. Pelo contrário, *Noticias UNO* representa a instituição em menor destaque, só fazendo referência a sua função de atendimento às crianças.

Além desses três participantes que são representados nas três reportagens, há vários outros que são mencionados em alguma e excluídos nas outras. A principal diferença está nos participantes que representam o governo. *Caracol* e *RCN* incluem com destaque os representantes dos governos nacional e local os quais são representados como figuras de autoridade e como as fontes principais da informação sobre o crime. Pelo contrário, *Noticias*

UNO exclui a maioria desses representantes do governo, incluindo apenas o prefeito e o senador Uribe, os quais são questionados e avaliados de forma negativa, o que demonstra que o telejornal se contrapõe ao governo, denuncia suas ações negligentes e sugere que eles poderiam ter culpa no crime. Além disso, o telejornal inclui os ocupantes dos terrenos e a única voz de autoridade que articula é a de um líder social, Andrés Chica. Embora articule também a voz do prefeito, ele não é representado como figura de autoridade, pois suas ações são questionadas. Essas inclusões não só dão uma maior visibilidade e representação aos líderes sociais e aos protestantes, mas também insere o crime no fenômeno de violência contra os líderes sociais e defensores de direitos humanos, revelando que o caso não é isolado, está associado à ocupação dos terrenos e faz parte de uma prática de violência sistemática. Isso é muito relevante em termos estruturais, considerando que o CINEP (2018) já tinha afirmado que existe uma tendência no discurso oficial de governo (frequentemente reproduzido na mídia) a tratar esses homicídios de forma isolada, evitando estabelecer padrões entre as vítimas, e ocultando a sistematicidade dos casos. Portanto, é possível identificar que *Caracol* e *RCN* reproduzem e mantêm esse discurso que disfarça a magnitude do fenômeno, enquanto *Noticias UNO* tenta abranger um contexto maior que inclui outros participantes, tecendo relações entre eles e entre os crimes.

Em relação às ações representadas nas reportagens identificou-se que *Caracol* e *RCN* foca nas reações de repúdio e recusa de representantes do governo e da população em geral, com que se apela à emocionalidade; também, destaca as ações do governo em resposta ao crime, o que salienta a eficiência do governo e sua figura paternalista. Além disso, *RCN* representa ações de pedido de justiça do Presidente, da defensoria pública e do Secretário Geral da OEA, Almagro, o que se interpreta como uma forma de representar o comprometimento do presidente com a população e que há articulação entre o governo e as entidades defensoras de direitos humanos. Por outro lado, *Noticias UNO* faz pouca referência ao que aconteceu depois do assassinato e foca no que aconteceu antes, tecendo uma série de eventos que teriam levado ao crime e que, muito contrário às outras reportagens, revela irregularidades e negligência nas ações do governo local. Quanto às reações de emotividade, estas são mencionadas, mas colocadas em segundo plano.

Em consonância com as ações, os modos de agir acentuam os propósitos comunicativos das ações já mencionadas. *Caracol* faz uso de advérbios e circunstâncias de modo que enfatizam as reações de dor e indignação em relação ao crime. *RCN*, por sua vez, representa os pedidos de justiça de forma imperativa, sem questionar, porém, as ações do governo. Quanto a *Noticias UNO*, apresenta as ações de forma principalmente categórica e só

modaliza as ações que sugerem a relação de causalidade entre o panfleto e a morte de María del Pilar. Embora se identifiquem algumas escolhas lexicais que denotam modos de agir, os três telejornais seguem os princípios do gênero reportagem de objetividade e caráter de verdade.

Além dos participantes, as ações e os modos de agir; o estilo, o tempo, o espaço e os recursos são outros elementos que definem as circunstâncias das práticas sociais. No caso de Caracol, o estilo dos participantes se estabelece em torno à institucionalidade. A vestimenta dos participantes é formal, e alguns deles - os representantes da defensoria pública e o ICBF - portam diversos distintivos visuais que identificam essas instituições. De forma similar, *RCN* representa a institucionalidade por meio de imagens dos prédios das entidades públicas e símbolos visuais como logos, uniformes e cartazes. *Noticias UNO*, por sua vez, não representa visualmente tais símbolos, portanto, a institucionalidade não é representada como autoridade, muito pelo contrário, os primeiros planos do prefeito se interpretam como uma intenção de se aproximar a suas emoções e questionar sua fala.

No que diz respeito ao tempo e ao espaço, os três telejornais reportam as informações desde o local em que aconteceu o crime, Tierralta, nos dois dias depois dele acontecer. No entanto, há uma diferença marcante entre *Caracol* e *Noticias UNO*. Enquanto o primeiro se remete ao passado da vítima, em que foi despejada de Puerto Tejada, Cauca, quatro anos atrás por outros atores armados não identificados; o segundo foca em falar dos acontecimentos dos dias anteriores ao crime em Tierralta, relacionados à ocupação dos lotes. Isso permite identificar como Caracol sugere uma relação entre o crime e os acontecimentos de quatro anos atrás, excluindo totalmente os eventos que aconteceram em Tierralta os dias anteriores ao crime. Quanto a *RCN*, não há nenhuma referência espaço-temporal anterior ao crime, a informação dada refere-se só aos eventos posteriores ao crime, isto é, às ações do governo.

Quanto aos recursos se destaca que há uma diferença marcante entre a forma em que Caracol e *RCN* representam a cidade, representando visualmente os prédios do ICBF e a prefeitura que destacam a institucionalidade, assim como imagens de algumas ruas, a igreja, e a praça central que representam uma imagem afável e organizada da cidade. Enquanto *Noticias UNO* representa os terrenos que foram ocupados e as casas provisionais, feitas de materiais descartáveis, o que evidencia as condições de pobreza e precariedade da população, e que poderia interpretar-se como uma forma de justificar e legitimar a luta dos ocupantes pelo direito a uma moradia digna.

A partir dos elementos descritos acima, identifica-se que as três reportagens representam diversas práticas, a saber: a prática jornalística, determinada pelo estilo visual e

verbal das âncoras e dos repórteres, que reflete uma postura formal e imparcial, o que não quer dizer, porém, que não tenham posturas ideológicas e políticas. Da mesma forma, o local de gravação - que corresponde ao lugar do crime -, a relevância temporal, as escolhas lexicais, a modalidade principalmente categórica e a articulação de vozes entrevistadas etc. são condições de elegibilidade que caracterizam a prática jornalística. Também se identifica a prática social familiar, nas referências aos filhos da vítima, as ações de atendimento do ICBF, e os comentários de indignação e solidariedade de alguns dos representantes do governo. Esta prática tem uma representação mais destacada em Caracol, seguido por RCN e em menor medida, por *Noticias UNO*. As práticas sociais do governo local e nacional, da política e da justiça também são identificadas por meio dos participantes, as ações e os modos de agir representados. No entanto, cada reportagem as representa de forma distinta. Em Caracol e RCN, os representantes do governo são representados como figuras de autoridade que garantem segurança e justiça, algo comum das práticas de governança que carregam um discurso oficial e legitimado. Em *Noticias Uno*, pelo contrário, essas práticas são questionadas. Além disso, *Noticias UNO* representa alguns elementos de práticas relacionadas à luta social, em específico, dos ocupantes de terra que vivem em condições de pobreza e reclamam o direito a uma moradia digna.

Uma vez definidas as práticas sociais representadas e os elementos que as compõem, é preciso comparar quais textos e vozes são articulados e quais relações se estabelecem entre eles e com o telejornal. Assim, em relação à intertextualidade, é possível afirmar que nas reportagens de *Caracol* e *RCN* as vozes, articuladas em discurso direto e indireto e que são materializadas em recursos verbais e imagéticos, representam principalmente o governo nacional e o local (*Caracol* os articula enquanto *RCN* só destaca o nacional, apagando o local). O uso do discurso direto (mais predominante em *Caracol*) assim como o indireto indica um alto nível de intertextualidade, isso não significa, porém, que o nível de dialogicidade seja alto, pois tanto em *Caracol* como em *RCN* a maioria das vozes pertencem a uma mesma cadeia intertextual, de um mesmo partido político que promove o discurso familiar e oficial do governo atual. A dialogicidade com outros textos (o panfleto, por exemplo) ou outras fontes diferentes ao governo (como outros líderes, por exemplo) não se dá, nessas reportagens. Além disso, tanto *Caracol* quanto *RCN* estabelecem relações de concordância com as vozes articuladas ao introduzi-las com paráfrases e processos verbais que não contradizem nem questionam o que as vozes afirmam. Por outro lado, *Noticias UNO* articula duas vozes de forma direta - além da apresentadora e do repórter - a saber: a de Andrés Chica, porta-voz da ONG Cordobexia e a do Prefeito de Tierralta, Fábio Otero Avilés,

os dois, totalmente excluídos das outras reportagens. Chica é representado em relação harmônica com o noticiário; enquanto o prefeito Otero é representado em relação de tensão com o repórter e com Chico, quem o questionam, por meio da articulação de outros textos que revelam as irregularidades nas suas funções como prefeito - a acusação direta de Chica, o panfleto, o vídeo da evacuação do ESMAD, os depoimentos dos vizinhos da vítima. Assim, identifica-se que a articulação desses outros textos permite construir a narrativa dos eventos que ocorreram em torno às invasões e aos crimes, dando prioridade à sucessão dos acontecimentos e não à legitimação da institucionalidade. No que diz respeito à dialogicidade dos textos e das vozes, identifica-se que há um maior nível dela, dado que os textos e vozes proveem de diversas áreas da esfera pública, e o telejornal estabelece relações tanto de concordância, quanto de oposição entre eles, questionando a versão oficial do governo.

Como afirma van Leeuwen (2008), os textos não só representam práticas sociais, mas adicionam recursos que as legitimam ou criticam. Assim, o passo a seguir nesta análise contrastiva é olhar para as construções discursivas de legitimação, seguindo as categorias de análise propostas por van Leeuwen - autoridade, avaliação moral, racionalização e narrativização - para identificar recursos e modos semióticos legitimadores. Van Leeuwen (2008) afirma que o papel de legitimação em um texto pode ser mais ou menos relevante do que em outro, ou até inexistente. Assim, identificou-se que a legitimação em *Caracol* e *RCN* tem um papel mais relevante do que a representação do evento e suas possíveis causas. *Noticias UNO*, por sua vez, dá maior importância à descrição da cadeia de eventos que podem ser causa do crime e não legitima o discurso oficial do governo, muito pelo contrário, critica alguns de seus representantes. Dado que a intertextualidade nas reportagens revela em grande parte as figuras de autoridade que os telejornais representam, é possível afirmar que a legitimação por autoridade pessoal e de expert é amplamente utilizada pelos três telejornais. Na reportagem do *Caracol*, identificou-se uma alta tendência à legitimação do discurso oficial do governo, representado nas vozes dos representantes do governo; nos recursos imagéticos que colocam em destaque as instituições e atores que representam o governo; e na relação harmônica estabelecida entre as vozes articuladas e a voz do jornal. Além disso, identificou-se a legitimação de um discurso que salienta a indignação e a dor da população. Utilizando intertextos e marcadores discursivos que geram impacto emocional, tais como o vídeo do filho chorando e as repetições incisivas de adjetivos atributivos e metáforas, o telejornal representa uma dor coletiva causada pelos atos violentos de grupos armados ilegais. Dessa forma, é possível afirmar que o noticiário, por um lado, caracteriza o governo como uma entidade eficiente, solidária e que trabalha de forma articulada; e, por outro, mantém a ideia

do inimigo abstrato e impersonificado. Em consonância com isso, a avaliação moral e a narrativização são utilizadas para legitimar o governo, deslegitimar a violência abstrata e representar a Maria del Pilar de forma apassivada, caracterizando-a em termos da vítima da violência e de seu papel de mãe, excluindo suas ações de luta social.

No caso de RCN, também se identificou a legitimação do discurso oficial e dos representantes do governo, em específico, o nacional, o que evidencia a hegemonia política que centraliza o poder nos cargos hierarquicamente superiores, desconsiderando os locais (outra interpretação pode ser que há um ocultamento das irregularidades do prefeito, razão pela qual sua identidade é totalmente apagada). Além disso, a avaliação moral também tem um papel relevante na construção discursiva de RCN, que destaca três principais domínios de valor: o nacionalismo, a proteção à família e a necessidade de fazer justiça. Tais domínios são representados por meio de recursos lexicais - adjetivos atributivos e nomes referentes a esses domínios - abstrações, imagens de símbolos pátrios e institucionais e elementos proxêmicos. Do mesmo modo o uso da emocionalidade está articulado à legitimação das ações do governo. Contrário a *Caracol*, RCN utiliza a emocionalidade em menor medida e com o propósito específico de criar um cenário de perigo que é prontamente mitigado pela eficiência do governo. Isso se identifica principalmente na organização das cláusulas no texto: primeiro se apresenta o problema e depois se representam as ações do governo que dão solução a ele.

A reportagem do *Noticias UNO*, por sua vez, propõe uma versão que contradiz a versão do governo e para legitimar tal versão utiliza um sistema de autoridade local, coletiva e não governamental. Assim, identifica-se, por meio das vozes articuladas, os recursos visuais e as relações lógico-semânticas que se estabelecem entre o texto verbal e imagético, que há um reconhecimento de outras vozes alheias ao governo - Andrés Chica e depoimentos anônimos dos vizinhos da vítima-, e que o perfil da vítima é multifacetado e inclui seu papel de luta social. Por outro lado, se deslegitimam as ações do governo, alguns representantes - o prefeito e senador Uribe - e as mesmas práticas jornalísticas que o defendem, ressaltando que é preciso ir além da emocionalidade, para indagar nos eventos causais do crime.

Embora haja elementos que indiquem legitimação, *Noticias UNO* parece não focar nela tanto como as outras reportagens, ou, pelo menos, não se encaixa nas categorias do arcabouço utilizado. Como afirma van Leeuwen (2008), a legitimação pode representar-se em diversas formas discursivas que se escapam do arcabouço que ele apresenta. Muitas vezes é preciso recorrer à pragmática para identificar elementos legitimadores nos níveis macro do discurso. *Noticias Uno* não se afilia a discursos ou práticas tradicionais de forma exclusiva. É evidente que há uma oposição ao governo, porém o telejornal não desconhece a presença de

grupos armados ilegais e sua possível relação com o crime. No entanto, os jornalistas também sugerem uma terceira via que vincula o prefeito e seu pai ao crime, por meio da narrativização dos eventos que o antecederam e que estabelecem relações de causa e efeito entre a ocupação do lote do pai do prefeito e as ameaças e ataques que receberam os ocupantes. Isso permite deslegitimar diversas práticas políticas, de governança e de justiça irregulares no território e dá uma visão mais abrangente dos fatos, contextualizando o crime dentro do fenômeno de assassinatos a líderes sociais, que não são perpetrados unicamente por grupos ilegais tradicionalmente reconhecidos, mas também por bandos de criminosos que trabalham ao serviço dos interesses econômicos de particulares.

A perseguição e o assassinato de líderes sociais e políticos de partidos alternativos têm sido uma constante na história da Colômbia. Essas práticas têm sido efetuadas não só pelos grupos guerrilheiros, como é comumente apontado, mas por muitos outros agentes que pertencem ao âmbito ilegal - paramilitares, agências de *sicariato*/assassinato -, que trabalham ao serviço de empresários, políticos, latifundiários e membros do exército e a polícia, que consideram o extermínio da oposição como a prática mais efetiva para desestruturar qualquer iniciativa alheia aos seus interesses.

Na atualidade, no marco dos assassinatos de líderes sociais e ex-combatentes das FARC-EP, é inevitável pensar na similitude que há com o genocídio do partido político de oposição, *Unión Patriótica*, (UP) na década de 1980, reconhecido como uma das épocas mais violentas do país; dado que demonstra que há uma prática violenta de extermínio da oposição e dos movimentos sociais que representem uma ameaça para a hegemonia política e econômica. Portanto, o papel da mídia é significativo no processo de representação discursiva de casos como o de Maria del Pilar, pois pode contribuir à identificação de padrões que revelam a sistematicidade desses fatos, e os responsáveis pelos crimes; ou pode, pelo contrário, manter discursos que deslegitimam a luta social, polarizam e reproduzem a visão tradicional de que o conflito na Colômbia é bilateral entre o governo (herói) e os grupos ilegais inimigos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tentativa nesta dissertação foi discorrer sobre como as representações discursivas midiáticas do assassinato de uma líder social refletem e ao mesmo tempo têm o potencial de transformar o entretido de práticas sociais relacionadas ao evento. Assim, analisar as construções multissemióticas dos telejornais *Caracol*, *RCN* e *Noticias UNO* permitiu abordar três olhares diferentes sobre um mesmo evento e entender quão diversos podem ser os sentidos que se constroem do mesmo, dependendo das escolhas dos recursos lexicais, visuais e sonoros, a forma em que a informação se distribui e a inclusão ou exclusão dos elementos das práticas sociais representadas. Além disso, este trabalho permitiu identificar que, como afirmou van Leeuwen (2008), as práticas discursivas não se limitam a representar as práticas sociais substituindo-as por recursos semióticos, mas também adiciona propósitos, legitimações, críticas, avaliações e marcadores emocionais que condicionam as possíveis interpretações de um texto.

A partir disso, e considerando os objetivos específicos, a saber:

- (i) identificar quais elementos da prática social são representados/recontextualizados em cada reportagem, quais relações intertextuais - concordância, oposição, tensão - , se estabelecem nelas, e analisar quais as implicações dessas representações;
- (ii) identificar quais elementos de legitimação/deslegitimação e emocionalidade são adicionados na recontextualização discursiva do evento do assassinato nas reportagens, por meio de quais recursos semiótico-discursivos essas adições se realizam; indagando os possíveis sentidos que elas constroem; e
- (iii) Comparar como as escolhas de cada reportagem condicionam os modos de representar um mesmo evento, permitindo a inclusão, exclusão, proeminência ou colocação em segundo plano dos elementos representados, criando sentidos diferentes de uma mesma realidade.

É possível concluir que, com relação ao primeiro objetivo específico os elementos das práticas sociais representados foram diferentes em cada reportagem. *Caracol* e *RCN* representam participantes relacionados ou que estão em concordância com o governo de Iván Duque. As ações do governo nacional são destacadas (principalmente no *RCN*), e as vozes e textos articulados constroem um discurso em que se exprime repúdio pelo crime, representando-o como uma tragédia familiar e se elogia a eficiência do governo. Em consonância com isso, as relações intertextuais estabelecidas entre os participantes e o jornal e entre os participantes são harmônicas e de concordância. As vozes e os textos articulados

representam um governo eficiente e solidário que cumpre sua função de defender a cidadania de um inimigo interno e abstrato, os grupos ilegais. Isso permite a manutenção de uma visão polarizante do conflito armado, em que há um inimigo nas margens da ilegalidade que o governo e as forças militares combatem. Por outro lado, os elementos representados no telejornal de *Noticias Uno*, são, em parte, diferentes, pois nele se apresentam participantes e eventos que foram parcial ou totalmente excluídos nos outros telejornais - o panfleto, os ocupantes, o prefeito e seu pai, são alguns exemplos. Da mesma forma, os textos articulados são diferentes e as relações que o telejornal estabelece com eles, não sempre são harmônicas. Um exemplo disso é a voz do prefeito que é questionada por meio da articulação de outros textos. Assim, é possível afirmar que enquanto *Caracol* e *RCN* dão prioridade aos elementos das práticas sociais relacionadas ao governo, *Noticias Uno* procura outras fontes e portanto representa outros elementos que criam sentidos diferentes do assassinato.

Com relação ao segundo objetivo específico, identificou-se que as adições de legitimação foram recorrentes nas três reportagens, sendo a legitimação por autoridade pessoal e de expert as mais predominantes. *Noticias UNO*, foi possivelmente o que menos focou em recursos legitimadores, porém, ainda utilizou, em menor grau, aquelas de autoridade pessoal e de expert e de avaliação moral, e deu maior proeminência às legitimações por narrativização e racionalização, por meio de recursos que denotavam sequencialidade e relações de causa e consequência.

No que diz respeito ao terceiro objetivo, a emocionalidade também foi recorrente nas três reportagens, sendo *Caracol*, o que focou mais nela, seguido de *RCN* e *Noticias UNO*. Percebeu-se que a diferença entre os três denota os propósitos dos telejornais, dado que *Caracol* utilizou a emocionalidade para exacerbar os sentimentos de dor e indignação e espectacularizar o evento. *RCN*, por sua vez, representou os sentimentos de dor e indignação de forma sutil para destacar a eficiência do governo, que é mostrado como um governo solidário, comprometido com as vítimas e decidido a resolver o caso. Por fim, a emocionalidade no *Noticias UNO* é utilizada para destacar as condições de pobreza dos ocupantes, talvez com propósito de criar um impacto que permita legitimar suas ações de luta por uma moradia digna.

As diferentes representações sobre o mesmo evento permitem identificar quão diferentes são os sentidos construídos em cada noticiário e como esses sentidos respondem a interesses e correntes ideológicas que, por meio dos discursos que as veiculam configuram o conhecimento coletivo e as práticas sociais em si mesmas. Adotando as palavras de Pardo Abril (2007, 2013), o processo de reflexividade e construção de identidade está condicionado,

em grande parte, por agentes econômicos dominantes que, por meio da mídia e dos seus modelos de publicidade e espetacularização, promovem os valores do capitalismo e o individualismo, desencorajando a coletividade e a transformação social. Dessa forma, as reportagens de *Caracol* e *RCN*, que são as mídias com maior poder econômico e capacidade de abrangência divulgação na Colômbia, representam versões do assassinato que preservam os poderes hegemônicos e excluem as possíveis falhas do Estado, para manter a confiança dos cidadãos e evitar que estes assumam seu próprio processo de reflexividade e construção da identidade, promovendo uma postura passiva do consumidor que não se preocupa pela agência social.

Ao comparar os resultados deste trabalho com outros relacionados ao tema e que foram mencionados na seção 1, percebeu-se que neste *corpus* não se identificam estratégias como a que Dueñas Guiza (2018) apontou sobre como os meios de comunicação tendem a relacionar as vítimas com atividades ou membros das FARC-EP para estigmatizar e deslegitimar os líderes sociais. Devido ao limite do *corpus* desta pesquisa, não é possível afirmar que essas deslegitimações não sejam mais utilizadas. No entanto, é possível afirmar que nas reportagens analisadas, a deslegitimação das vítimas não é por classificações negativas, mas por exclusão total ou parcial de suas funções de luta social. Assim, os líderes sociais não são abertamente deslegitimados pelas mídias, mas são excluídos delas, suas vozes são apagadas e predomina uma representação vitimizada e apassivada que não reconhece suas ações.

Com o crescimento exacerbado de assassinatos a líderes sociais na Colômbia - o relatório mais recente de INDEPAZ (2021) registram 1.241 casos de assassinatos de líderes sociais no período compreendido entre 24 de novembro de 2016 e 30 de setembro de 2021 -; a falta de garantias que o governo oferece para sua proteção; e a proliferação de discursos que buscam deslegitimar os movimentos sociais decididos a procurar a superação do conflito armado e a desigualdade social; é lamentável que os meios de comunicação continuem tratando essas problemáticas de forma superficial, ocultando o reconhecimento das vítimas, evitando estabelecer relações entre os casos e reproduzindo um discurso que mostra uma cara afável e humanitária de um governo que, na realidade, não se preocupa com a proteção dos defensores de direitos humanos nem com o processo de paz.

Questionar e reestruturar as práticas discursivas dominantes é fundamental para superar os conflitos sociais que mantem a desigualdade e a injustiça social, mas isso não será possível enquanto a informação noticiosa continue passando pelos filtros dos meios de comunicação tradicionais que são propriedade das elites de tradição política conservadora. Na

Colômbia, o jornalismo tem sido um poder hegemônico mantido principalmente por dois canais informativos privados - *Caracol* e *RCN* - que controlam a maior parte da informação veiculada pela TV e a rádio. Embora na história recente tenham surgido novos canais informativos independentes e com correntes ideológicas diferentes, esses ainda têm menor visibilidade e capacidade de divulgação ao longo do território nacional. Daí a importância de dar continuidade a noticiários como *Noticias UNO* e de promover o surgimento de novas fontes informativas que respondam às necessidades de mudança da população.

Quanto às representações que se evidenciaram dos líderes sociais e, em geral, de todos aqueles que assumem uma postura diante das constantes violações aos direitos humanos, é preciso (re)pensar novas formas de os representar, reconhecendo suas lutas, sua capacidade de agência e levando o discurso dos líderes sociais além da discussão de se as vítimas são ou não consideradas líderes. Como já foi apontado, um líder social não precisa pertencer a uma ONG ou qualquer outra entidade, pois o reconhecimento de seus pares é suficiente. Além disso, essa disputa pelo título de líder desvia a atenção dos atos de violência, cada dia mais naturalizados. Portanto, é necessário partir da ideia de que todas as vidas são valiosas e todos os casos de assassinato merecem justiça, porém, sem deixar de apontar que assassinar uma pessoa porque ela luta por seus direitos é um assunto que sim deve ser politizado, pois essas ações mantêm a prática da exterminação da oposição que Colômbia tem sofrido durante já tantas décadas.

O assassinato de María del Pilar Hurtado e das outras três pessoas assassinadas, que infelizmente não são nomeadas em nenhuma das fontes analisadas, demonstra que a desigualdade social, racial e cultural, o despejo, a corrupção, o abuso do poder e da força pública, a ausência do Estado nos territórios estratégicos do narcotráfico e a hegemonia política que exclui e extermina qualquer tipo de oposição são problemáticas sociais que ainda ecoam na realidade colombiana, embora os meios massivos de comunicação dominantes as ocultem parcialmente.

A mídia pode chegar a ser um meio para denunciar e contribuir à transformação dessa realidade e para alcançar esse objetivo é importante destruir a visão negacionista do conflito armado, instaurada no período de Uribe Vélez (Naranjo e Muñoz 2019) que reduz um processo estrutural tão complexo à ideia dualista de ter uma ameaça terrorista que precisa ser exterminada.

Neste trabalho se tentou entender e interpretar uma problemática social que atualmente afeta e destrói o tecido social de comunidades e dos cidadãos em geral que ainda acreditam na possibilidade de transformar as dinâmicas de violência e desigualdade social articuladas na

estrutura social colombiana. Evidentemente, os limites desta pesquisa não permitem fazer generalizações nem apontar padrões discursivos, nem foi o propósito. Esta pesquisa foi, principalmente um exercício de interpretação e reflexão que permitiu identificar condutas discursivas que afetam em grande medida a forma em que os líderes e as lutas sociais são representadas e veiculadas nos meios de comunicação dominantes. Da mesma forma, este trabalho evidenciou a importância de dar maior voz e reconhecimento às vozes dissidentes, às vozes que trabalham desde o local. Assim como se evidenciou a necessidade de desconstruir a figura do governo centralista e paternalista e exigir que o jornalismo seja mais do que um meio que veicule seu discurso oficial.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, M. P. T.; RESENDE, V. M. Gêneros e suportes: por um refinamento teórico dos níveis de abstração. **Romanica Olomucensia**, Holomóc (República Tcheca), v. 26, n. 2, 2014, p.127-142. Disponível em: <https://doi.org/10.5507/ro.2014.016>
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BAUMAN, S. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução de Marcus Penchel, Rio de Janeiro: J. Zahar Editor Ltda, 1999.
- BELLO, M. N. El desplazamiento forzado en Colombia: acumulación de capital y exclusión social, In ARDILA, G. (ed.) **Colombia: Migraciones, transnacionalismo y desplazamiento**. Bogotá: Editorial UN, 2006. Disponível em <http://bdigital.unal.edu.co/785/> Acesso em: 23 de Junho de 2020.
- BERNSTEIN, B. Codes, Modalities, and the Process of Cultural Reproduction: A Model. **Language in Society**, v. 10, n. 3, p. 327–363, 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0047404500008836>.
- BERNSTEIN, B. On Pedagogic Discourse. In RICHARDSON, J (ed.) **Handbook of Theory and Research in the Sociology of Education**, Westport, CT: Greenwood, 1986. p. 205-290.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgo: Edinburgh University Press, 1999.
- CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y EDUCACIÓN POPULAR (CINEP); INSTITUTO DE ESTUDIOS PARA EL DESARROLLO Y LA PAZ (INDEPAZ); COMISIÓN COLOMBIANA DE JURISTAS (CCJ). Panorama de violaciones al derecho a la vida, libertad e integridad de líderes sociales y defensores de derechos humanos en 2016 y primer semestre de 2017. Bogotá: Imprenta Nacional, 2017. Disponível em: https://www.coljuristas.org/documentos/libros_e_informes/panorama_de_violaciones_a_lideres_y_defensores_2016-2017.pdf Acesso em: 10 de abril de 2020.
- CINEP; INDEPAZ; CCJ. **¿Cuáles son los patrones?** Asesinatos de Líderes Sociales en el Post Acuerdo. Bogotá, 2019. Disponível em: http://iepri.unal.edu.co/fileadmin/user_upload/iepri_content/boletin/patrones6.pdf Acesso em: 9 de abril de 2020.
- CENTRO NACIONAL DE MEMORIA HISTÓRICA (CNMH). **Tierras y Conflictos Rurales: Historia, Políticas Agrarias y Protagonistas**. Bogotá: Imprenta Nacional, 2016. Disponível em: <https://centrodememoriahistorica.gov.co/wp-content/uploads/2020/01/tierras-y-conflictos-rurales.pdf> Acesso em: 12 de abril de 2020.
- CNMH. **Todo pasó frente a nuestros ojos: El genocidio de la unión patriótica 1984-2002**. Bogotá, 2018.

CNMH. **Análisis Cuantitativo do Paramilitarismo en Colombia:** Hallazgos del Mecanismo no Judicial de Contribución a la Verdad. Bogotá, 2019. Disponível em: https://centrodememoriahistorica.gov.co/wp-content/uploads/2020/02/Libro_Paramilitarismo_baja.pdf Acesso em: 12 de abril de 2020.

COLÔMBIA. Lei 743 de 5 de junho de 2002: organismos de acción comunal. **Decreto Nacional 2350 de 2003.** Bogotá, 2002. Disponível em: <https://www.funcionpublica.gov.co/eva/gestornormativo/norma.php?i=5301#:~:text=La%20junta%20de%20acci%C3%B3n%20comunal,para%20procurar%20un%20desarrollo%20integral%2C>

COLÔMBIA. Decreto 2164 de 7 de dezembro de 1995. [**Capítulo XIV de la Ley 160 de 1994**] dotación y titulación de tierras a las comunidades indígenas para la constitución, reestructuración, ampliación y saneamiento de los Resguardos Indígenas en el territorio nacional. Bogotá, 1995. Disponível em: <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2008/6512.pdf>

COLÔMBIA. Lei 1448 de 2011. **Ley de Víctimas y Restitución de Tierras.** Bogotá, 2011. Disponível em: http://www.centrodememoriahistorica.gov.co/descargas/ley_victimas/ley_victimas_completa_web.pdf

CRISTO, J. F; RIVERA, G. El exterminio de los líderes sociales, un capítulo del libro de los exministros Cristo y Rivera. **El Espectador**, Bogotá, 2019. Disponível em: https://www.elespectador.com/noticias/politica/el-exterminio-de-los-lideres-sociales-un-capitulo-del-libro-de-los-exministros-cristo-y-rivera-articulo-875364?fbclid=IwAR3W_MTPCeZhN6qUVXwGRgOUZQRzFbMiM00wg4tOQp64-xZzcSsDDtLkoc Acesso em: Março 28 de 2020

DEFENSORÍA DEL PUEBLO. Informe de Riesgo 010 de 2017: **Población en Situación de Riesgo**, Bogotá, 2017. Disponível em: <http://www.indepaz.org.co/wp-content/uploads/2020/02/IR-N%C2%B0-010-17-L%C3%ADderes-y-Defensores-de-DDHH.pdf> Acesso em: Março 28 de 2020.

ESCRITÓRIO DO ALTO COMISSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS (EACNUDH). Resolução 53/144 do 8 de março de 1999: **Declaración de los Defensores de Derechos Humanos**, 2000. Disponível em: <https://www.ohchr.org/SP/Issues/SRHRDefenders/Pages/Declaration.aspx>

EACNUDH. Informe de la Alta Comisionada de las Naciones Unidas para los Derechos Humanos sobre la situación de Derechos Humanos en Colombia durante el año 2019. Bogotá, 2020. Disponível em: <https://www.hchr.org.co/index.php/informes-y-documentos/informes-anales/9136-informe-del-alto-comisionado-de-las-naciones-unidas-para-los-derechos-humanos-sobre-la-situacion-de-derechos-humanos-en-colombia-durante-el-ano2019>

FAIRCLOUGH, N. Language and power. London and New York: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Coord. trad., revisão e pref. à ed. bras. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London/New York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. Language and globalization. London/New York: Routledge, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203593769>

FAIRCLOUGH, N. A dialectical-relational approach to critical discourse analysis. In: WODAK, R.; MEYER, M. (Ed.). **Methods of critical discourse analysis**. 2. ed. Londres: Sage, 2009. pp.162-186.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis**: The critical study of language. 2. ed. Londres: Pearson Education, 2010.

GERHARDT, T. E; RAMOS, I. C; RIQUINHO, D. L; DOS SANTOS, D. L. Estrutura do projeto da pesquisa. In GERHARDT, T. E; TOLFO, D (orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009. pp. 65-87

GIDDENS, A. A Contemporary Critique of Historical Materialism. v. 1. Stanford: Standford Univesity Press, 1995.

GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUISA, P. A. Análisis de la cobertura mediática sobre el asesinato de líderes sociales. 2018, 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2018

HALLIDAY, M.A.K. An Introduction to Functional Grammar. London: Arnold, 1985

HALLIDAY, M.A.K. Corpus studies and probabilistic grammars. In AIJMER K; ALTENBERG, B. (Eds.), **English corpus linguistics**. Studies in honor of Jan Svartvik. London: Longman. 1991, p.31-43.

HARVEY, D. The condition of postmodernity. Oxford: Blackwell, 1990.

HARVEY, D. Justice, Nature and the Geography of Difference. Malden, MA: Blackwell, 1996.

HARVEY, D. The New Imperialism. Oxford: Oxford University Press, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oso/9780199264315.001.0001>

HARVEY, D. O espaço como palavra-chave. tradução livre de Letícia Gianella. **GEOgraphia**, Niteroi. v. 14, n. 28, p. 8-39, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2012.v14i28.a13641>

INDEPAZ. **Todos los nombres, todos los rostros**: Informe de derechos humanos sobre la situación de líderes sociales y defensores de derechos humanos en los territorios. Bogotá, 2019. Disponível em: <<http://www.indepaz.org.co/wp-content/uploads/2019/05/SEPARATA-DE-ACTUALIZACION%CC%81N-mayo-Informe-Todas-las-vozes-todos-los-rostros.-23-mayo-de-2019-ok.pdf>> Acesso em: 10 outubro 2019

INDEPAZ. **Informe Especial**: Registro de líderes y personas defensoras de DDHH asesinadas desde la firma del acuerdo de paz. Del 24/11/2016 al 15/07/2020. Bogotá, 2020. Disponível em: <http://www.indepaz.org.co/wp-content/uploads/2020/07/3.-Informe-Especial-Asesinato-lideres-sociales-Nov2016-Jul2020-Indepaz-2.pdf> Acesso em: 20 Julho de 2020

EL DÍA QUE Álvaro Uribe censuró públicamente a Noticias Uno. Video. **Las2 Orillas**, 2 setembro de 2019. Disponível em: <https://www.las2orillas.co/el-dia-que-alvaro-uribe-censuro-publicamente-a-noticias-uno-video/> Acesso em: 06 de setembro de 2020.

KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London; New York: Routledge, 2006.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. de M. **Análise de Discurso Crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523013370>

MARTINEC, R.; SALWAY, A. A system for image–text relations in new (and old) media. **Visual Communication**, v. 4, p. 337 - 371, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1470357205055928>

MASON, J. **Qualitative Researching**. 2nd Edition, Sage Publications, London. 2002.

MATOREL, E. O. Cobertura del asesinato de líderes sociales en Colombia: análisis de contenido a la luz del Valor Agregado Periodístico. **Cuad.inf.** [online], n.43, p. 221-237, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7764/cdi.43.1367>

MIRANDA, B. Los paramilitares controlan todo, el miedo en Tierralta, la ciudad donde asesinaron a una mujer frente a sus hijos en Colombia. **BBC News Mundo**, Bogotá, 25 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-48752058> Acesso em: 15 de outubro de 2019.

MOLANO, A. Diálogos de Paz en Colômbia, Montreal, 6 de maio de 2016, conferência. Disponível em: <https://archive.org/details/conferenciamolano>

NARANJO, S. A.; MUÑOZ C. A. La disputa por la verdad en un escenario de transición por construir. In: ESTRADA, J. (Ed.) **El Acuerdo de paz en Colombia**: Entre la perfidia y la

potencia transformadora. Bogotá, Colômbia: CLACSO, 2019. p. 205-237. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctvt6rknnp.10>

OCORÓ LOZADA, A. M. Análisis de la polémica discursiva en el caso de la lideresa social asesinada, Ana María Cortés, registrada en prensa escrita en julio de 2018. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Pontificia Universidad Javeriana, Cali, 2019.

OFICINA DEL ALTO COMISIONADO PARA LA PAZ. **El acuerdo final de paz**, la oportunidad para crear paz. Bogotá, 2016. Disponível em: http://www.altocomisionadopalapaz.gov.co/herramientas/Documents/Nuevo_enterese_verse_on_6_Sep_final_web.pdf. Acesso em: 10 outubro 2019

OTTONI, M. A. R.; DE LIMA, M. C. (org.). **Discursos, identidades e letramentos: Abordagens da análise de discurso crítica**. São Paulo: Cortez, 2014.

OTTONI, M. A. R. Nos caminhos da análise de discurso crítica: uma amostra de abordagem de um editorial jornalístico. *Letras & Letras*, v. 23, p. 105-122, 2007.

PARDO ABRIL, N. G. Construcción de agendas mediáticas en el marco del proceso de paz entre el Estado colombiano y las FARC: Relaciones entre “pobreza”, “bienestar” y “trabajo” (cap) In: LEGUIZAMON, S. (org.) **Pobreza en la prensa hegemónica de Colombia, Argentina y Brasil: modos de legitimación de la desigualdad**. Norma Naharro. 1ª. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctvnp0jj8.4>

PARDO ABRIL, N. G. La emocionalidad en las narrativas mediáticas del despojo en Colombia. Estudio multimodal. *DeSignis*, Espanha, n. 24, p. 175-196, 2016, Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/designis/designis_a2016m1-6n24/designis_a2016n24p175.pdf

PARDO ABRIL, N. **Discurso en la Web: pobreza en YouTube**. 2. ed. Universidad Nacional de Colombia. 2014

PARDO ABRIL, N. G. Violencia simbólica, discursos mediáticos y reproducción de exclusiones sociales. **Discurso y Sociedad**. Espanha, v. 7, n. 2, p. 416-440, 2013.

PARDO ABRIL, N. G. Mediatización, multimodalidad y significado. Palestra em PROSUL, 2007 e no X Congresso Internacional de Humanidades- Palavra e cultura na América Latina: Heranças e desafios, UnB.

PARDO ABRIL, N. G. **Cómo hacer análisis crítico del discurso: una perspectiva latinoamericana**. Santiago: Frasis, 2007.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. de M. Análise de discurso crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVEIRA, D.; CÓRDOVA, F. A pesquisa científica (Unid. 2) In GERHARDT. T. E; TOLFO, D (orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010

VAN LEEUWEN, T. A. The Representation of Social Actors. In CALDAS-COULTHARD, C. R; COULTHARD. M. (ed.) **Texts and Practices: Readings in Critical Discourse Analysis**, London: Routledge, 1996. p. 32-70.

VAN LEEUWEN, T. A. Representação dos atores sociais. In PEDRO, E. R. (org.) **Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997, p. 169-222.

VAN LEEUWEN, T. A. **Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis**. New York: Oxford, 2008. Disponível em:

<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195323306.001.0001>

WAHL-JORGENSEN, K. The strategic ritual of emotionality: a case study of Pulitzer Prize-winning articles. **Journalism. Sage**, v 1, n. 14, p. 129-145, 2013. Disponível em:

<https://doi.org/10.1177/1464884912448918>

WEBER. M. **Economía y sociedad: esbozo de sociología comprensiva**. México D. F: Fondo de Cultura Económica, 1977.

WODAK, R. **Do que trata a ACD - um resumo de sua história: conceitos importantes e seus desenvolvimentos**. In WODAK, R. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 4, n.esp, p. 223-243, 2004

WODAK, R; MEYER, M (org.) **Métodos de Análisis Crítico del Discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003.